DIRECTOR
RENATO DE TOLEDO LOPES
REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFFICINAS
12 — Rua Rodrigo Silva — 12
Redacção: Tel. C. 221 e Official
Administração: Tel. C. 1506

O JORNAL

ANNO V — NUM. 1385 — BRASIL — Rio de Janeiro — Domingo, 15 de Julho de 1923

ASSIGNATURAS:
Anno...... 40$000 — Semestre.. 25$000
Trimestre.... 15$000
ESTRANGEIRO . . . 70$000
AVULSO 200 RS.
As assignaturas começam e terminam em qualquer dia

EXPEDIENTE

De 15 do corrente mez em diante começará a vigorar a seguinte tabella de preços para as assignaturas do O JORNAL:

Anno	40$000
Semestre	25$000
Trimestre	15$000

O JORNAL
EDIÇÃO DE HOJE 16 PAGINAS

O PORTE E O COMMERCIO DAS ARMAS

O inexplicavel assassinio praticado ha dois dias numa sala do "restaurant" da Avenida, aos olhos de algumas dezenas de espectadores, que não puderam impedil-o, vem chamar mais uma vez a attenção publica para este grave e ainda irresolvido problema da segurança pessoal no Brasil, desde os mais humildes burgos sertanejos á sua capital.

Sentimos bem nestes momentos tragicos, como é falso e artificial o verniz da nossa civilização. Nas ruas mais centraes das cidades, nos logares presumidamente frequentados por gente civilizada, os assassinios se commettem com a facilidade de uma terra de selvagens. Andar armado, aggredir, matar por qualquer motivo futil, quando não é uma gloria, uma revelação de coragem e de bravura pessoal, pelo menos, não envergonha, nem diminue ninguem. Os criminosos têm préviamente a certeza de que nada lhes acontecerá; passados os primeiros momentos de indignação, o jury popular os absolverá, sob o pretexto de qualquer dirimente e elles voltarão, de novo, para o convivio da gente pacifica, victoriosos e tranquillos aptos a novos crimes. Caminhamos, assim, para um estado primitivo de barbaria...

Como o apparelho policial e judiciario não inspira confiança preventiva ou repressiva a ninguem, cada qual procura preparar-se para a propria defesa. Numa terra em que se vem perdendo tão rapidamente o respeito pela vida humana e em que os cidadãos mais graduados andam armados, como para atravessar uma floresta tenebrosa, povoada de animaes bravios e salteadores, o mais tranquillo dos homens não tem certeza de voltar á casa pelos proprios pés.

E' claro que o regimen da impunidade, em que vivemos sob a instituição anachronica e falhada do jury, é o primeiro e o mais franco incentivo aos crimes. Mas, emquanto não vem, pela reforma da Constituição — cuja necessidade se faz sentir a todo momento e sob todos os aspectos — a extincção do jury popular, têm o governo e o Congresso outros meios indirectos de impedir ou difficultar o espraiamento d'esta onda vermelha de homicidios, que tanto nos envergonham e tanto depõem contra as nossas pretensões de sociedade civilizada e policiada. O regulamento do porte e do commercio das armas, é, ha muito tempo, uma das medidas reclamadas, e que dependem, apenas, da boa vontade do Congresso e do interesse do Executivo.

Nós já nos temos referido muitas vezes, a este assumpto. Mostrámos em varios artigos como é deficiente e innocuo o Codigo Penal vigente, sobre o uso das armas prohibidas. Encarecemos a necessidade duma lei reguladora do commercio de armas, á semelhança do que se fez em todos os paizes civilizados, do que foi feito, ha pouco tempo, na Hespanha.

Porque o Congresso não dá andamento, mais do que necessario, urgente, ao projecto de lei, que já lhe foi apresentado nesse sentido?

No Brasil, não é o desordeiro habitual, apenas, que anda armado. Os homens mais polidos, de posições mais graduadas no paiz, não se envergonham de trazer no bolço o seu revólver, ou o seu punhal no collete. A arma é para o homem individualmente como a "paz armada" para as nações — uma tentação de todos os momentos, para o seu uso. Punir efficaz e severamente o porte de armas e restringir-lhe o livre commercio, seria, certamente, um meio util de evitar a repetição quotidiana dos crimes que tanto nos humilham.

E' por isto que appellamos, mais uma vez, para o Congresso. Elle, que se mostra tão alarmado contra os crimes dos jornalistas, bem poderia revelar um pouco mais de cuidado para com a vida dos cidadãos pacificos, ameaçados pelos "valentes" de toda especie, que perambulam pelas cidades, como os "cangaceiros" dos sertões, com as suas armas promptas á tentação do crime impune...

FUNCÇÃO DO IDEALISMO

Aquella somma imprevista de audacia e desassombro, que vive em perpetuo antagonismo com a melancolia e a lassidão, no fundo obscuro do nosso temperamento, tem sido a força motora de todo o idéalismo brasileiro, a cuja propulsão obedece o rythmo da nossa actividade. Elemento criador e de perfeição, disse o sr. Graça Aranha, em artigo recente (**Raizes do Idéalismo**); emquanto ao sr. Oliveira Vianna (**O Idéalismo na Evolução Politica do Imperio e da Republica**) parece um embaraço perturbador da nossa ordem e prosperidade. Através dessas duas concepções, se revêm o estheta e o sociologo, interessando, de preferencia, a um, a construcção por impetos inexplicaveis e vertiginosos, transformando e reformando as coisas, emquanto no outro, preoccupa a obra de adaptação lenta e segura, com referencias firmes e solidos esteios, de sórte que a sociedade seja um conjunto harmonioso, que um systema de freios e contra-freios garanta o perfeito mecanismo. E' certo que o sr. Oliveira Vianna distingue um idéalismo utopico e um idéalismo organico, mas essa separação é de todo especiosa, porquanto o idéalismo contém aquella dóse de fantasia, que, na abstracção, deforma a realidade. Onde fonte de idéalismo, que não seja na imaginação? Retomemos a doutrina idéalista, em cujo conceito se equivalem objecto e sujeito, porque esse est percipi. Logo, não ha realidade sem a percepção e ella não é mais do que a representação. Dahi o axioma schopenhauriano, que encerra a synthese do idéalismo: o mundo é minha representação. E' representação do entendimento, que o apprehende intuitivamente, sem o concurso regulador da intelligencia. Portanto, esse conhecimento, a que é alheia a razão e em que se funda o idéalismo, é illusorio e reduz o universo a um conjunto imaginativo, confundindo-o não raro com a allucinação. Dahi a concepção phenomenista, espectacular e idéalista, todas considerando a realidade funcção do entendimento e este um dado da imaginação. Por consequinte idéalismo sem utopia, ou idéalismo racional, seria uma contradicção in adjecto. Logo, se o idéalismo é uma construcção subjectiva, só poderá ser criador e fecundo, dentro das contingencias da percepção, que, muitas vezes, é uma fantasmagoria.

O idéalismo é a intuição das coisas pelas suas representações. Destarte quanto mais desenvolvidas forem as qualidades imaginativas de um individuo ou de um povo, quanto mais puder prescindir da razão, tanto mais intenso será o seu idéalismo. A concepção imagetica do universo, que os idéalistas reclamam como base do intendimento, negando, ou despreoccupando-se com a substancia e até com o espirito, para só attender ao phenomeno, que é a representação unica e exclusiva das coisas, finda por tornar tudo fórma e como fórma reagir em face da natureza e da vida. O processo do idéalismo commum não diverge do idéalismo transcendental. E' idéalista todo aquelle que, confundindo a realidade com as apparencias, simples imagens, constróe sobre ellas o universo e a existencia, seja nos mais complicados problemas, ou nas pequeninas trivialidades da vida. O idéalismo é, pois, uma funcção da imaginação e o seu desenvolvimento é a fantasia. A existencia se explica a esses olhos deslumbrados pelas fórmas multiplas, ephemeras e enganadoras, na variação infinita dos seus aspectos, na incommensuravel theoria das suas representações. O sêr não é o que é, mas o que apparenta ser. O conhecimento, o que nos parece.

A falsidade do systema não importa em dizel-o infecundo. Ha uma funcção pragmatica do idéalismo, que não seria licito negar. Se a fórma não é, nem ás mais das vezes traduz ou revela, a essencia; se a realidade independe da imagem, não se deve comtudo affirmar que nos limita a percepção pelas representações. E que, percebendo pela sensibilidade apenas, ou pelo entendimento, nós construimos com dados de nosso espirito, de sórte que a synthese resultante tem o traço de nossa comprehensão das coisas. A imagem já é o resultado desse conhecimento immanente, reproduzindo na consciencia a sensação como se fosse uma copia (W. James).

Ha o elemento pessoal e proprio, ponderando e dominando a imagem, que, do contrario, seria simples allucinação. E' infiltravel, pois, que, sobre esses alicerces, sobre essa verdade ficticia, que não satisfaz ao philosopho, o homem póde construir, encontrando soluções commodas e adequadas. Aliás, o relativismo moderno apresenta a funcção commoda da sciencia, desilludido da certeza das suas conclusões e syntheses. O idéalismo é, pois, para os povos e para os individuos, um elemento constructor, mas as suas construcções serão precarias e não se póde confiar na obra resultante?

Os povos que reagem pela imaginativa, têm a predestinação do idéalismo. Nas suas obras e conquistas, através de todas as audacias e construcções, por entre dôres e sacrificios immensos, a chamma que os guiará o aquecerá, será o idéalismo. Muitas vezes as caminhadas serão perdidas para os intentos, porque marcharam em busca da miragem e a méta do esforço era apenas a fantasmagoria deslumbrante. Mas, nem tudo fica perdido e da viagem e da luta sobrarão beneficios incalculaveis. Assim, quando as Bandeiras, levadas pelo idéalismo rude de homens cubiçosos, em busca das serras de esmeraldas rutilas, desvirginaram a terra formidavel, não realizando embóra o "sonho verde" das pedras maravilhosas, prestaram o mais inestimavel serviço á nacionalidade, na conquista temerosa e collossal. Não fôra o idéalismo, aquelles heroes indomaveis não se teriam movido para realizar o impossivel, que transmudaram na mais grandiosa realidade. Ha nesse exemplo o valor de um symbolo. Toda obra que fôr feita pela imaginação trará em si um desejo impossivel de aperfeiçoamento e desconhecerá as regras e os traçados da geometria humana. Procurará o absoluto, em principio, e, ao realizar-se, soffrerá uma fatal decepção, porque o alcançado ficará irremediavelmente a quem do desejo. Dahi a melancolia, que boia sobre o consciente dos imaginosos, contrastando com o calor dos impetos e o fremito das audacias.

Quando o sr. Oliveira Vianna encontra no idéalismo brasileiro uma força dispersiva e perturbadora, que organiza a nação separando o homem da terra, comprommettendo-lhe portanto o destino, vê, talvez com algum pessimismo, o idéalismo **realizando**, trabalhando sobre "paradigmas forasteiros" os moldes da nossa constituição politico-social. E' certo que temos vivido em constante desaccôrdo com o meio e persistimos em buscar no exemplo e na fórmula estrangeira o modelo de nossas organisações, porque o idéalismo transplanta a arvore que lhe parece mais bella e mais perfeita para o seu solo, esquecido de que nem todas as terras e todos os ares fecundam por egual as seivas. Não conhece tambem o idéalismo os processos de adaptação, ou do estagio, antes procura soffregamente a realização por impetos ardentes e na mais vertiginosa rapidez. Uma illusoria confiança na força invencivel da sua vontade leva-o cégamente a querer a realizar, embóra depois, deante da obra falha e deficiente, se quede melancolico e desilludido.

Ao revés do sr. Oliveira Vianna, o sr. Graça Aranha, deparando no nosso idéalismo a busca incessante da perfeição, encontra-o **elaborando**, fortificando-se pela miragem, com que deturpa a realidade e constróe acima, ou independente, della. "A illusão de se bastar a si mesmo" é a marca idéalista, que encontra em todas as coisas dados de sua imagetica, que as percebe e acredita, por isso, que as cria. Resulta, dahi a contradicção palpitante entre os dois pontos do idéalismo que se fixaram nesses estudos. Mas, não podemos nunca nos libertar do destino que nos fez um povo "escravo da miragem e mystico do idéalismo". Dentro dessa contingencia de imaginosos e melancolicos temos que criar a nossa grandeza, cujo rythmo soffreará esse continuo desaccôrdo. O esforço brasileiro não deve ser, pois, para se libertar do idéalismo inseparavel e vivificador, mas para evitar os erros das visões apressadas e das realizações estereis. E' preciso dominar o excesso da imaginação, que nos tortura e illude, e procurar emquadrar no mundo brasileiro toda a nossa construcção, não para fazel-a regional ou desprezar o universalismo, mas para realizar na terra e sob o seu sol radioso, a obra civilizadora da nação, que deve ser consciente. A base realistica que reclama o sr. Oliveira Vianna talvez escape ao idéalismo, mas ao menos se fortaleça no exemplo do passado, observando-lhe as causas obscuras e remotas, analysando as circumstancias complicadas dos factos e as vias inexploradas, cuja vibração instantanea, como de relampago, é o nó de toda descoberta e de todo plano de historia universal, consoante um conceito de Schopenhauer, que é licito invocar. Dentro da concepção idéalistica, o espirito brasileiro, que já formou, no exemplo e na tradicção, uma consciencia ponderavel, não deve perceber a realidade como uma allucinação de seus primeiros homens, mas, através das categorias que a sua experiencia e a sua dôr tiverem criado. Na tortura é que se apura o espirito.

Renato ALMEIDA.

VENDA AVULSA — 200 REIS

O conto do O JORNAL

A "UNICA VEZ..."

— Maluquinha! Não ficas quieta, não medes as palavras... Tu nunca tiveste juizo!"

Não é verdade. Eu já tive juizo, uma vez, aos cinco annos. Tive-o, fiquei quietinha, e logo uma grande paz se fez na casa toda, interrompida apenas pelo canto dos passaros.

A principio, ninguem se alarmou com o phenomeno, nem mesmo minha avózinha, que me educava, pôde-se dizer, como se a todo instante me disputasse á morte, por malicia, por astucia ou por orgulho de mim.

Entretanto, aquella calmaria inesperada e insolita não podia deixar de affectal-a e feril-a em seu costumeiro retiro de todos os dias, no vão da janella da sala de jantar. Encolhida, envolta nas dobras de seu vestido branco e azul, busto franzino como o de seus quinze annos, cosendo, de ar despreoccupado, com um dedal de ouro e sem fundo, um avental pardo para a criada, percebeu ella, afinal, a estranha novidade; e, assim como dizem que se ouve o silencio, ella imaginou que eu a chamava, justamente porque silenciára minha voz, que desde manhãzinha enchia de grazinada e bulha a casa inteira.

Vejo-a ainda voltar-se, inquieta e sorpresa, fazendo agitarem-se os bellos anneis do penteado de seus cabellos brancos, caindo-lhe sobre as orelhas, em que, de commum, fulguravam dois bellos brincos de brilhantes, mas naquelle dia sómente brilhava um, que o outro caira-lhe, sem que ella o percebesse:

— Deus do céo! Onde estará essa criança?... Com certeza caiu no poço, e devoram-n'a as salamandras... Ou roubaram-m'a os soldados?... Ai, meu Deus! eu bem palpitava que não havia de crial-a, sou maldita! Onde estará essa menina?... Onde estará es... Ah! tu estás ahi!...

Vira-me na penumbra da sala, sentada sobre um almofadão de franjas (como se assentam os assyrios, nas gravuras) — entre a secretária e a parede, immovel, petrificada. Desatou a rir, porque as catastrophes passavam por ella como a chuva nas azas de um passarinho, e, logo que passadas, antes mesmo, ella as esquecia.

— Vem cá, minha fadazinha, vem cá. Onde estarias tu, para que eu te chorasse, meu amor! Vem! E então? Tu tens muito juizo, não é? Ora, vem, anda cá!

Eu não me mexi do logar onde estava.

A costura caiu-lhe dos joelhos ao chão, com um rumor de papel de embrulho. Insistiu, chamando-me. E como eu continuasse a não responder, e não me mexia de meu almofadão, ella se ergueu, hirta, deixou cair no chão a renda e o dedal, virou um vaso, assustou o gato e vibrou num grande grito:

— A filha de minha filha está paralytica das duas pernas! Guilhermina! (era a criada) corre a chamar o doutor, e traze-me sanguesugas!

Dizendo isso, abriu portas e janellas, acreditando que o vento que vinha de fóra me fizesse bem e me reanimasse. Mas eu não me abalei. Nem pallida, nem vermelha, tendo apenas cuidado em não me mexer, continuei impassivel em meu almofadão.

Então, minha avózinha prostrou-se de joelhos deante de mim, tomou-me as mãos em suas mãos, meio cobertas nas "mitaines" de seda:

— Por que não dizes tudo á tua avózinha, vida de minha vida? Sentes-te mal, não é? Onde te dóe? Mostra a lingua. Fala, ou eu morro!

Ai de mim! O horror fechava-me a boca, num desses desesperos mudos, uma dessas vergonhas sem limites, que não raro aterram e por vezes matam as crianças. Tudo, menos confessar. Tudo!

— Ai! que, além de paralytica, ella agora está surda e muda! Que fiz eu a Deus, para soffrer este castigo?! — clamava a avózinha.

Meu coração batia violento no peito, mas eu não proferia uma palavra, não fazia um movimento. Então, minha avózinha teve um gesto magnifico: precipitou-se para mim e tomou-me em seus frageis braços tremulos, como se quizesse mostrar ao mundo que, se fôra de seus braços o céo me houvesse ferido, meu logar ali estaria sempre meu, no carinhoso agasalho de seu peito, para morrer...

Eu, porém, absolutamente não pensava em morrer. De subito, por um milagre daquelle gesto impetuoso, a paz invadiu-me, numa benção divina; inteiramente liberta do meu pesadello, salva e restituida á minha meninice, a minha tranquillidade, a minha feliz ventura de criança, explodi em soluços, a chorar convulsivamente.

* * *

Mas tarde, ah! mais tarde, numa tarde inesquecivel, vi outra sombra, que não a da noite, invadir e ennevoar as pupillas de minha avósinha. Do azul brilhante de genciana, seus bellos olhos passaram ao suave azul embaciado da flôr do linho. Minha avózinha morria, com sua graça e sua meiguice habituaes.

Diz-se que, na hora da agonia, uma estranha claridade banha-nos os dias que se nos foram, reune-os e os magnifica.

Sei que da vida mais aventurosa e mais bella, successivas viuvezes, dolorosas maternidades, catastrophes, ruinas, processos, até mesmo naufragios, uma só coisa, uma coisa unica aflorou-lhe á tona das recordações, ao se lhe approximar, na alma vacillante, a hora [illegible] lembrança unica, [illegible] e pungente, uma só... e a ultima:

— Então... Ao menos agora... Tu não me poderás dizer por que ficaste tão quieta e muda, naquelle dia?...

A essas palavras, meu segredo, que eu zelosamente guardára durante dez largos annos, com decisão cabeçuda, e sem desfallecimentos, meu precioso segredo, enterrado dentro em mim mesma, como um thesouro, escapou-me na confissão tardia:

— Eu tinha na boca um dos teus brincos, e não podia abril-a para falar, sem que o descobrisses. E eu tinha medo que o soubesses!

Germaine BEAUMONT

VIDA LITERARIA

VEIGA MIRANDA — "A eterna canção" — Livraria Alves — Rio, 1922.
HEITOR BELTRÃO — "Soror Valentina" — J. Ribeiro dos Santos — Rio, 1923.
SYLVIO B. PEREIRA — "Torturados" — Canton & Beyer — Rio, 1922.
RAFAELINA DE BARROS — "Biblicos" — Annuario do Brasil — Rio, 1923.
PLINIO SANTOS — "Paginas do sertão" — Typ. Livro Verde — Ribeirão Preto, 1923.

Os romances do sr. Veiga Miranda são exactos e, no sentido literario, inuteis como relatorios ministeriaes. São melodramas em estylo academico, são um mixto de Bernardo Guimarães e Theuriet. Esse escriptor somnifero e duro parece estar sempre esculpindo estatuetas de Morpheu em pedra pomes. Interessam-lhe apenas as arrogantes tiradas dos argentarios. Tem o gosto dos adulterios elegantes e dos assassinatos notaveis. Prefere ficar na planicie chata a maguar os pés na escalada aos cimos. Sua estrella polar é um lustre de salão mundano. Em phrases desageitadamente vestidas, que lembram os eleitores endomingados da roça, faz-nos ver aspectos ou excessivamente lugubres ou excessivamente vulgares, taras physiologicas ou nequices que mereceriam, quando muito, as honras do noticiario policial. Seus insignificantes typos de egoistas são lagartas rasteiras que não chegam a queimar e mal chegam a babar. Respeitoso ás instituições, coisa muito natural em quem já foi columna da sociedade, cariatide do poder, o sr. Veiga Miranda descreve, de preferencia, os mediocratas convencidos, os amigos da ordem, o senador Raposo e seus pares, sempre temorosos de que os inimigos da dita ordem, pondo fogo no Thesouro, retardem o pagamento do subsidio. Sua sympathia de romancista é tambem pelos altos funccionarios publicos, patriotas não muito arroubados, de não muito furor civico, mas tão patriotas quanto convém a burocratas favorecidos por dez feriados annuaes e um ou outro ponto facultativo. Mesmo a bondade, a virtude e a moral são enfadonhas nessas almas sem belleza. Se, no entender de Flaubert, burguez é todo aquelle que pensa baixamente, são burguezissimos todas as personagens do sr. Veiga Miranda.

O autor dos "Passaros que fogem" não inventa nada. E' pouco mais affiado que uma objectiva photographica. Seu estylo é uma simples presumpção de estylo. Palavroso como todos os que [illegible] a emphase da vaidade, utiliza-se ainda da folhagem fanada de certas guirlandas de um lyrismo ancião, de um romantismo quasi centenario. Escreve para matar o tempo, para liquidar as horas de ocio, como jogaria damas ou decifraria charadas, sem mais vocação para a literatura que para a paleontologia ou o esperanto. Não creou nunca uma alma, um ser de sangue e musculos; não poz nunca um Polycarpo Quaresma ou um João Crispim a andar por essas ruas. Seus figurões são grotescos como espantalhos de arrozal paulista; são creaturas nati-mortas que não têm, por assim dizer, vida extra-cerebral, e uma ou outra que parece resistir é, na quarta ou quinta pagina, atacada de uma especie de euthanasia fulminante. Não possue o sr. Veiga Miranda nenhum espirito scientifico, nenhuma visão geral do mundo. Seu pessimismo e seu optimismo são egualmente pueris, pessimismo de ingenuo que se revolta com o máo tempo ou com a alta do preço dos cereaes, optimismo de quem achou uma carteira repleta no bonde ou vae casar com a filha de um capitalista. De um documento humano faz um annexo de mensagem. Não encontra senão golpes theatraes para liquidar uma scena de difficil desfecho, á falta de uma saida airosa de bom psychologo. Escrevendo numa linguagem de monographia agricola, numa linguagem por assim dizer arithmetica, de quem redige os periodos como bufaria e arquejaria numa multiplicação difficil, esse enthusiasta dos ventres dourados da burguezia não vê as leis superiores que regem os homens, só vendo os "trucs" inferiores. Seus retratos não valem mais que os do sr. Augusto Petit ou quaesquer outros manufacturados, sob encommenda, por um pincel mercenario. Não sabe sequer contar uma anecdota. Querendo ser um historiador da sociedade contemporanea, não chega mesmo a chronista. Não sabendo fazer ver uma simples população, um simples anno de vida collectiva, como poderia fazer ver todo um povo, toda uma época da humanidade? Se Lilliput tem romancistas, devem ser muito mais habeis, e muito mais uteis são os nossos relojoeiros montando e desmontando as suas rodelas microscopicas, combinando a vida infinitesimal dos seus chronometros de algibeira.

Homem feliz (apezar do "Máo olhado"), tendo chegado a ministro da Marinha (talvez por ter escripto um soneto sobre Colombo), o sr. Veiga Miranda tem, naturalmente, o culto da gente rica. Foi debalde que na "Redempção", falando do homem da gleba e do dono de latifundios de S. Paulo, quiz fazer literatura regionalista. Nesse livro, em que o autor, "cow-boy" do romance, parece querer agarrar os camponios e as paizagens a laço, as emoções naturistas do sr. Veiga Miranda são puramente verbaes. O escriptor apparece-nos ahi como um emprezario de falsos matutos, como um titereiro, um "manager" de fantoches ruraes. Vemos tambem, na "Redempção", um moralista singular, que préga virtudes aos cafeeiros e dá conselhos edificantes aos rebanhos. Suas descripções da vida sertaneja são barulhentas como tempestades de theatro, sendo, como estas, simples pancadaria em folhas de Flandres. A inspiração succinta do narrador desajuda-o a cada passo. Querendo ser dramatico, é quasi sempre comico, desse comico involuntario que é o mais saboroso de todos. No "Máo olhado", tambem o regionalismo do sr. Veiga Miranda fracassa lamentavelmente. Encontramos nesse livro a figura de um padre obtuso e obsceno, que não vale os bons padres de Fabre ou os padres máos de Mirbeau. Um tal personagem não é sequer um desses magnificos animaes da brutal epopéa de Zola. Ha no "Máo olhado" uma especie de ranço, ou melhor, de bafio funebre, algo como esse cheiro indefinivel de casa de que saiu defunto...

Tudo isso foi uma especie de virtuosidade rustica, de bucolismo politico na obra do sr. Veiga Miranda. Agora, certo de que é essa a sua verdadeira finalidade artistica, tomou elle o rumo dos salões. Trocou o aroma dos fenos pelo dos cosmeticos caros. A' blusa remendada dos lavradores oppõe hoje o impeccavel "smoking" de certos vivedores que se presumem discipulos de Brummel, embora não egualem nem mesmo os chichisbéos do sr. Julio Dantas. Seus personagens actuaes têm todos doçuras de professor de tango. Raramente são ironicos, achando talvez perigoso isso de misturar assucar e acido prussico. Vêm philosophias numa valsa. Têm lindos paradoxos que não passam, aliás, de um mosaico de emprestimos. Outros, menos audazes, têm apenas o espirito de escada, isto é, só lhes occorrem bellas coisas ao deixar o salão em que poderiam ter brilhado, dizendo essas bellas coisas. Mas uns e outros têm a correcção da mediocridade. No fundo, não passam de bonecos mal articulados e, se acreditam possuir vontade, illudem-se como uma ventoinha que se acreditasse o proprio vento. Todos os personagens do sr. Veiga Miranda mostram uma forte vocação para a banalidade. Parece que um tal escriptor pratica, em relação aos seus heróes, o processo de diminuição de cabeças praticado, em relação aos seus defuntos, pelos indios peruanos.

O pendor para a exaltação da gente elegante, que se seguiu á sua phase de falso georgismo, de dilettantismo arcadiano, leva-o a offerecer-nos, no seu ultimo livro, uma verdadeira collecção de fosseis. Na "Eterna canção", mais que em qualquer outro volume do sr. Veiga Miranda, sente-se quão facil é o seu receituario de fabricação industrial, analogo ao dos confeiteiros ou licoristas bannaes. Pega de um official da guarda nacional, ou de um estudante de medicina, quando não de uma cyclista, junta-os aos classicos tio e tia ricos da provincia, accrescenta-lhes uma Eyhigenia e um Gaspar quaesquer, mistura tudo isso e manda ao leitor que tome duas paginas em cada refeição, com um pouco de magnesia bisurada. A's vezes, entra tambem na tisana um antigo romancista em disponibilidade; uma viscondessa ou uma marqueza (oh! Feuillet! oh! Macedo!), senhoras trintonas já muito quinquagenarias, que deviam ter brilhado enormemente nos sarãos do Paço e no baile da ilha Fiscal; um diplomata que, se chegasse a ministro das Relações Exteriores, teria, de accordo com o trocadilho famoso, tão pouco exterior quanto relações: uma cançonetista parisiense que se exprime em francez de Marrocos ou de Madagascar, etc. Em toda essa gente dos dois sexos ha um violento espirito corporativo, e é de ver o despreso com que cada uma dessas categorias de profissionaes allude ás outras. Quanto aos elegantes do sr. Veiga Miranda, dão-nos a impressão de figurinos atrazados, e ouvil-os equivale a folhear uma velha revista de modas. Como essa gente, como o proprio autor devia ter espirito em 1880, na época em que tinham tanto espirito França Junior e Arthur Azevedo!

E ahi está toda a literatura do sr. Veiga Miranda. E' uma literatura que poderá, nos ocios caseiros, completar o chá com torradas da burguezia, embora se faça sentir depois a necessidade de um digestivo energico. Hoje talento sem pasta, escriptor em demolição, o novellista do "Máo olhado" teve apenas valor, e para certos aulicos, durante um biennio... Suas obras são mais vasias, mais convencionaes que as de Onhet, ao qual, com injustiça para este, o compararam. Sua esthetica, embora nascida hontem, já é um archaismo, como essas crianças enrugadas que têm ares de macrobio...

* * *

Depois dos contos da "Eterna canção" ("si cette chanson vous embête..."), vejamos os contos de "Soror Valentina". Ha uma certa semelhança entre os srs. Veiga Miranda e Heitor Beltrão. O segundo, como o primeiro, experimenta um respeito quasi fetichista pelas becas e pelos uniformes, pelos galões e pelos anneis de grão. Não comprehende a vida sem as medalhas, os pergaminhos, as insignias, tudo o que faz o encanto das falsas democracias. Não gosta muito dos não-formados e se ainda fala com alguma complacencia do escripturario Silveira, é porque este tem titulo de nomeação. Seu livro é o nobiliario dos bachareis, dos engenheiros e dos medicos, e adivinha-se-lhe um certo desgosto, o receio talvez de descer muito na hierarchia dos doutores, quando allude a um pharmaceutico de somenos... Na sala de visitas dois seus personagens, o sr. Beltrão — brazonista retardado — põe sempre o retrato de um senhor de farda e espadagão. Ataca o espiritismo, mas sente-se que o respeitaria se elle fosse religião ligada ao Estado. Se se refere com desdem aos poetas inglezes Gray e Campbell, é certamente porque elles não foram poetas officiaes, subsidiados pelo thesouro inglez, como Tennyson e Austin...

Quanto á essencia dos contos de "Soror Valentina", é, máo grado o titulo romanesco, das mais prosaicas. O sr. Beltrão parece-nos cem vezes mais poetico quando redige monographias mercantis. Assim, no seu volume "Do Arbitramento commercial", publicado não ha muito. Ahi, sim, tem estro, tem imaginação lyrica. Não se mostra um simples pragmatista, um ganhador secco e estreito, quem, num opusculo de caracter utilitario, fala, sentimentalmente, em bolhas de sabão que, "inconscientes, nascem do acaso de um sopro e morrem no nada (!) da aragem". E' bem um sonhador perdido no mundo dos negocios quem, a proposito de "convenios com praças estrangeiras", cita Camões, e, pantheista do fôro, compara o direito commercial a uma vergontea de velho tronco, "vergontea que, vicejando, pouco a pouco, se bifurca em raizes, se esgalha em ramos, verdeja em folhas e se abre em flores". Só é pena que, logo em seguida a essa bella imagem, o sr. Beltrão, imitando o Homem das Verdades Provadas, de Eça de Queiroz, assevere, truisticamente, que, nos tempos actuaes, "o unico prejuizo irreparavel é, a não ser a morte, a perda de tempo". E nossa pena é tanto maior quanto verificamos agora, á leitura de "Soror Valentina", que o sr. Beltrão contista, esquecido do seu lyrismo de poeta da Bolsa, continúa a ser, e cada vez mais intensa e extensamente, o Homem das Verdades Provadas.

Tudo é eminentemente positivo nesses contos. A cigarra da Associação Commercial, fazendo arte pura, transmuda-se em formiga pratica. Nos trabalhos da "Soror Valentina" só se fala em dinheiro, em soldos, em ordenados, em gratificações, etc. Logo na primeira narração, o autor, depois de indagar "se a belleza é bemfazeja ou prejudicial á humanidade", conclue, pela boca de um seu personagem, que "a formosura, principalmente a formosura feminina, só faz victimas ou, pelo menos, aggrava a perdição dos renegados". No conto seguinte, uma velha, sabendo-se traida pelo esposo morto, o que faz é, não deplorar a infidelidade deste, mas lamentar as despezas que elle fez com a concubina, além das gorgetas e concessões ao cocheiro e demais cumplices e é com insultos á memoria do adultero que ella vinga o erario domestico esbarrondado por tantas dadivas... Depois, a proposito da vida de um burocrata, o sr. Beltrão entra a destrinçar detalhes de economia privada, extranhando que um funccionario de tão escassos vencimentos possa dar tanto luxo á esposa e ás filhas. Se allude á capacidade de improvisação poetica dos sertanejos, é para citar uma quadra em que estes exaltam, como no melodrama famoso, o poder do ouro. Fala com uncção quasi mystica de um personagem seu que "vive de rendimentos". Num dos seus contos mais interessantes, um marido, á possibilidade de que a mulher lhe tenha fugido, arrebatando-lhe uma preciosa fórmula de pharmacia, lamenta apenas a perda da fórmula... Mostra-se ainda o sr. Beltrão um amigo da propriedade, um acerrimo anti-Proudhon; defende o burguez e profliga o acto dos meliantes que assaltam quintaes suburbanos. Uma das suas heroinas, imitando a Fantina de Hugo, vae vender os proprios cabellos e, indignada, insulta o cabelleireiro, quando este lhe offerece apenas quinze mil réis pelo tosão precioso. Revolta-se tambem o sr. Beltrão contra os falsificadores de essencias e especiarias. Proclama que "a vida social é uma transacção". E' tão sisudo que chega a falar em "ambiente idoneo" (?). Crê que um dos seus heróes é um inglez muito inglez, só porque bebe constantemente whisky. Finalmente, preoccupam-n'o tanto os factores mercantis que, a proposito da Jerusalém do tempo de David, fala em carestia de cereaes e em exploradores da fome do povo, o que tudo concorre para provocar tristissimos "exodos collectivos" ("sic")...

Os contos de "Soror Valentina" são acompanhados de illustrações do sr. Raul Pederneiras. Nota-se mesmo nesse livro que, ao contrario do que acontece geralmente, foi o illustrador quem distinguiu sobre o illustrado, pespegando-lhe, por exemplo, a mania dos trocadilhos, como no caso do cidadão de poucas letras que confunde Hippocrates com hypocrita...

* * *

Differindo do sr. Heitor Beltrão, amigo da gente diplomada e dos campeões da plutocracia, é o sr. Sylvio B. Pereira amigo dos philosophos madraços, dos bohemios dados a esvasiar successivas garrafas, dos poetas que se convertem em pilares de botequim. Quasi todos os seus heroes são dipsomanos, bebendo como Sileno e Gargantua, mas sem a alegria dos dois. Ao contrario: é-lhes a embriaguez quasi sempre funebre e o alcool, longe de dar-lhes o desejado esquecimento, não faz senão atiral-os, entre cambaleios de logica e arrotos de lupulo e cevada, ás mais perigosas contendas metaphysicas. Nos contos de "Torturados" fala-se frequentemente em sonho, em ideal e em genio incomprehendido, tudo isso de envolta com ataques rudes aos burguezes abstemios, que enriquecem. Comprehende-se, sem esforço, que o sr. Sylvio B. Pereira é dos que ainda conservam a illusão, muito literaria, de que a bebida dá talento...

* * *

As personagens do livro da sra. Rafaelina de Barros tambem bebem, mas bebem da agua pura que Moysés fez brotar do rochedo. Ha muita delicadeza e muita frescura de emoções nesse livro despretencioso. Lendo-o, sentimos perfeitamente a graça pastoril das terras orientaes. "Biblicos" parece ter sido escripto numa especie de penumbra piedosa do espirito. A sra. Rafaelina de Barros vê na religião, além de uma verdade, uma belleza.

* * *

Já que não nos satisfaz a visão sertanista do sr. Veiga Miranda, vejamos se nos satisfazem as "Paginas do sertão", do sr. Plinio Santos. Parece-nos que, ainda desta feita, não seremos mais felizes. O autor dessa collectanea de contos e fantasias é, literariamente, um "primario", para empregar a linguagem acida de Léon Daudet. Seu sertanismo, como o de quasi todos os nossos escriptores sertanistas, com excepção de Affonso Arinos, Valdomiro Silveira e poucos outros, é simples questão de moda, analoga á das jaquetas cintadas, dos oculos de aros de tartaruga e dos sapatos bicudos. Coisa deploravel num paiz que, pelo pittoresco dos seus costumes e pela belleza das suas tradições ruraes, seria digno de inspirar muitos Virgilios christãos em prosa...

Não se sentem, nas narrações do sr. Plinio Santos, aromas de campina, mas aromas de folhas seccas de herbanario. Fala das mattas virgens com a mesma assucarada sentimentalidade com que falaria de um pote de alecrim posto á janella de uma costureirinha romantica. Carrasco risonho, inflige-nos o supplicio da extrema doçura, o tormento da delicadeza excessiva. Enjôa-nos de tanto mel que nos serve; fatiga-nos a pelle com o contacto das suas rosas... Trata de barbaras matanças de indios e de onças na mesma linguagem galante com que descreve, um pouco além, idyllios de borboletas sobre a relva. Esse homem seria capaz de pôr ninhos de gallinhas chocas na boca dos canhões, como asseveram certos republicanos historicos ter acontecido, com a artilharia dos nossos fortes, nos pacificos tempos do Imperio... A truculenta Bauru' apparece-nos, nos seus contos, não menos poetica que a Verona de Shakespeare ou a Vaucluse de Petrarcha. Bom brasileiro, mordido pela tarantula do patriotismo, o sr. Plinio Santos abre-se a todo o instante em louvores á "fertilidade assombrosa do sólo brasileiro". Participamos plenamente dos enthusiasmos do autor das "Paginas do sertão", lamentando tão só que a essa fertilidade da terra nem sempre corresponda a fertilidade dos cerebros...

Agrippino GRIECO.

RECEBIDOS: — Murillo Araujo, "A Cidade de ouro". — Osorio Dutra, "Terra bemdita". — Isidro Nunes, "Torre azul". — Flausino R. Valle, "Kaleidoscopio". — Alcides G. de Mattos, "O microbio e o criminoso". — Francisco Guerrero, "La fuente interior". — Theophilo Leal, "Adalgisa". — José Euclydes, "Ensaios e conferencias". — J. Monteiro de Souza, "O ensino universitario".

JULIO DANTAS

NO BANQUETE DA COLONIA PORTUGUEZA

A colonia portugueza do Rio de Janeiro, para publico testemunho de seu apreço a Julio Dantas, resolveu offerecer-lhe um banquete, que terá logar no sabbado, 21 do corrente, ás 20 horas, no salão de festas do Club Gymnastico Portuguez.

A commissão promotora desta homenagem está assim constituida: Albino Souza Cruz, Alexandre Horculano Rodrigues, Alfredo Rabello Nunes, Antonio de Almeida Pinho, Antonio Guimarães, Antonio Leite da Silva Garcia, Antonio Ribeiro Seabra, Carlos de Sampayo Garrido, Cesar Augusto Bordallo, Francisco Pereira dos Santos, Humberto Taborda, Jayme Lino da Cunha Sotto Maior, Jorge Monjardino, José Antonio de Souza, José Augusto Prestes, José de Magalhães Pacheco, José Rainho da Silva Carneiro, Luiz de Almeida Rebello, Manoel José Lebrão, visconde de Moraes e Zeferino de Oliveira.

O orador escolhido para fazer a saudação ao sr. Julio Dantas será o escriptor sr. Antonio Guimarães.

As listas de adhesões acham-se, desde hoje, na Casa Luiz de Rezende, no balcão do edificio, á Avenida Rio Branco, esquina da rua do Ouvidor.

O CAPITAL DO BANCO DOS FUNCCIONARIOS PUBLICOS

O ministro da Fazenda, tendo em vista o parecer da Directoria da Receita Publica, deu provimento, para o effeito do pagamento do sello simples, ao recurso interposto pelo Banco dos Funccionarios Publicos, do acto da Recebedoria Federal, que o condemnára ao pagamento, com revalidação do sello de 500$000, devido pelo augmento do capital, resolvido em sessão de 23 de março de 1921.

Leilões de penhores

DA

CASA ARTHUR ALVIM

21 de Julho

40 — RUA LUIZ DE CAMÕES — 40

De todos os penhores vencidos, podendo os mutuarios reformar ou resgatar as cautelas até á hora do leilão.

Em 24 de Julho

A'S 12 HORAS

A MUTUANTE (S. A.)

179, Rua 7 de Setembro, 179

Avisa aos Srs. mutuarios que a reforma dos prazos vencidos das cautelas se fará até o dia 23 do corrente, sendo o catalogo publicado no "Jornal do Commercio", no dia do leilão.

EM 19 DE JULHO

A'S 12 HORAS

A. CAHEN & C.ª

Rua Imperatriz Leopoldina, 22
Antiga Rua Barbara de Alvarenga
(Casa fundada em 1876)

Resgatam-se ou reformam-se as cautelas vencidas até á hora do leilão. — Veuve Louis Leib & C. (Successores)
Esta casa não tem filiaes

Politica e Politicos

Politica do Districto — Graças aos desvelos protectores desta cidade encantadora e tão mal servida, está votada a escandalosa reforma da Secretaria do Conselho. A defunta Alliança, a quem Deus haja, deu mais uma prova concludente da sua completa uniformidade de vistas e elevados intuitos. Os meninos fadanharam-se. Mas do pó de tanto desastre sahiu quasi illeso o cofre vazio da Prefeitura. Quasi porque terá de pagar á eloquencia empolgante dos nossos benaventurados representantes, a quem N. S. do Parto ajude e illumine.

O sr. Alaor Prata, dentro do arminho e camurça estrangeiros o monstro invisivel, como dizem os jurisconsultos romanos e o deputado Antonio Penido. Este em latim de Cicero. O mano Jeronymo está inconsolavel e não ha como distrahi-lo da tanta magua, apesar da oratoria anti-lightista do Laginestra. O conspicuo senador Lopes Gonçalves, da terra em que havia borracha e papéo que nunca houve patriotismo, já roncou lá do fundo do seu vasto abdomen, que o parecer está lavrado e o formidoloso bondengó do senador Irineu será esfarinhado no [illegible] direito americano.

O interessante, porém, é que os jovens apaniguados da miritica reforma, garantem em todas as esquinas que a coisa está firme no Senado. O sr. Irineu não é homem que se apanhe descalço. Com a mesmissima e inexcedivel habilidade com que o presidente Jeronymo distribuiu as [illegible] amanteigadas por toda a cidade, o chefão distribuiu logares entre os mandachuvas do austero [illegible] do conde dos Arcos.

Essa é a novidade maior e mais [illegible] que se entreolham [illegible] garrafas de champagne [illegible] no largo de Mãe do Bispo, vamos [illegible] presenciar o venerando coronel Rodrigues Alves, acolytado pelo [illegible] França e Leite, [illegible]

[illegible] Horta Barbosa, a quem o senador Irineu passou a chamar de valoroso correligionario, anda atarantado sem saber onde armazenar tanta gente.

— Manda tudo para o Archivo, aconselhou o Beaumont.

— Não cabe, só se distribuir a metade pela bibliotheca, onde não ha livros, grita o Laginestra.

— E para que livros? pergunta espantado o [illegible]. Chega a nossa sabedoria, a nossa experiencia...

— E o nosso patriotismo, ajuntou com emphase o presidente Penido (Jeronymo).

— Vejam vocês como o diabo se arma, diz desconsolado o intendente Baptista Pereira. Fiz um louco barulho, esperneei, porque a mesa contratára por 750 contos o mobiliario do novo palacio. Agora... Em consequencia, acceitaram a proposta de uma casa paulista por 350 e isto depois de meticulosa inspecção local e visual do Ezeguinho e do Leandro Martins ficou a chupar no dedo. E agora... Onde vamos buscar mesas e cadeiras?

— E' a verdade pura, apoia o sr. Beaumont.

— Senhores, voltemos ao contrato antigo. E olhem, talvez cheguem aquelles miseraveis 750 contos...

— E' a pura verdade, repete o sr. Beaumont.

— Mas não ha perigo, diz sentimentalmente o sr. Mario Piragibe. A situação é muito critica. A Prefeitura está fallida. Roubaram tudo. E' uma descarada miseria. Mas não ha perigo. Vou estudar um estorno de verbas exageradas; apesar de tanto faxineiro pouparemos algumas vassouras de piassaba, alguns baldes e poderemos com facilidade comprar mais 69 mezas, 69 cadeiras...

— Poltronas, reclama do lado o joven França e Leite.

— Sim, podem ser poltronas, concerta o sr. Piragibe. Sessenta e nove pastas, 69 canetas.

— Canetas? indaga sorpreso o sr. Horta Barbosa. Para que canetas?

— E' verdade. Não são precisas. Bastam mesas, poltronas e pastas.

— E mais uma boa meia duzia de telephones, remata o chefe Castilho, piscando sorrateiramente para o Madureira.

Jota.

O MONUMENTO A BENJAMIN CONSTANT

Conforme foi noticiado, realizou-se, hontem, ás 15 horas, a solemnidade para o inicio dos trabalhos de assentamento do monumento a Benjamin Constant Botelho de Magalhães, que vae ser offerecido a esta cidade pelo sr. Amaro da Silveira, na praça da Republica, em frente á porta principal do Quartel General.

O acto esteve assaz concorrido, achando-se presentes representantes do sr. presidente da Republica, o sr. ministro da Agricultura, dr. Miguel Calmon e os representantes dos demais ministros e do prefeito do Districto Federal.

O sr. Amaro da Silveira pronunciou um discurso que despertou geraes applausos.

Em seguida, foi procedida a leitura da acta da solemnidade, pelo dr. Ernesto Alves Bagdocrino, a qual foi assignada por todos os presentes, entre os quaes se encontravam o sr. R. Teixeira Mendes e a familia de Benjamin Constant.

O VAPOR "ICARAHY"

A firma Prates & C. augmenta sua frota

A firma Prates & C., vem de incorporar á sua pequena frota mais um vapor que foi registrado com o nome de "Icarahy". Essa unidade, que foi reparada nos importantes estaleiros da casa Prado Peixoto & C., desenvolve a marcha de dez milhas horarias e tem capacidade para 500 toneladas de carga.

A acquisição do "Icarahy", foi feita com o objectivo de regularizar o serviço das linhas de navegação Rio-Caravellas e Rio-Laguna, servindo uma aos diversos portos do Estado do Espirito Santo e norte de Minas, outra aos portos do Paraná e Santa Catharina.

O DICCIONARIO DA LINGUA PORTUGUEZA

A collaboração da nossa Academia de Letras

Na ultima sessão da Academia de Letras foi lido o seguinte parecer, que entrará em discussão na proxima quinta-feira:

"A tarefa incumbida á Commissão dos infra-assignados pelo sr. presidente da Academia Brasileira de Letras a bem pouco se limita: — a indicar os meios praticos de effectuar a collaboração da mesma Academia e da de Sciencias de Lisbôa na feitura de um diccionario da lingua portugueza, conforme o honroso convite formulado pelo exmo. sr. Julio Dantas em nossa sessão publica de 26 do mez passado e ainda sustentado por s. ex. na sessão ordinaria de 28.

A nomeação de commissões de uma ou de outra Academia, as quaes se trasladassem de Lisboa ao Rio de Janeiro, ou vice-versa, não teria cunho pratico. Numerosas deveriam ser taes commissões para que fossem efficazes os seus serviços; e isto, além de acarretar maiores despesas aos dois institutos, coisa não despicienda na actualidade, traria o maximo inconveniente de privar de valiosos elementos intellectuaes os demais trabalhos academicos.

O que nos parece melhor, é que, começada a obra do diccionario pela Academia das Sciencias de Lisboa, a quem compete a prioridade já por sua veneravel ancianía, já porque della agora partiu a iniciativa de continuar o seu tentamen que outr'ora attingiu o termo dos vocabulos da letra "A", sejam impressos os artigos referentes a uma ou mais centenas de palavras e remettidos á nossa Academia, que, depois de conveniente estudo, indicaria os pontos em que discordasse e faria os accrescimos concernentes aos brasileirismos menos conhecidos em Portugal.

Da mesma fórma procederia a Academia Brasileira de Letras, elaborando o seu trabalho sobre as seguintes centenas de vocabulos, e remettendo logo taes lucubrações aos seus doutos confrades de além-mar. Deste modo, se no trabalho commum se der a necessaria celeridade, evitando-se discussões ociosas, não será impossivel que dentro de poucos annos se realize uma grande construcção lexica, cujas bases, aliás, já estão lançadas em numerosos diccionarios da lingua commum.

Quanto á orthographia opinamos que em cada vocabulo differentemente escripto em Portugal e no Brasil se registe a dupla graphia, o que, além de afastar porfiosas contendas, teria a vantagem de ministrar prestimoso informe sobre a evolução da orthographia, que tambem tem a sua historia.

Eis o que entendemos succintamente dizer, tudo submettendo ao lucido criterio dos nossos confrades.

Rio de Janeiro, 5 de julho de 1923. — (aa) Carlos de Laet, Coelho Netto e Silva Ramos."

A Contabilidade da Marinha.

Tambem a Contabilidade vae ser reformada em seu regulamento. Não duvidamos que ella precise de reforma. A questão mais importante, a nosso vêr, dentro do assumpto, não é tanto a escripturação, como póde parecer, mas, principalmente, o supprimento e o movimento de dinheiro. O processo, para esses effeitos, é o mais atrazado e incommodo dentre os que imaginar se possam. O dinheiro para cada verba é entregue por sua vez; o saldo de cada verba é entregue por sua vez, isto, todos os mezes. Não seria mais facil fazer cada commissario de navio ou repartição, como que um agente da Contadoria, recebendo, de quando em quando, dinheiro para todas as despesas, e prestando contas tambem periodicamente? Este procedimento, que se impõe ao menos quando os navios saem do porto onde estão o ministro e a Contadoria, nem nesse caso se adopta. Fóra do Rio, os navios ficam logo atrazados de pagamentos e de dinheiro para a compra diaria de verduras. Não seria tão simples suppril-os de todo o numerario necessario para a duração da estadia fóra?

Outra questão que poderia ser resolvida nos proprios navios ou repartições, é a do estabelecimento ou suspensão de consignações que officiaes e sub-officiaes pódem em certos casos fazer. Crear a bordo, para as praças, facilidades de ahi mesmo fazerem remessas de dinheiro para suas familias ou depositos na Caixa Economica, é outra necessidade a attender.

E' preciso, em summa, que a nova reorganização seja liberal, e não acanhada; que favoreça o serviço e os servidores e não que o difficulte e os constranja. E estamos certos que a Directoria de Contabilidade da Marinha será mais util como orgão fiscal do que executivo.

A INDUSTRIALIZAÇÃO DA RADIOTELEGRAPHIA

Em sessão publica do Centro Pernambuco, o sr. Oscar Moreira Pinto, realizou, ante-hontem, sua annunciada conferencia sobre a these "A utilidade radio-electrica, sua industrialização e o "trust" internacional".

Profissional da especialidade, conhecendo-a nos seus menores detalhes technicos, como na evolução progressiva de suas applicações, o aproveitamento industrial, facil foi ao conferencista prender a attenção do numeroso auditorio, revelando minucias pouco vulgarizadas, fazendo detido exame comparativo do apreço que, em todo o mundo, merecem os serviços radiotelegraphicos e pondo em destaque, ao par dos beneficios que estes podem prodigalizar, os perigos resultantes da desnacionalização da rêde radiotelegraphica do paiz, maximé outorgando-a a um "trust", exclusivamente estrangeiro, como o que ora está em formação na Europa.

Durante mais de uma hora, discorreu o sr. Oscar Pinto, com palavras fluentes e sob significativos applausos.

A ILLUMINAÇÃO DA CIDADE

Ao presidente do Tribunal de Contas o ministro da Viação solicitou registro e pagamento no Thesouro Nacional da quantia de 849:888$280, proveniente de contas da Société Anonyme du Gaz, referentes á illuminação das ruas, praças e jardins desta capital, Quinta da Boa Vista e parque do palacio presidencial, durante o mez de abril ultimo.

14 DE JULHO

A recepção da Embaixada Franceza

No séde do Cercle Français, realizou-se, hontem, ás 10 horas, com grande concorrencia a recepção que em homenagem á data, a embaixada franceza offereceu ás colonias franceza e syrio-libaneza.

O conde de Hauteclocque, Encarregado de Negocios da França, foi saudado pelo sr. Puchen, presidente da Camara de Commercio Franceza e pelos representantes da colonia syrio-libaneza.

Respondendo o representante diplomatico da França, alludiu ao feito que todo o mundo commemora, evocando a resurreição da Syria e do Libano, cujos representantes estavam presentes. Sentiam-se os francezes felizes em collaborar com elles no Brasil pela grandeza da patria.

Disse que a hora presente não assegurou ainda a paz verdadeira e definitiva. Arrastada contra a sua vontade a uma guerra criminosa, a França vê-se ainda obrigada a fazer uso da força para chamar á razão um devedor solvavel, mas recalcitrante.

Em seguida o conde de Hauteclocque passa em revista a situação economica da França em comparação com a da Allemanha antes, durante e depois da grande guerra.

Concluindo, disse o diplomata francez:

"Assim, meus senhores, a França luta, não para destruir um grande povo cujas qualidades ella sempre generosamente reconheceu, mas para assegurar a sua propria existencia. Os nossos interesses economicos approximam-nos mais da Allemanha do que de qualquer outro paiz e nós outra coisa não desejamos nem podimos do que vêr estabelecer-se nas duas margens do Rheno, uma collaboração pacifica e honesta, se não amistosa. Mas se a Allemanha fugisse ao pagamento das reparações, a nossa ruina seria proxima e a nossa escravidão economica seria um facto consummado. Ora, nós queremos viver, queremos trabalhar, queremos ser livres. O nosso direito justifica o emprego legal da nossa força e, conscientes da justiça da nossa causa, podemos encarar o futuro com a calma e a confiança que dá a certeza do exito.

Concluindo, não quero deixar de evocar os dois grandes homens de Estado que dirigem com prudencia e firmeza, em horas particularmente graves, os destinos do nosso paiz. Conforme a tradição, pedirei ao sr. presidente do Conselho, ministro dos Negocios Estrangeiros, que se digne transmittir á s. ex. o sr. presidente da Republica, a respeitosa expressão do vosso inalteravel patriotismo e do vosso devotamento ás instituições republicanas.

Emfim, meus senhores, convido-vos a erguer a vossa taça, em honra da França e do Brasil."

SEGUNDO CONGRESSO ESCOTEIRO

Sob a presidencia do dr. João E. Peixoto Fortuna, presentes cerca de 50 congressistas, realizou-se mais uma sessão do Segundo Congresso Escoteiro. Foram recebidos, debaixo de applausos, os congressistas professor dr. Faustino Espozel, director dos Escoteiros do C. R. Flamengo, e dr. Amphiloquio Camara, representante dos Escoteiros do Estado do Rio Grande do Norte.

Após approvação de diversas moções e votos, ficou designado o Palacio das Festas para realização da sessão do encerramento, em 29 do corrente, ás 15 horas, sob a presidencia do sr. ministro da Justiça.

Foram lidas as theses: "Como formar um grupo", pelo sr. David M. de Barros e "A instrucção militar no escoteirismo", pelo sr. Jurucey de Aguiar, sendo ambas muito applaudidas. Seguiram-se os relatorios e discussões sobre as theses "Indianismo e Educação physica", apresentadas na sessão anterior.

O sr. presidente convidou os srs. congressistas a comparecerem ao grande acampamento do Segundo Jamboree Brasileiro a realizar-se em 14 e 15 do corrente, no Leblon.

A proxima sessão ficou marcada para 17, ás 20 1/2 horas, devendo ser lidas as theses dos srs. Gabriel Skinner, capitão Basilio Pyrrho e dr. Rodrigo de Lamare Leite.

Situação financeira do Amazonas

Não se sabe ao certo qual a actual situação da divida passiva do Amazonas, mas, em fins de 1920, os seus compromissos attingiam, em moeda nacional, ao cambio de 16 d., a mais de 118.000:000$000, como adeante se verá, por uma demonstração obtida em fontes officiaes, até agora não divulgada:

1º — Divida externa:	
Emprestimo de 1906	47.820:954$000
Emprestimo de 1915 "Funding"	12.218:000$000
Letras "Marseillaise"	3.218:000$000
Serviço atrasado do "Funding"	3.163:262$500
Total	64.414:216$500
2º — Divida interna:	
Apolices de 9113	18.715:000$000
Apolices de 1914	3.000:000$000
Apolices de 1916	7.500:000$000
Apolices de 1918	8.800:000$000
	38.015:000$000
Juros vencidos e não pagos até 1919	5.818:432$500
Total	33.833:432$500
3º — Divida fluctuante:	
Funccionalismo	13.260:500$163
Credores por fornecimento	5.023:003$459
Emprestimo do Banco do Brasil	1.000:000$000
Letras emittidas pelo Thesouro	414:275$673
Intendencias municipaes	603:011$769
Total	20.300:797$062
Resumo:	
Divida externa	64.414:216$500
Divida interna e fluctuante	54.134:229$562
Total geral da divida passiva	118.548:446$062

A esse grande total deve ainda ser reunida a importancia de réis 7.000:000$000, approximadamente, correspondente á divida fluctuante referente aos serviços do Estado que deixaram de ser pagos no exercicio financeiro de 1920-1921. Computada esta somma, verifica-se que o Amazonas devia, em fins de 1920, a importancia de 125.000:000$000, total este que, neste momento, deve estar acima de 140.000:000$000. Se, porém, fizermos a conversão da parte ouro, actualmente seria de £ 4.000.000, no cambio de 6 d., e não ao cambio de 16 d., o total da divida passiva se elevará a cerca de 214.000:000$000.

(Serviço especial e exclusivo da "S. A. Monitor Mercantil").

A REVOLUÇÃO NO SUL

TELEGRAMMAS AO PRESIDENTE DA REPUBLICA

PORTO ALEGRE, 13 (A.) — (Retardado) — A "Federação" publica os seguintes telegrammas:

Quarahy — O intendente e conselheiros do Gravatahy enviaram ao presidente da Republica o seguinte telegramma:

"Representantes municipio Gravatahy, trazemos perante v. ex., primeiro magistrado Nação, nosso protesto vehemente, contra attitude irritante algumas Camaras S. Paulo, manifestando-se pról bandoleiros assisistas infestam algumas zonas nossa terra, procurando turvar vida Estado, movidos despeito derrota eleitoral, gaúcho infligiu-lhes liberrimo pleito 25 novembro. Lamentando deveras orientação corporações gloriosa terra bandeirantes contra irmãos riograndenses têm derramado sangue precioso todas pugnas defesa Republica, esperamos alta autoridade v. ex. representa providencias sentido cessar tal conducta attenta laços solidariedade devem estreitar-se cada vez mais entre unidades Federação, solidarios benemerito presidente Borges Medeiros, cujo honrado governo feito felicidade Rio Grande, prestaremos todo nosso concurso grande cidadão sentido debellar sedição está ultimos dias, deixando triste memoria seio população."

"Cruz Alta — Tambem o Conselho Municipal telegraphou ao presidente da Republica nos seguintes termos:

"O Conselho Municipal Cruz Alta, lidimo representante politico circumscripção administrativa Rio Grande, reunido sessão extraordinaria, resolveu, proposta conselheiro Vasconcellos Pinto, unanimemente approvada, dirigir-se v. ex. protestando contra attitude abusiva algumas Camaras Municipaes S. Paulo, sob pretextos tendenciosos fartamente ventilados, procuram indebitamente intervir solução assumptos interessem apenas vida politica desta unidade Federação. Levando protesto perante v. ex., chefe Federação Brasileira, fazemol-o justa reivindicação direitos, suas moções Camaras paulistas querem negar e, entretanto, estão assegurados constituição federal."

GUERRA JUNQUEIRO

As homenagens religiosas

Realizou-se, hontem, na egreja de S. Francisco de Paula, ás 10 1/2 horas, a missa de "Requiem", que a directoria da União dos Empregados do Commercio mandou rezar em intenção da alma de Guerra Junqueiro. Foi celebrante o capellão da Beneficencia Portugueza, rev. padre Moreira, tendo a senhorita Mariette Bezerra, cantado a "Ave-Maria" de Braga.

Houve extraordinaria concorrencia ao acto religioso, notando-se a presença de elevado numero de membros da colonia portugueza, autoridades, homens de imprensa e artistas.

A I. M. S. P., mandou ornamentar o templo, tendo disposto 5.000 lampadas para sua illuminação.

O NORDESTE BRASILEIRO

As conferencias do dr. Paulo de Moraes Barros na S. N. de Agricultura

Sob a presidencia do sr. ministro da Agricultura, realizar-se-á, na proxima terça-feira, 17 do corrente, ás 16 horas, no salão nobre da Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro, gentilmente cedido á Sociedade Nacional de Agricultura, a primeira conferencia da série que o dr. Paulo de Moraes Barros pretende fazer nesta capital, sobre o nordeste brasileiro.

As conferencias do dr. Moraes Barros, serão illustradas com diversas vistas da região e em algumas serão passados interessantes "films".

FACTOS E INFORMAÇÕES

O juramento á bandeira pelos recrutas desta região

A imponente ceremonia de hontem em São Christovão

Tres aspectos do juramento á bandeira, no momento em que foi feito pelos recrutas da 1ª brigada de infantaria, vendo-se, ao alto, na tribuna official, o Sr. Presidente da Republica e altas autoridades

A ceremonia do juramento á bandeira pelos recrutas desta região militar, num total de cerca de quatro mil, realizada ás primeiras horas da manhã de hontem, no campo de São Christovão, teve um brilho excepcional.

O campo, em volta e nas archibancadas, apresentava um aspecto imponente, fazendo recordar os dias das festas que nelle se realizam.

Cerca das 9 1|2 horas e 30 minutos, entre o troar da artilharia que, postada na praia de S. Christovão, junto á egreja, dava as salvas de estylo, chegou ao campo o presidente da Republica. Ao chegar ao pavilhão central, foi o chefe da Nação recebido pelos membros do governo e altas autoridades civis e militares que nelle se encontravam. Dos ministros só compareceram os da Guerra e Marinha, não tendo os outros nem enviado representantes.

Já a 1ª brigada de infantaria, commandada pelo general Tertuliano Potyguara, occupava a elypse, formada com a frente voltada para as archibancadas.

A CEREMONIA

Precisamente ás 9,50 teve inicio a ceremonia.

Ao som de um clarim toda a tropa da 1ª brigada de infantaria ficou em posição de sentido. A bandeira foi postar-se na frente, bem ao centro. Os recrutas marcham após e vão tomar posição entre o resto da tropa e a bandeira, voltados para ella.

De novo ouve-se o toque de sentido e apresentar armas, e logo o troar da artilharia e os sons do Hymno, tocado pela banda marcial.

Estava iniciada a ceremonia. Os recrutas, a um só tempo, estenderam os braços direitos, horizontalmente, á frente de seus corpos e, em côro, repetiam em voz alta e pausada, o compromisso lido pelo capitão Corbiniano Cardoso, o qual é o seguinte:

— "Incorporando-me ao Exercito, tomo o compromisso de cumprir rigorosamente as ordens que receber das autoridades a que estiver subordinado, de respeitar os superiores hierarchicos, de tratar com affeição os irmãos d'armas e com bondade os subordinados, de dedicar-me inteiramente ao serviço da Patria, cuja honra, integridade e instituições defenderei com sacrificio da propria vida."

Então toda a tropa descansou armas: os jovens recrutas volveram á direita e contra-marcharam á esquerda, em columna por quatro, desfilaram em continencia á bandeira, indo incorporar-se ao resto da tropa que logo em seguida evolue sob o commando do general Potyguara e depois de desfilar em continencia ao presidente da Republica, deixa a ellypse, tomando a Avenida do Exercito.

AS OUTRAS UNIDADES

A' 1ª brigada seguiu-se a 2ª brigada de infantaria, commandada pelo general Menna Barreto.

Depois de tomar a mesma disposição na ellypse, houve o mesmo ceremonial, sendo o compromisso lido pelo 1º tenente Leinhardt Peixoto. Antes do compromisso um recruta foi victima de uma syncope, o mesmo acontecendo a outra praça.

A essa brigada seguiram-se a 1ª de artilharia, sob o commando do general João José de Lima e as unidades não embrigadadas como o 1º batalhão de engenharia, os regimentos de cavallaria, etc., sob o commando do coronel Malan d'Angrogne.

A' medida que a tropa deixava a ellypse, desfilava em frente ás archibancadas para a continencia ao chefe da Nação.

As tropas de artilharia e cavallaria formaram a pé, armadas a espada, não conduzindo a artilharia e as companhias de metralhadoras o respectivo material.

Toda a tropa desfilou com muito garbo e precisão, causando a melhor impressão. Ao meio-dia e cinco minutos, estava a ceremonia terminada.

O BOLETIM DA REGIÃO

Afim de dar conhecimento á tropa da ceremonia realizada, o general Ribeiro da Costa, commandante desta região, fez publicar hontem, em boletim especial, o seguinte:

"Meus camaradas! O compromisso que vindes de fazer é daquelles que dá a Patria a consciencia de sua verdadeira força nas multiplas manifestações de disciplina e de obediencia.

Camaradas! As Patrias só vivem, quando o amor de seus filhos as nutre e as robustece.

E' com affecto, com abnegação, com sacrificio, com devotamento que se constróe as grandes nações. Sabeis que nossa divisa é "independencia ou morte". O Brasil sente-se desvanecido com a vossa affeição de filhos dilectos, porque acabaes de hypothecar solemnemente as vossas vidas, se assim preciso fôr, para que elle continúe na marcha triumphante entre as primeiras nações do mundo. Lembrae-vos, porém, que este vosso compromisso não termina quando esgotardes o tempo de serviço sob a nossa bandeira: elle vos acompanhará por toda a vossa vida, de modo a cada vez mais incutir em vossos animos incitamentos de energias nobres e de sagrados affectos.

O dia de hoje é vosso: fizestes a communhão sagrada com esta terra, que é vosso berço, e o Brasil espera, e o Brasil confia que na hora do perigo, na hora incerta e solemne da mobilização, todos vós, com os corações palpitantes de enthusiasmo e a transbordar de confiança em vossos chefes e no vosso proprio valor, vireis, como um só homem, dar pelo Brasil o vosso generoso sangue, penhor sagrado da honra, da felicidade e da grandeza de nossa amada Patria."

NAS FORTALEZAS

Não podendo se realizar no campo de S. Christovão o juramento da bandeira pelos recrutas do 3º batalhão de caçadores e das fortalezas da barra, essa ceremonia realizou-se nos proprios quarteis dessas unidades, revestindo-se da maxima solemnidade.

Principalmente nas fortalezas de S. João e Santa Cruz, o compromisso dos recrutas teve grande brilho, sendo assistido por innumeras familias.

EXCENTRICIDADES DE INGLEZ

Aventurosa odysséa de um rapaz

Se a rapidez da carreira politica de Stanley Baldwin, actual "Primeiro" inglez, é digna de nota, não o é menos a de seu filho Oliver Baldwin, embora alheia á politica, mas aventurosa, pittoresca e por vezes terrivelmente dolorosa.

Entretanto, Oliver ainda não ultrapassou os 24 annos.

Durante a guerra, o joven Baldwin, que professa idéas socialistas, alistou-se no exercito como soldado raso. Cumpriu valentemente seu dever militar, como milhares de outros, mas os episodios desse tempo não merecem registro especial, porque nada tiveram de realmente extraordinario. Firmado, porém, o armisticio, começaram-lhe as aventuras mais notaveis, que elle narrou em recente "interview".

Ha quasi tres annos, em setembro de 1920, o presidente da Republica Armena pediu e obteve que fosse elle posto á sua disposição, como instructor militar em seu exercito. Partiu para o Oriente, e nessa qualidade lá permaneceu o joven Baldwin durante a guerra turco-armenia. Até que, em novembro desse anno, foram os armenios completamente batidos pelos ottomanos.

No mez seguinte, os bolchevistas varreram o paiz, como uma avalanche, e um dos seus primeiros gestos foi apanharem o joven instructor inglez e metterem-n'o numa prisão, onde o conservaram por alguns mezes, em privações rigorosas e ameaças constantes. Em 1 de março do anno seguinte, 1921, conseguindo um passaporte das autoridades kemalistas, partiu para a Turquia. Atravessando o Caucaso, soffreu uma série angustiosa de tormentos indiziveis, curtiu fome acerba; chegando a Alexandropol, foi preso e encarcerado pelos turcos, que assim o guardaram mais de um mez, até que o transferiram para outra prisão, onde permaneceu varias semanas, com grossas cadeias de ferro aos pés e agonizando de inanição.

Emquanto isso, os bolchevistas procuravam, por todos os meios, conseguir que os turcos lhes entregassem o prisioneiro, cuja posse cobiçavam. Não o conseguiram. Os turcos faziam muito empenho em guardarem-n'o, e guardaram-no, até que um bello dia, sem lhe dizerem porque sim, nem porque não, tiraram-lhe os ferros dos pés, abriram-lhe as portas do carcere e soltaram-n'o na rua, em Erzerum. Estava livre, mas com ordem de partir e desapparecer dali, incontinenti.

O pobre rapaz mal se podia ter de pé. Debilitadissimo, enfermo pelas privações e pela inacção forçada que lhe haviam imposto, todo aquelle tempo, no carcere infecto, não discutiu, nem podia discutir tal ordem; obedeceu, e, mal se apanhou cá fóra, pôz-se immediatamente de caminho, a pé, para Trebisonda, apesar do estado lamentoso de fraqueza em que se achava.

Caminhou dia e noite, passando horrores, até chegar a seu destino.

Foram essa caminhada, cambaleando de miseria, fome e molestia pelas estradas inhospitas de Erzerum a Trebisonda, e a outra, penosissima, pelos despenhadeiros não menos inhospitos do Caucaso, as aventuras mais angustiosas da série supportada pelo joven inglez, depois da firmatura do armisticio.

Ter-se-ia curado da mania das aventuras, que sempre o empolgou? Nem por sombras. Agora mesmo, ao invés de ficar tranquillamente em Londres, restaurando-se das torturas passadas e aproveitando-se da situação politica e administrativa do pae, primeiro ministro do governo do Imperio, para ingressar numa vida tranquilla e confortavel, que lhe não seria difficil e muito menos impossivel, confia aos jornalistas que o entrevistam sua resolução firme de proseguir a vida aventureira que se impôz como obrigação indeclinavel: activa os preparativos para, em setembro proximo, partir em nova excursão para a Africa Oriental, onde certamente o aguardam riscos, perigos e provações não menos asperos que os já anteriormente soffridos...

Que se lhe ha de fazer? Oliver Baldwin, filho do "Primeiro" inglez, aprecia a vida nomada dos aventureiros... Não resiste, e em setembro partirá para a Africa, á cata de novas aventuras, como as que já encheram de movimento e angustia principalmente o ultimo lustro de seus apenas e jovens 24 annos de edade...

A FESTA DO CÃO

Os trabalhos do jury da exposição canina

No Parque de Flora e Diana, do jardim da praça da Republica, realizou-se, hontem, a segunda exposição canina, á qual concorreram cerca de 300 exemplares das seguintes raças: Lulu' Pomerania, Galgo Russo, Pekinez, Javanez, Griffon, Black-Toy, Maltez, Lobo Allemão, Collie, Groendal, Doberman, Fox, Setter, Perdigueiro, Basset, Pointer, S. Bernardo, Dinamarquez, Pyrineus, Bull-terrier e Drakthar-Vorrtchund. Desta ultima raça, allemã, existe, no Brasil, apenas um exemplar.

A' exposição affluiram grande numero de familias, innumeros amadores e criadores, apresentando o local um bellissimo aspecto de animação.

O dia de hontem foi occupado com a classificação dos animaes, trabalho a cargo de um jury composto dos juizes srs. João Danilo, Armond, Lino Gaspar, John Roos, Armando de Araujo Rocha, Olympio Leomil, M. Pinto e dr. Raul Peixoto, este ultimo tendo a funcção de juiz sanitario.

O dia de amanhã será dedicado ao concurso de cães amestrados.

UMA FESTA NA ESCOLA DE SARGENTOS

Os alumnos da Escola de Sargentos de Infantaria, em despedida aos collegas que terminam amanhã o curso, offerecem-lhes uma festa, que se realizará no edificio da Escola, entre as 15 e as 18 horas.

Bellas-Artes

Exposição Fausto Gonçalves

O pintor Fausto Gonçalves ao lado de uma de suas producções

O melhor bilhete de apresentação para um artista é a sua propria arte. Esperada era, por isso, com interesse natural, a exposição de trabalhos do joven pintor portuguez, sr. Fausto Gonçalves, que está franqueada ao publico e installada no edificio do Gabinete Portuguez de Leitura.

Esse artista trouxe credenciaes sympathicas. E ás referencias que, em torno do seu valor ahi se faziam, ponderámos, de nós para nós: moço e intelligente, se não tivesse algum valor, não se animaria a atravessar o oceano para expôr num paiz que já conhece os melhores mestres da pintura portugueza; para grande artista falta-lhe a maturidade e, com ella, por sem duvida, os ensinamentos dessa grande mestra que é a vida...

Sob esta impressão é que fomos vêr os seus trabalhos. O pintor Fausto Gonçalves abre o catalogo da exposição com esta dedicatoria carinhosa e amiga: "Para o grande Brasil e meus irmãos Lusitanos, a homenagem singela da minha Arte."

Agradavelmente impressionados por essas palavras, cuja simplicidade envolve um mundo de affecto, passamos a contemplar as producções do artista. Ellas são, a nosso vêr, fruto de uma alma sentimental. E' isso o que nos dizem ao espirito as suas paizagens, algumas dellas banhadas por uma agradavel poesia. Palheta limpa, mas algo anemica. Não ha largueza na sua technica, mas sinceridade na maneira de pintar. Em alguns quadros, nota-se a ausencia de vibração, a falta de uma precisa segurança nos effeitos. Mais paizagista que figurista, o sr. Fausto Gonçalves encontra ainda, nas figuras, certas difficuldades a resolver, principalmente as extremidades. Suas paizagens, entretanto, são dignas de melhor attenção. Ellas têm, na sua maioria, ar e luz, ambiente e planimetria. Com a planimetria de seus quadros, estabelecendo os planos nos seus logares e, com elles, a segura impressão de profundidade, reconhece-se estar o artista senhor dos melhores elementos para triumphar. E' um optimo flagrante o "Depois da trovoada", tem uma admiravel perspectiva o "Soidosos Campos".

Das figuras destacamos a "Tricana de Coimbra", uma excellente producção do sr. Fausto Gonçalves, ao lado de outras que aqui ficarão, por certo, figurando nas collecções dos nossos amadores, pois bem dignas são disso por uma qualidade primordial — a honestidade artistica do pintor que as executou. Vale isso, sem duvida, pelo melhor registro que poderiamos fazer dessa exposição de um pintor em plena ascenção de sua carreira e que bem andou em nos trazer o abraço fraterno da juventude artistica de Portugal.

Das telas expostas muitas já foram adquiridas.

A DECORAÇÃO DO "FOYER" DO INSTITUTO DE MUSICA

Só agora tivemos opportunidade de vêr os paineis que o pintor Antonio Parreiras executou na Europa, para decorar o "foyer" do lindo salão do Instituto Nacional de Musica.

São cinco esses paineis, executados com muita felicidade. Elles representam mesmo o melhor trabalho desse artista, em figura, nestes ultimos tempos.

Representam elles "Eolo", "Orpheu", "As sete notas" e "Osiris".

A festa da Sociedade B. Memoria a Sidonio Paes

Realizou-se hontem, á noite, na séde do Centro Beneficente Memoria a Sidonio Paes, á rua dos Andradas, 53, uma festa para commemorar a abertura dos soccorros instituidos pela actual directoria.

Na presença de grande numero de convidados, representantes de varias associações, teve inicio a sessão solemne, ás 20 horas. Presidiu-a, a convite do sr. José Serafim Tavares, presidente do mesmo centro, o sr. Custodio Fernandes, representante do Centro B. Bernardino Machado, que, agradecendo a honra de occupar a presidencia da mesa, concedeu a palavra ao orador official dr. Pinto Machado.

O orador começou tratando da necessidade das associações e estendeu-se em varias considerações sobre o modo por que procedem algumas sociedades beneficentes.

Dissertou sobre os feitos da Sociedade Sidonio Paes, pondo em destaque a força de vontade e a energia da actual directoria que se vem tornando digna dos maiores louvores. Louvando a obra que a directoria daquella instituição inaugurava, o orador felicitou todos os seus dirigentes, estendendo os elogios a todos os associados que vêm concorrendo para o engrandecimento da mesma agremiação.

Em seguida falaram saudando a directoria do centro, o sr. Domingos Costa, presidente da Associação B. Memoria do Almirante Saldanha da Gama, e o sr. Manoel da Silva Pereira, do Centro B. Conselheiro Augusto de Castilho, sendo, finalmente, encerrada a sessão ás 21 1|2 horas. Fizeram parte da mesa os srs. Custodio Fernandes, Domingos Costa, José Maria de Almeida, o representante do O JORNAL e o sr. Manoel da Silva Pereira.

Terminada a sessão, a directoria offereceu ás pessoas presentes uma mesa de doces e bebidas finas.

A nova directoria da Sociedade Beneficente Memoria a Sidonio Paes está assim constituida: Presidente, José Serafim Tavares; vice-presidente, José Alves Sant'Anna; 1º secretario, Antonio Oliveira; 2º, Antonio Pinto da Motta; 1º thesoureiro, Antonio Pereira Magalhães; 2º, Manoel Gonçalves Ribeiro, e procurador, João Pereira de Freitas.

Festival no Jardim Zoologico

O Jardim Zoologico, que é, actualmente, o passeio predilecto do nosso publico, que ali encontra mil attracções, com a variada collecção de animaes, onde se encontram specimens raros, como a gigantesca Sucury, o Jaguar Negro, o Leão Marinho, os colossaes Tigres de Sumatra, o mono Uakari, do Amazonas, o Anubis Africano, o Phacocaro, a rarissima Aguia Pesqueira do Brasil, offerece agora, aos domingos, ás 15 horas, um variado espectaculo equestre, acrobatico e comico aos seus frequentadores.

O Circo Oriental, contratado, dará ali, hoje, a essa hora, o seu segundo espectaculo, exhibindo novos numeros e repetindo o do "Homem ou boneco?" e o do "Cavallo calculista". As crianças até 10 annos, portadoras do annuncio que publicamos em outra secção, terão ingresso gratis no Jardim Zoologico.

A BASTILHA

Foi sob a suggestão deste grito imperativo que um punhado de homens de boas intenções fez capitularem, a um tempo, uma praça de Guerra e o baluarte de instituição.

Isso se passou ha uma boa data d'annos, convém avisar; e os historiadores vêem ainda na quéda da bastilha, não uma arruaça á Mussolini, em que se rendeu a prisão-phantasma: mas o cansaço de um regimen que dóra o que podéra dar.

Sobre tão famigerado acontecimento resolvemos ouvir a unica sobrevivente da Bastilha, a veneranda Suzana Castera, franceza que emigrou para o Brasil em companhia de Villegaignon; hoje, com a consciencia acalentada pela manutenção de vinte ou trinta instituições pias, vive Suzana Castera fossilisada na viuvez do fallecido Pedro Alvares Cabral, condecorado pelo governo de sua Patria com a medalha do Merito Agricola.

Suzana mora actualmente á rua do Aqueducto, canto da ladeira do Moscoso, na mesma casa onde ha quatro seculos, agonizára Diogo Alvares, de febre amarella.

Tanto que tocámos a campainha, alguem nos attendeu. Era Basilio Vianna, vestido de creado de Rajah, ostentando no turbante de seda encarnada um rarissimo ôvo de Kanguru'.

Basilio, todo mesuras, notando que a preciosidade nos chamára a attenção, ousou:

— Admiravel, não é? Este ovo de Kanguru'; Rabindrat-Tagore arranjou-me apenas dois; dei um a Arco Verde e fiquei com este, que foi disputadissimo pelo João e pelo Julinho. (João Luiz Alves e Julio Dantas); mas eu barrei a negrada e aqui estou deitando a nota.

Atalhámos:

— Mas, Basilio, queira annunciar-nos á sra. Suzana Castera, prevenindo-a que somos imprensa.

— Impossivel — fez Basilio — a almiranta hoje não recebe, já aqui esteve Morgan...

— Tem paciencia Basilio; que é que você não consegue, quando quer? Avie-se, annuncie-nos. Basilio concedeu e annunciou:

— Almiranta! estão aqui dois proceres do quarto poder: Mendes Fradique e Adrien Depeche, velhos camaradas do tempo do Zéca (José Bonifacio); introduzirei-los-ei?

De lá de dentro do casarão, uma voz que se confundia com a da sra. Gabrielle Dorziat, consentiu:

— Oh, messieurs, excuzez du Petit-chocolat, mais... rentrez, messieurs, pardon, vous savez... le Petit chocolat...

O Delpêche duvidou do Francez da franceza; todavia verificou depois que a Suzana, já completamente esquecida da lingua, tomára umas lições com o Basilio; e Adrien começou, em portuguez:

— Poderia a almiranta dizer-nos alguma coisa sobre a tomada da Bastilha?

Duas lagrimas rolaram pela face engelhada da Suzana, que respondeu:

— Pardon messer, mais.

E o Delpêche, embaraçado:

— O', Mme, parlez portuguais, parce que je comprend pas votre français.

E a Suzana, pedindo perdão para sua exhausta memoria começou:

Essá em Julhô de Mile setecentesetent'nove. Eu morrava num sobrrad a rue des Gardiens, esquine da prrace da Bastille. A's cinc horre datarrd eu estav na janelle esperrande um camarrad portuges, que se chamave Pierre; elle erre non sei come si diz en portuguez... elle erre lieu-tenent dun outre portuguez chamad Vascô de Gamá.

Quand chegou Pierre, mamã trouxe parr nós um prate de feijoade, que Mer-Colligny tinhe trazid do Brrasil; derrepente nos ouvimes um brrut estourre, e chegâmes a janelle, e vimes ume porcion de gente com paus de vassores e espingardes... Depois... depois.

Não me lembre mais. Porrem eu tenhe um livro de Notes que pertencem a Thiers e que conte muito bem essa encrrenque.

E a Suzana abrindo a gaveta de uma commoda archeologica tirou de lá uma brochura ensebadissima, era realmente um manuscripto de Mr Thiers que contava detalhadamente o caso da Bastilha.

Começámos a lêl-o, tomando apontamentos; o publico iria fatalmente estranhar mesmo na traducção pifia, a critica de Castora. Distraimo-nos e, quando fechámos o volume, estavamos no capitulo em que o autor transcrevia a celebre phrase de Gaston Crémieux, sobre a Assembléa Nacional, reunida em Bordeaux, em 1871:

"Assemblée rural, honte de la France!"

E eu observei, ao ouvido do Delpêche, para que o não ouvisse a Suzana:

Hoje Cremieux teria dito:

"Assemblée rubral, honte de France!" Tableau!

Mendes FRADIQUE

CHRONICA DA CIDADE

O assoalho ruiu

O empregado da Prefeitura Mario de Castro, solteiro, de 29 annos de edade e residente no sobrado da rua Marquez de Olinda n. 106, quando se achava no banheiro de sua residencia, aconteceu ruir o assoalho do compartimento, que o precipitou ao solo.

Recebendo ferimento contuso na região occipital, além de contusões generalizadas, Castro, após ser pensado na Assistencia, retirou-se para sua residencia.

MAL IRREMEDIAVEL

UM CHAUFFER AUTUADO — Na praça Quinze de Novembro, proximo á Repartição Geral dos Telegraphos, o auto 55, da Cooperativa dos Proprietarios de Hoteis, dirigido pelo chauffeur Augusto Fernandes Farinheiro, atropelou Francisco Paulino do Nascimento, funccionario da citada repartição publica, produzindo-lhe diversos ferimentos pelo corpo. A victima, depois de medicada na Assistencia, retirou-se para a sua residencia, á rua Itapiru', 167, emquanto o chauffeur causador do desastre, era preso e autuado no 1° districto policial.

UM ENGENHEIRO VICTIMADO — O engenheiro João Pedro de Carvalho Moraes, solteiro, de 60 annos de edade, e residente á rua Tunnel Novo, 48, quando passava pela rua da Passagem, foi atropelado pelo automovel n. 6.824, cujo motorista conseguiu escapar á acção da policia do 7° districto, que registrou a occurrencia.

SCENA DE SANGUE NA AVENIDA

O criminoso foi removido para a Policia Militar — Os seus antecedentes

Com todos os detalhes divulgamos, em nossa edição de hontem, a scena de sangue que teve por theatro o "bar" da Brahma, sito á rua São José, esquina da Avenida Rio Branco, no predio do Hotel Avenida.

Sobre essa tragedia que impressionou, vivamente, toda a população do Rio e mesmo a de S. Paulo, onde éra muito conhecida a familia Peckolt, pouco ha a adeantar, taes as minucias com que a registrámos, mesmo relativamente aos antecedentes do criminoso, filho do advogado Pedro Tavares.

As declarações do assassino procurando justificar o seu delicto attribuindo ao morto qualidades reprovaveis em um marido, não foram, absolutamente, confirmadas por pessoa alguma, muito ao contrario além da bohemia, nenhuma outra falta é apontada ao morto que gozava de geral estima na classe medica, tendo tomado para si toda a clientella de seu pae, que fôra especialista em molestias da garganta. Vivia a familia do dr. Peckolt com regular conforto, não conhecendo a sua visinhança qualquer desavença entre o casal que parecia viver em perfeita harmonia.

Por occasião da relação do termo de declarações, no corpo do auto de prisão em flagrante, o assassino negou a autoria do crime, afim de, por occasião do summario, preparar com mais calma a defesa.

ANTECENDES DO ASSASSINO

Conforme haviamos referido em nossa local de hontem, O JORNAL, em noticias de 29 de maio e de 23 de junho do corrente anno, narrára proezas em que estivera envolvido o criminoso d'agora e em noticias, pelas quaes se poderá verificar que até o revólver de que se utilizou para dar fim aos dias do dr. Peckolt lhe fôra entregue pelo supplente Aloysio Neiva, do 6° districto, que deixára de autual-o quando praticou com a mesma arma, a tentativa de assassinio.

Referimo-nos a uma tentativa de assassinio praticada em uma agencia de loterias que funccionava á rua do Cattete, n. 306, da propriedade de … sendo o criminoso Marcio Tavares e a victima Alcindo do Espirito Santo.

A outra occorrencia tivera logar, por coisas do jogo, no interior da casa de n. 15 da rua Marquez de S. Vicente, onde um grupo ameaçava céos e terra, fazendo disparos de revólver, sendo esses individuos chefiados por um tal

O ASSASSINO SEGUIU PARA A POLICIA MILITAR

Retiradas as impressões digitaes do bacharel Marcio Tavares, foi, elle, com officio do delegado apresentado ao commando da Policia Militar, afim de ahi aguardar o seu julgamento, visto a lei não permittir o encarceramento, na Detenção, portadores de titulos de faculdades superiores, salvo caso de condemnação por prazo superior a dois annos.

A NECROPSIA DO DR. PECKOLT

Desde ás primeiras horas da manhã, o Necroterio da Policia foi invadido por muitos amigos do assassinado, notadamente medicos, que não cessavam de enaltecer as qualidades do dr. Edgard Teixeira Peckolt, que mantinha a clientela do seu pae na especialidade de molestias de garganta.

A's 8 1|2 horas, teve inicio a necropsia, que só foi concluida ás 11 1|2 horas, constatando o dr. Attila Torres terem sido cinco os projectis que attingiram o corpo do dr. Edgard Peckolt, sendo todos fataes. Um o alcançou no peito, tres nas costas e um no dorso, todos na altura do thorax, sendo attestada a seguinte causa da morte — "ferimentos penetrantes do thorax, por projectis de arma de fogo, lesão do coração, dos pulmões e da aorta, hemorrhagia consecutiva."

Recomposto o cadaver, foi encaminhado á residencia da sua familia, de onde saiu o enterro, ás 16 1|2 horas, com grande acompanhamento.

A VIUVA E A FILHA DO ASSASSINADO

A' senhora do assassinado, d. Stella Tavares Peckolt e á sua filha, a menor Geby, têm sido occultados pormenores da scena de sangue, assim é que ignora aquella senhora que o matador do seu esposo seja o seu proprio irmão.

O QUE DISSE O CRIMINOSO NA DELEGACIA

Marcio Tavares, pela manhã, ao ser submettido á identificação, em conversa com amigos, disse que "aquillo era inevitavel. Tinha de succeder, mais dia, menos dia, o que, nas condições em que praticou este crime, praticaria outro".

Entretanto, nas suas declarações no auto de flagrante, Marcio fez uma série de negativas, dizendo não se lembrar de coisa alguma. "Bebeu muito, discutiu, lembra-se de que, de facto, puxou de um revólver e que deu tiros. Não se lembra, porém, de mais nada."

Na noite do crime, quando o delegado chegou ao quarto onde elle se achava recolhido, Marcio repetiu-lhe as mesmas expressões, accrescentando: "tinha de matar aquelle bandido. Eu era perseguido, humilhado e não podia ter outra saida. Fuzilei-o e fuzilarei qualquer outro".

Essas declarações foram ouvidas pelos soldados e guardas civis que vigiavam o criminoso.

O QUE A POLICIA IGNORA

UM HOMEM BALEADO — O carpinteiro João de Almeida, portuguez, casado, de 39 annos de edade e residente á rua Barão de São Felix, 138, foi apanhado pela Assistencia na praça Onze de Junho, apresentando um ferimento produzido por bala no flanco direito. Almeida, que após receber curativos, se retirou para sua residencia, declarou aos medicos haver sido aggredido por um desconhecido, que se evadiu.

VICTIMADO POR UMA EXPLOSÃO — No interior do predio de n. 555, da rua S. Luiz Gonzaga, o portuguez Antonio Lença, de 30 annos de edade, viuvo e residente á rua Tuity, 133, experimentava uma arma de fogo, quando esta explodiu, ferindo-o gravemente. Chamada a Assistencia compareceu ao local um auto ambulancia que conduziu o ferido para o posto central, onde lhe foram ministrados curativos por apresentar, elle, hemorrhagia interna, em consequencia de fractura do humero em seu terço superior, escoriações no thorax em seu terço superior esquerdo, e feridas contusas na face, região occipital e frontal.

Em estado de inspirar cuidados, foi o ferido transportado para o Hospital da Cruz Vermelha Brasileira, ignorando o facto a policia local.

ABREVIANDO A VIDA

A AUTOPSIA DE UM SUICIDA — Conforme tivemos occasião de noticiar, em nossa edição de hontem, foi recolhido á morgue policial o cadaver do operario Custodio Malaquias de Andrade, que se suicidou, em sua residencia, ingerindo iodo. Procedido o exame medico legal pelo dr. R. de Lamare, ficou constatado ser a causa da morte do suicida intoxicação por ingestão de phenol.

Depois de recomposto, o cadaver foi sepultado no cemiterio de São Francisco Xavier, a expensas de sua familia.

Visita extraordinaria para o "Rodrigues Alves"

O inspector da Policia Maritima recebeu um radiogramma dos passageiros do vapor nacional "Rodrigues Alves", que deveria entrar pela madrugada, pedindo o preço de uma visita extraordinaria da Policia Maritima, Saude e Alfandega, afim de poderem desembarcar cedo.

Aquella autoridade, depois de combinar com as aduaneiras e sanitarias, respondeu affirmativamente, adeantando, porém, que a mesma custará 950$000.

Até a ultima hora não havia sido recebida a resposta.

ACCIDENTES NO TRABALHO

COM AS COSTELLAS FRACTURADAS — Joaquim Bacta, de 28 annos de edade, casado e de residencia ignorada, quando trabalhava no Moinho Inglez, aconteceu cair e receber fracturas nas costellas. Pensado na Assistencia, Joaquim foi internado na Santa Casa.

(Conclusão da 12ª pagina)

CASAS E TERRENOS

Construcções de predios, parte á vista e parte a prazo; reconstrucções, concertos, pinturas, pagamentos com os alugueis; administração e fiscalização de obras; croquis, plantas e orçamentos; com J. Pinto, á rua Buenos Aires, 131, sobrado. Tel. Norte 5236. Attende-se a chamados.

VENDEM-SE e constroem-se, parte á vista, parte a prazo, predios de todos os valores, em qualquer logar; trata-se com J. Pinto, á rua Buenos Aires n. 131, sobrado. Tel. Norte 5236. Attende-se a chamados.

CASA — Aluga-se á familia de tratamento uma esplendida casa com ou sem mobilia, quatro bons quartos, sala de visitas e jantar, gabinete, cozinha, copa, dispensa, bom banheiro com aquecedor, etc. Possue garage independente e é situada em terreno elevado, tendo jardim, pomar, horta, gallinheiro, etc.; rua Grajahu', 151 (Andarahy), onde póde ser vista a qualquer hora.

CONSTRUCÇÕES DE PREDIOS — Reformas, pinturas, a dinheiro e a prazo. Projectos e orçamentos, gratis. Escriptorio de construcções, rua Visconde de Inhaúma, 82, junto á Avenida Central. Em Nictheroy: Miguel de Frias, 170.

DINHEIRO sobre hypotheca de predios, empresta-se, juros commodos; informações rua 1° de Março, 80, sala 3, Candido.

TERRENO — Vendem-se dois optimos lotes á rua Amaral, junto á Barão de Mesquita, por 8:000$ cada; tratar á praça O. Bilac, 15, sobrado.

VENDE-SE um bom predio na rua General Polydoro, em Botafogo, com cinco quartos, duas salas, jardim e quintal, altos e baixos, preço 70 contos, proximo á praia; informações rua 1° de Março, 80, sala 2, Candido. Tel. N. 7041.

VENDE-SE o bonito e solido predio com tres pavimentos, á rua do Aqueducto n. 16 (Santa Thereza), em leilão, pelo leiloeiro PALLADIO, segunda-feira, 16 do corrente, ás 4 horas da tarde, em frente ao mesmo.

VENDE-SE um lote de terreno, 14 metros de frente por 46 de fundos, rua Grajahu' (Andarahy); informa-se no n. 151.

VENDE-SE a grande área de terreno dividida em 42 lotes e grande predio, á rua Lopes n. 64 (hoje rua Antonia Alexandrina e rua Maria Lopes), Madureira, em leilão, pelo leiloeiro PALLADIO, sabbado, 21 do corrente, ás 4 1|2 horas da tarde, em frente á mesma.

VENDE-SE o solido predio de sobrado, á rua Paulino Fernandes n. 7, Botafogo, com boas accommodações para familia, em leilão, pelo leiloeiro PALLADIO, sexta-feira, 20 do corrente, ás 4 1|2 horas da tarde, em frente ao mesmo.

VENDE-SE o predio á rua Paulino Fernandes n. 28, Botafogo, com salas de visitas e de jantar, saleta, dois quartos, cozinha, despensa, banheiro, tanque e W. C., edificado em terreno que mede 16m,50 de frente por 14m,70 de fundos, podendo ser examinado diariamente das 3 ás 5 horas da tarde. Preço 85:000$000. Trata-se com o leiloeiro PALLADIO, á rua S. José n. 57, loja.

VENDE-SE o grande, solido e superior predio assobradado, á rua Archias Cordeiro n. 44, fazendo frente, tambem, para a rua do Morro do Vintém (antiga rua Ferreira Nobre), Engenho Novo, em leilão, pelo leiloeiro PALLADIO, quinta-feira, 19 do corrente, ás 4 horas da tarde, em frente ao mesmo.

VENDE-SE á rua Pereira de Siqueira n. 40, proximo ao Collegio Militar, um bom predio com duas salas, tres quartos, banheira com aquecedor, fogão a gaz, varanda e quintal com cerca de 50 ms. de comprimento; trata-se á rua do Engenho Novo, 42, estação do Sampaio.

VENDE-SE o grande predio de sobrado com boas accommodações para familia e loja para negocio, situado no largo da Gloria n. 7 (praça Rio Branco), em leilão, pelo leiloeiro PALLADIO, quarta-feira, 18 do corrente, ás 4 horas da tarde, em frente ao mesmo.

VENDE-SE em Todos os Santos, á rua S. Braz, 64, uma magnifica casa em feitio chalet, na frente gradil de ferro e jardim, tendo tres espaçosos quartos, duas amplas salas, cozinha com fogão a gaz, W. C. enorme, chacara, toda arborizada, gallinheiro, etc.; trata-se á rua da Assembléa, 123, 2° andar, com Nascimento.

VENDE-SE no Engenho de Dentro á rua D. Thereza ns. 24 a 34, uma esplendida avenida de construcção solida e estylo moderno, tendo tres quartos, duas salas, cozinha, W. C., caixa d'agua de 1.200 litros quintal todo murado. A' frente gradil de ferro e jardim, bondes de Cascadura e Engenho de Dentro passam na esquina, distante de trens suburbios e expressos tres minutos, logar saudavel e magnifico. Podem ser vendidas separadamente; trata-se com Nascimento, á rua da Assembléa, 123, 2° andar.

VENDEM-SE, na Fabrica, á rua Almirante Barroso, dois bons predios, um com duas salas, 5 quartos, etc., terreno 11 x 40 e outro com tres salas, quatro quartos, etc., terreno 24 x 58, e um lote de terreno de 14 x 50, todo murado; com J. Pinto, rua Buenos Aires, 131, sobrado.

VENDEM-SE os grandes e solidos predios com boas accommodações para familia, á rua Santa Christina ns. 121 e 127 (Gloria — Santa Thereza), em leilão, pelo leiloeiro PALLADIO, terça-feira, 17 do corrente ás 4 horas da tarde, em frente aos mesmos.

VENDE-SE no Rocha, á rua Bello Horizonte, 26, uma magnifica casa de platibanda moderna, tendo dois pavimentos, a parte superior tem duas espaçosas salas, quatro quartos, cozinha, quarto de banho com banheira esmaltada e W. C., a parte terrea tem duas salas, cinco quartos, banheiro e W. C. A' frente gradil de ferro e jardim; trata-se na mesma, ou Assembléa, 123, 2° andar, com Nascimento.

VENDE-SE em Todos os Santos, á rua Honorio, perto de bondes um minuto, e de trem cinco minutos, um magnifico terreno medindo de frente 24 metros por 106 de extensão, alargando em outro ponto em 70 e tantos metros, presta-se para construir uma avenida ou fabrica, preço 11:000$; trata-se á rua da Assembléa, 123, 2° andar, com Nascimento.

VENDE-SE na estação de Olaria, um magnifico terreno medindo de frente 8 metros por 40 de extensão, fica distante da estação tres minutos, preço 1:000$; trata-se á rua da Assembléa, 123, 2° andar, com Nascimento.

ENCONTRA difficuldade em vender sua casa, sitio ou terreno? Nascimento encarrega-se de promover a venda immediata. Escriptorio rua da Assembléa, 123, 2° andar. Tel. 165, Central.

VENDEM-SE terrenos no Leblon e Ipanema, a prestações; trata-se na rua do Ouvidor n. 53, 2° andar, com Alves Ferreira & C., Limitada, engenheiros constructores, com os quaes poderão ser combinadas construcções a prestações nos terrenos que venderem.

VENDEM-SE terrenos em lotes promptos para edificar, nas ruas D. Romana, General Bellegard e Werna Magalhães, no Engenho Novo; trata-se na rua Barão de Bom Retiro, 276.

VENDE-SE um predio novo, centro de terreno, com tres quartos, duas salas, banheira, copa, dispensa e boa cozinha, predio chic, rua Bethencourt da Silva, proximo á rua 24 de Maio, preço 47 contos liquidos; informações rua 1° de Março, 80, sala 2.

VENDE-SE um terreno de 12 x 41, na rua Visconde Santa Isabel, junto ao canto do Mendes Tavares; informações rua 1° de Março, 80, sala n. 2, Candido.

VENDE-SE na rua Barão de São Francisco Filho, um predio com quatro quartos, duas salas, cozinha, banheiro, copa e despensa, centro do terreno e bom quintal, preço 40 contos; informações rua 1° de Março, 80, sala 2, Candido.

VENDEM-SE dois predios na rua Santa Maria, ambos com tres quartos e duas salas, jardim, quintal, etc.; preço 20:000$ cada um; informações 1° de Março, 80, sala 2, Candido.

COMPRAS e vendas de predios e terrenos, rua Primeiro de Março n. 80, sala 2. T. n. 7041, Candido.

VENDE-SE um predio regular, na rua S. Francisco Xavier, preço 70 contos; informações rua 1° de Março, sala 2, Candido.

TERRENOS na Avenida Maracanã — Vendem-se magnificos lotes de diversos tamanhos na nova Avenida Maracanã, entre as ruas José Hygino e D. Delphina. Planta e todas as informações na rua da Assembléa, 113, Floricultura Barbacena.

FIGUEIREDO, Gonçalves & Pires, compram, vendem e hypothecam predios e terrenos. Transferencias de casas commerciaes e contratos; Uruguayana, 95.

VENDE-SE em Botafogo, á travessa João Affonso, grupo de quatro casas, rendendo 7:200$ annuaes; com J. Pinto, rua Buenos Aires, 131, sobrado.

VENDE-SE á rua do Cattete, predio de dois pavimentos, rendendo, por contrato, 8:400$ annuaes; com J. Pinto, rua Buenos Aires, 131, sobrado.

VENDE-SE em Copacabana, Leme, á rua Salvador Correia, grupo de dois predios, dando boa renda; com J. Pinto, rua Buenos Aires, 131, sobrado.

VENDE-SE em Copacabana, á ladeira dos Tabajáras, perto dos bondes e das ruas Barroso e Toneleros, linda e confortavel pequena vivenda, com jardim e garage; com J. Pinto, rua Buenos Aires, 131, sobrado.

VENDE-SE na travessa das Partilhas, perto da rua Barão de São Felix, avenida, alugada por contrato, rendendo 8:400$ annuaes, livres; com J. Pinto, rua Buenos Aires, 131, sobrado.

VENDE-SE á rua Frei Caneca, grupo de dois predios, rendendo 10:200$ annuaes, e á praça D. Antonia, predio com duas salas, dois quartos, etc.; com J. Pinto, rua Buenos Aires, 131, sobrado.

VENDEM-SE á rua Uruguay, perto da rua Conde de Bomfim, lotes de terreno de 10 x 56; com J. Pinto, rua Buenos Aires, 131, sobrado.

VENDE-SE um predio, na rua Sobral (antiga Madre de Deus, Engenho Novo), 23; trata-se no 19.

VENDE-SE em Cascadura, Campo dos Cardosos, predio moderno e confortavel, em terreno de 20 x 48; com J. Pinto, rua Buenos Aires, 131, sobrado.

VENDEM-SE em Cascadura, Campo dos Cardosos, á rua Barão do Bananal, lotes de terreno de 10 x 40; com J. Pinto, rua Buenos Aires, 131, sobrado.

VENDEM-SE no Engenho Novo, á rua Vaz de Toledo, grupo de quatro casas, em terreno de 11 x 91, com duas frentes, e á rua Ferreira Nobre, pequeno predio, carecendo acabar; com J. Pinto, rua Buenos Aires, 131, sobrado.

VENDE-SE no Engenho Novo, á rua Bella Vista, grande e confortavel predio com seis salas, nove quartos, etc., terreno 16 x 32; com J. Pinto, rua Buenos Aires, 131, sobrado.

VENDE-SE, no Meyer, á rua Miguel Fernandes, perto dos trens e dos bondes, grupo de 10 casas, rendendo 9:360$ annuaes; com J. Pinto, rua Buenos Aires, 131, sobrado.

VENDE-SE na Gavea, á rua Marquez de S. Vicente, bonde á porta, solido e espaçoso predio com um salão, duas salas, cinco quartos, etc.; com J. Pinto, rua Buenos Aires, 131, sobrado.

VENDE-SE em Inhaúma, á rua Padre Januario, bondes á porta, grande e confortavel vivenda, com tres salas, cinco quartos, etc., porão alto dividido, chacara de 25 x 85; com J. Pinto, rua Buenos Aires, 131, sobrado.

VENDEM-SE em Ipanema, á rua Dario Silva, moderno e confortavel predio com duas salas, tres quartos, etc., terreno 7 x 35, e á rua Oscar Silva, predio solido e moderno, com tres salas, cinco quartos, etc., terreno 10 x 30; com J. Pinto, rua Buenos Aires, 131, sobrado.

VENDE-SE em Inhaúma, á rua Vaz da Costa, predio com duas salas, tres quartos, etc., terreno 31 x 129; com J. Pinto, rua Buenos Aires, 131, sobrado.

VENDE-SE á rua Francisco Muratori, grande predio alugado por contrato, rendendo 12:000$ por anno; com J. Pinto, rua Buenos Aires, 131, sobrado.

VENDE-SE em Paula Mattos, á rua Paraiso, defronte ao n. 99, e á rua Z, terreno de 18 x 43; com J. Pinto, rua Buenos Aires, 131, sobrado.

VENDE-SE em Santa Thereza, á rua Junquilhos, predio com duas salas, tres quartos, etc.; com J. Pinto, rua Buenos Aires, 131, sobrado.

VENDE-SE em Petropolis, á rua Carlos Gomes, confortavel e solida residencia com tres salas, seis quartos, etc., chacara 20 x 120; com J. Pinto, rua Buenos Aires, 131, sobrado.

VENDEM-SE na Penha, á rua Antonio do Carmo, predio com sala, quarto e cozinha, terreno de 6 x 50, alguns terrenos de 7 x 38 á rua Ourique e á Avenida Luzitania; com J. Pinto, rua Buenos Aires, 131, sobrado.

SITIO em Mendes — Vende-se um, pequeno, perto da estação, com boa casa e grande pomar, agua nascente, etc.; com J. Pinto, rua Buenos Aires, 131, sobrado.

VENDEM-SE em Nictheroy, á rua Coronel Tamarindo, bondes de Circular e Gragoatá á porta, grupo de dois grandes predios solidos, rendendo 9:000$, annuaes; com J. Pinto, rua Buenos Aires, 131, sobrado.

VENDE-SE em Olaria, á rua Andorinha, barracão em terreno de 10 x 50 e os lotes de terreno de 32 x 80, á rua Leopoldina Rego, 8 x 36, á rua Eleuterio Motta 10 x 30, e á rua Tenente Pimentel 8 x 38; com J. Pinto, rua Buenos Aires, 131, sobrado.

VENDE-SE por 45:000$, na rua Salvador Pires, 21, Todos os Santos, uma bella vivenda com tres bellas salas, quatro espaçosos quartos, cozinha, banheiro, water closet, grande jardim com muitas arvores fructiferas, cercado, medindo 50 x 60. Póde ser vista das 10 ás 16 horas; trata-se das 4 ás 5 horas da tarde, com Pinto Leite, á rua Uruguayana, 29, livraria.

PALACETE NA TIJUCA

Vende-se o moderno e luxuoso palacete da rua Andrade Neves n. 54, proximo á rua Conde de Bomfim, em centro de jardim, com dois pavimentos. Póde ser logo entregue e visto a qualquer hora. Trata-se na rua dos Ourives n. 13, sala 7, todos os dias uteis, das 15 ás 17 horas.

O INSTITUTO LA-FAYETTE

Tendo accrescido a sua organização em Petropolis, com a acquisição de mais um predio contiguo ao primitivo, dilatou o limite do seu internato, podendo agora receber all novas matriculas.

SERVIÇO TELEGRAPHICO

A VICTORIA DE FIRPO

A receita e as percentagens dos "boxeurs" e do emprezario

NOVA YORK, 14. (H.) — O total das receitas da partida de box entre Firpo e Willard, realizada antehontem á noite, não se acha ainda completamente apurado. Todavia já se póde calcular que esse total será approximadamente de 450.000 dollares.

Dessa importancia caberão ao governo 45.000 dollares, correspondentes a licenças e impostos.

Os dois combatentes embolsarão cerca de 328.000 dollares, depois do pagamento de outras despesas e da retirada de 100.000 dollares que representam o beneficio dos organizadores do jogo.

O FUTURO ENCONTRO COM DEMPSEY

NOVA YORK, 14. (H.) — O emprezario Tex Rickard desistiu do projecto de realizar em Buenos Aires o futuro encontro do pugilista argentino Luis Firpo com o campeão mundial Dempsey. Segundo Rickard, o logar mais conveniente para esse encontro é Nova York ou Jersey City.

RESENHA DE PORTUGAL

LISBOA, 14 (A.) — Caso o tempo permitta os aviadores Sarmento Beires e major Brito Paes levantarão vôo, hoje, para a Villa Nova de Mil Fontes, de onde iniciarão o seu raid para Macáo.

— Os jornaes se referem carinhosamente ao sr. Landulpho Borges da Fonseca, consul do Brasil nesta cidade e que está de viagem para o Rio de Janeiro, em gozo de férias, dando destaque especial ao noticiario da festa que lhe foi hontem offerecida por um grupo de amigos.

O GENERAL GAMELIN CONDECORADO

PARIS, 14 (H.) — O general Gamelin, chefe da Missão Militar Franceza do Brasil, foi nomeado commendador da Legião de Honra.

OS FASCISTAS

ROMA, 14 (H.) — Em reunião do Grande Conselho Fascista o secretario geral do Partido demonstrou a perfeita cohesão dos fascistas em todo o paiz. O numero dos fascistas inscriptos já se eleva actualmente a um milhão.

OS TEMPORAES NO SUL

Navios naufragados e em perigo — Faltam noticias do vapor brasileiro "Caceres"

BUENOS AIRES, 14 (A.) — Noticia-se ainda não confirmada e divulgada, aqui, dia que foi a pique o vapor inglez "Tuscany", que encalhára na Praia de Santa Rosa, em consequencia do grande temporal.

VAPORES ENCALHADOS

MONTEVIDE'O, 14 (A.) — Continua encalhado o vapor "Montferrand". A bordo desse vapor e tambem dos vapores "Rugia" e "Denovier", foi iniciada a descarga do carvão e mercadorias que trazem nos porões.

A respeito do "Tuscany" sabe-se que, em virtude da difficil situação em que se encontra, uma empresa particular vae tentar a sua salvação.

OUTRAS NOTICIAS DO "MONTEERRAND"

MONTEVIE'O, 14 (A.) — O vapor hollandez "Monteerrand", communicou, por meio radiotelegraphico, que se dirige esta noite, para esta capital.

PARA SOCCORRER AS VICTIMAS

MONTEVIDE'O, 14 (A.) — A Camara dos Deputados votou um credito de seis mil pesos, destinado a soccorrer os que foram victimas do violento temporal que reinou durante tres dias, sobre esta capital.

PESSOAS SEM ABRIGO E AFOGADAS

MONTEVIDE'O, 14 (A.) — Em consequencia do violento temporal, que ha dias desabou sobre esta capital, ruiram varias casas, quatro pessoas ficaram afogadas e uma foi fulminada por um raio, além de cerca de 400 pessoas que ficaram sem abrigo. A tempestade causou, outrosim, consideraveis prejuizos.

— Devido ao fogo que corria a bordo do vapor inglez "Tuscany", que encalhára na praia de Santa Rosa, em consequencia do violento temporal, a tripulação daquelle transatlantico desembarcou na referida praia.

A CONFERENCIA DE LAUSANNE

LAUSANNE, 14. — (H.) — Os delegados das potencias alliadas, reuniram hontem diversas conferencias.

Da parte da delegação turca têm-se observado a mais absoluta reserva desde a interrupção das discussões.

Apparentemente, a situação continua inalteravel.

A PEQUENA ENTENTE

O inicio da conferencia está marcado para o fim do mez

BELGRADO, 14 (H.) — Ficou definitivamente fixado para 28 de julho corrente o inicio da conferencia da Pequena Entente que se realizará na Rumania afim de tratar da questão do Oriente Proximo. Naquella conferencia além de varias questões de interesse palpitante, figurará em ordem do dia a questão das reparações.

PARA COBRIR O "DEFICIT" DO ORÇAMENTO PORTUGUEZ

LISBOA, 14 (A.) — O governo determinou que fosse intensificada a cobrança dos impostos e contribuições, afim de cobrir o "deficit" de 156 mil contos e attender ao augmento de vencimentos do funccionalismo.

O GOVERNO DA RUSSIA

Os nove ministros vitalicios

A Republica da Allemanha instituiu-se ha uns quatro annos e meio e em tão pouco tempo o numero de ministros que ascenderam ao poder somma 495!

Facto quasi identico occorre em quasi todos os paizes democraticos, porque os governos se succedem com tanta frequencia quanto é o grão de importancia que lhes attribue o povo. Nas monarchias absolutas, porém, os ministros permanecem no seu posto durante longos annos, até que perdem o favor do soberano. Na Russia tzarista, um Murraviev ou um Pleve poude exercer o poder durante mais de dez annos seguidos, caso muito pouco frequente nos Estados de constituição democratica.

Durante os oito mezes do governo de Kerensky, houve frequentes trocas na alta esphera do Poder. Diz-se que um dia, Kerensky convidou o amigo para fazer parte do seu ministerio e ouviu estas palavras:

— Não, mil graças; não gosto de trabalhar a jornal.

O mesmo não occorre, porém, na Russia sovietista. Os bolchevistas puzeram fim ás tradições burguezas, sorriem á opinião publica e lhe é indifferente que esse ou aquelle ministro seja ou não popular.

Ademais, não existe na Russia — segundo se affirma — nem a liberdade da imprensa, nem a da palavra nem a dos comicios, de modo que os subditos dos dictadores não têm nenhuma maneira de expressar os seus pensamentos e os seus desejos. Por sua conta pensam as personalidades bolchevistas que governam o antigo imperio dos czares.

Não fére a attenção do leitor o facto de ser os mesmos os homens que a governam desde o primeiro dia do golpe de Estado, isto é, ha cinco annos e meio? Nem um só ministro se demittiu. No scenario russo actuam sempre os mesmos personagens: Lenine, Trotsky, Kamenev, Zinoviev, Radek, Bujavin, Krassine, Tschitcherini, Litvinov e Dzerfinsky.

Todos elles occupam desde o primeiro dia, postos directores, desprezando os descontentamentos do povo.

Um ministro bolchevista póde commetter todas as arbitrariedades de que tenha vontade; não são responsaveis ante a opinião publica como os ministros burguezes. O ministro de Instrucção Publica — Lunarchrarsky — incompatibilizado com o professorado conseguiu destruir escolas, reduzir professores á indigencia e afugentar da Russia os melhores mestres — sustenta o sr. A. Tassin.

O chefe da Tcheka, que é ao mesmo tempo o ministro das communicações — Dzerfinsky — destróe vias-ferreas. O ministro da Saude Publica, tem destruido innumeras instituições de hygiene.

O mesmo occorre com as demais personagens do Kremlin. Num paiz burguez já teriam sido obrigados a deixar seus postos a outros. Durante cinco annos e meio, uma unica palavra contra o governo vermelho tem sido editada pela imprensa. Em nenhum outro paiz é mais severa a censura.

O sr. A. Tassin diz, ainda, que as eleições dos Soviets são suspeitas, porque sómente se elegem os candidatos governistas e, numa recente correspondencia jornalistica datada de Berlim, assegura sua confiança num dia que julga proximo, em que o povo russo possa trocar a sua actual fórma de governo.

OS VETERANOS DA GUERRA

A convenção annual dos veteranos da Rainbow Division

NOVA YORK, 14. (H.) — Telegrapham de Indianopolis:

"Os generaes Gouraud e Pershing foram recebidos com grandes acclamações quando chegaram hontem a esta cidade, onde vieram assistir á convenção annual dos veteranos da Rainbow Division, que se inaugurou hontem mesmo e da qual são convidados de honra.

Hoje, os dois illustres cabos de guerra passarão os veteranos em revista, e amanhã, domingo, assistirão aos actos religiosos em memoria dos mortos da Rainbow Division".

O CALOR NA EUROPA

Casos de insolação em Amsterdam, Londres e Paris

AMSTERDAM, 14. (H.) — Reina intenso calor em todo o paiz. Multiplicam-se os casos fataes por insolação, alcançando a sessenta a cifra das victimas mortas em consequencia do calor.

LONDRES, 14. (H.) — A atmosphera continua asphixiante. As ultimas noticias dão conta de dezoito casos de insolação. Faltam pormenores.

PARIS, 14. (H.) — O calor continúa intensissimo. Já se registraram sete casos graves de insolação, dos quaes tres foram fataes.

AS QUESTÕES ALLEMÃS

O Conselho de Ministros francez reuniu-se para estudar a attitude ingleza

PARIS, 14 (H.) — A attitude da Inglaterra a respeito das reparações foi examinada hontem em reunião do Conselho de Ministros. Segundo informação hoje publicada pelos jornaes, o Conselho resolvera que não havia urgencia de adoptar qualquer decisão antes do desenvolvimento da iniciativa ingleza.

UMA INDEMNIZAÇÃO POR DAMNOS CAUSADOS

PARIS, 14 (H.) — Telegrapham de Coblença:

"A Alta Commissão Interalliada concordou em que sejam pagos á "Régie" das estradas de ferro a importancia de dois bilhões e quatrocentos e noventa e cinco milhões de marcos, correspondentes aos damnos causados pelos attentados allemães contra as linhas em trafego.

Annuncia-se que em Eltville as autoridades francezas fizeram a apprehensão de vinte e cinco milhões de marcos, destinados aos pagamentos dos ferro-viarios allemães que se conservam em gréve".

O ORÇAMENTO DO REICH DEVE SER EM MARCOS OURO

BERLIM, 14 (H.) — A commissão economica e financeira do Conselho do Reich aconselhou o Governo a basear as finanças publicas em marcos ouro, para a percepção dos impostos, o lançamento de emprestimos internos e as contas do Reichsbank.

DECLARAÇÕES DE BALDWIN COMMENTADAS PELO "DAILY MAIL"

LONDRES, 14 (H.) — A recente declaração do primeiro ministro, sobre a questão do Ruhr, e o problema das reparações é ainda hoje largamente commentada pelos jornaes de Londres.

O "Daily Mail" diz que o sr. Baldwin pôz de parte as phrases amistosamente protocolares. As suas declarações, extremamente favoraveis á Allemanha, são de natureza a animar a tactica de obstrucção a que o governo do Reich já se habituou.

O jornal considera que a criação de qualquer organismo internacional para avaliar da capacidade de pagamento da Allemanha, constituiria uma violação flagrante do Tratado de Versailles e, como tal, não podia ser aceito pela França.

Terminando, o "Daily Mail" declara que a Inglaterra está no dever de apoiar firmemente a França e, como esta, exigir do Reich a cessação immediata da resistencia passiva.

CONFISCO DE MAIS DOIS BILLIÕES

PARIS, 14 (H.) — As autoridades alliadas de Essen confiscaram dois billiões de marcos, destinados ao pagamento dos salarios dos ferroviarios que se acham em gréve.

TRES INDIVIDUOS CONDEMNADOS A' MORTE

PARIS, 14 (H.) — O conselho de guerra de Aix-la-Chapelle, condemnou á pena ultima tres individuos, entre os quaes von Keller, autores de varios actos de sabotagem.

Outro accusado foi condemnado a trabalhos forçados por toda a vida.

A RESPOSTA INGLEZA A' ALLEMANHA

PARIS, 14 (H.) — O correspondente do "Petit Parisien", em Londres, diz-se informado de fonte segura de que a resposta ao governo britannico á nota allemã irá acompanhada de uma carta em que será amplamente exposto o modo de vêr da Inglaterra sobre os diversos aspectos do problema europeu.

A DIVIDA EXTERNA MEXICANA

O deposito de bonus mexicanos para o resgate

MEXICO, 14 (A.) — Os jornaes de hoje publicam a convocação para o deposito de bonus mexicanos e para o resgate da divida externa do Mexico; esta foi assignada pelo Comité de Banqueiros Norte-Americanos, Inglezes, Francezes, Suissos, Hollandezes e Belgas, e será dada á publicidade, hoje mesmo, em Nova York, e nas principaes capitaes da Europa. Tem por fim permittir que os possuidores de bonus mexicanos possam entregar os seus titulos ao Banco Nacional do Mexico e que este, por sua vez, os envie para Nova York, onde serão depositados, em conformidade com o convenio celebrado em junho de 1922, entre o governo do Mexico e o Comité Internacional de Banqueiros.

De accordo com essa convocação, o governo do Mexico destinará para o pagamento da divida, a partir de janeiro do anno corrente, as importancias arrecadadas por direitos de exportação do petroleo, dez por cento das rendas brutas das estradas de ferro nacionaes e as rendas liquidas dos mesmos.

Durante o anno corrente, o Mexico deverá pagar trinta milhões de pesos, havendo-se estipulado, além disso, que cada anno haverá um augmento de cinco milhões de pesos sobre a somma cobrada no anno anterior. O governo já tem, depositada em Bancos dos Estados Unidos, para os pagamentos do presente anno, uma importancia superior a 20 milhões de pesos.

Na mesma convocação existe a clausula de que as estradas de ferro nacionaes deverão ser entregues á administração privada com a maior brevidade possivel, mas o governo continuará a fiscalizal-as, visto que possue cincoenta e um por cento das acções, e, consequentemente, sendo elle quem elege a maior parte dos directores.

O deposito de bonus de que trata a convenção, será realizado em diversas casas bancarias do mundo e nesta capital e tem por fim retiral-os da especulação, afim de trocal-os por titulos a serem pagos na data do seu vencimento.

UMA DECLARAÇÃO DO MINISTRO DA FAZENDA

MEXICO, 14 (A.) — O sr. Adolfo de la Huerta, ministro da Fazenda, fez a seguinte declaração á imprensa: "Como a imprensa estrangeira, exaggerando informações da imprensa nacional, deixou suppor que existem ou existirão questões entre o Comité Internacional de Banqueiros e o governo do Mexico, em virtude da interpretação equivoca de uma clausula do resumo da convocação para o deposito de bonus da divida publica do Mexico, deve-se levar ao conhecimento do publico que existe a melhor harmonia entre as partes que assignaram o Convenio de 16 de junho de 1922, dando firme segurança de que não surgirá nenhum entorpecimento no desenvolvimento da referida clausula, todas as vezes que contamos com a segurança e boa fé do governo do Mexico e dos membros do Comité, que, em cada uma de suas resoluções, demonstraram a sua perfeita rectidão e em cujo presidente, Mr. Thomas W. Lamont, reconhecido sempre a mais absoluta honorabilidade e um alto espirito de justiça e equidade."

O ultimo modelo de um "cyclecar"

Impulsionado pelo systema da motocycleta

Este vehiculo original é movido pela roda-motor que se vê atrás

O "side-car", offerece, evidentemente, certas vantagens, porque permitte transformar uma motocycleta em pequeno vehiculo automovel de dois ou tres logares. Ha, mesmo, motocycletas com "side-car" para transporte de passageiros em grande numero, em detrimento, naturalmente, dos pneumaticos e molas de suspensão.

Entretanto, a quantidade de "cycle-car" que apparece no mercado faz temer pela vida do "side-car". Este, montado sobre a motocycleta, tende a tomar proporções cada vez maiores.

A principio compunha-se de uma simples cesta de vime, tendo hoje o aspecto de uma verdadeira "carrosserie", de dois logares. A motocycleta, que move o conjunto, tornou-se, tambem, cada vez mais poderosa, encontrando-se verdadeiros motores automoveis em certas motocycletas pesadas.

Contrariamente a esse accrescimo de dimensões e de peso, o "cycle-car" seguiu marcha totalmente opposta, com tendencias de diminuir as dimensões para o menos possivel, reduzindo-se á expressão mais simples. No extremo limite torna-se uma bicycleta com motor. O emprego da moto-roda, simplifica enormemente o systema propulsor, visto que a roda motriz comporta, sobre o proprio "chassis", o motor, os reservatorios e todo o systema mecanico. Basta que o motor esteja ligado a qualquer "chassis" para transformal-o em um "cycle-car".

A photographia acima, representa a ultima novidade no genero. E' realmente, um pequeno "side-car", analogo aos que se usam na Inglaterra e na America, nas praias da moda.

Ha dois jogos de rodas ligados por pranchas, formando o assoalho, fabricado de madeira leve e resistente, o que permitte supprimir as molas de suspensão, installando-se, então, depois, dois assentos, a direcção, ficando a roda motriz collocada atrás, entre as do jogo posterior. Começa-se, hoje, a installar nesse fragil apparelho uma especie de "carrosserie" ligeira, cujo assento tem as costas fixadas por travessas sustentando o tecto que, por sua vez, vem apoiar-se no tubo de direcção.

De todas essas combinações, mais ou menos engenhosas, ha de sair qualquer dia, uma definitiva e pratica, como aconteceu com os differentes modelos de bicycletas, difficil de se achar mais pratico que o actual.

Com o "cycle-car", dar-se-á o mesmo, devendo evoluir até a forma definitiva, que será a do emprego do motor electrico, com a vantagem de um mecanismo simples e de facil manobra. Os modelos ultimos utilizam a moto-roda, até que seja substituida pelo motor electrico.

Na gravura vê-se um "cycle-car" de dois logares, tendo a roda motriz a força de 2 H P 1|2, com um consumo pequeno de essencia e de oleo, não excedendo a velocidade de 35 a 40 kilometros por hora. O comprimento do vehiculo é de dois metros e 50 centimetros e a largura total de 70 centimetros, custando cerca de dois mil e quinhentos francos.

A INAUGURAÇÃO DA ESCOLA PREPARATORIA, NO MEXICO

MEXICO, 14. — (A.) — O general Obregon, presidente da Republica, inaugurou hontem, com toda a solemnidade, o sumptuoso edificio destinado á Escola Preparatoria, no antigo convento de S. Pedro e S. Paulo, e a sala de discussões livres annexa ao mesmo, artisticamente decorada com grandes vitraes inspirados em assumptos mexicanos e pinturas muraes de Roberto Montenegro.

OS MINEIROS DE BILBA'O

BILBAO, 14. — (H.) — A gréve dos mineiros generalizou-se em todas as bacias mineiras da região.

Os carvoeiros das docas adheriram ao movimento, porém, sem ligações com os mineiros.

O VAPOR "BASSIBOUR" DESTRUIDO POR UM INCENDIO

PARIS, 14 (A.) — Telegrammas de Saint Pierre, ilhas de Miquelon, informam que o vapor "Bassibour", fundeado no porto, foi totalmente destruido por um incendio, provocado pela explosão de alguns tambores de essencia.

NOTAS DA ITALIA

ROMA, 14 (A.) — Segundo noticias aqui recebidas de Gardone, continuam as entrevistas entre Gabriel D'Annunzio e os dirigentes a organização dos trabalhadores maritimos.

Tem sido objecto de discussão, além do pacto com os trabalhadores maritimos, tambem a situação geral das relações entre industriaes e operarios. Tem assistido a todas as reuniões e discussões o sub-secretario da Marinha Mercante.

— O Papa Pio XI recebeu em audiencia o Padre Malardot, Superior da Delegação da Propaganda Fide, na Republica Argentina, com o qual conversou durante algum tempo, sobre a sua missão.

— Informam de Florença que foram alli sentidos fortes tremores de terra, porém de curta duração, não havendo noticia alguma de prejuizos a lamentar.

— Annuncia-se que o sr. Benito Mussolini presidente do Conselho de Ministros, pronunciará em Turim, no dia 20 de setembro proximo, anniversario da entrada das tropas italianas nesta capital, em 1870, um importante discurso politico.

CATANZARO, 14 (A.) — Desabou sobre esta cidade e arredores, um violento temporal, acompanhado de trovoada e chuva torrencial, que causou grandes prejuizos. Tres camponezes foram fulminados por um raio.

EHRARDT FUGIU

BERLIM, 14. — (H.) — Noticia de fonte ingleza informa ter-se evadido o sr. Ehrardt, leader do partido nacional monarchista que se achava na cadeia de Leipzig.

VIDA AMERICANA

NOTICIAS DO CHILE

SANTIAGO DO CHILE, julho.

O ministro da Fazenda acaba de fazer uma excursão a Talca, onde foi pessoalmente conhecer as condições em que deve ser construido o porto de Constitucion. A concorrencia para esse notavel melhoramento será aberta no dia 28 de setembro proximo. De Talca a Constitucion o titular da Fazenda viajou em trem especial, tendo recebido, em todo o percurso, significativas manifestações de apreço.

A comitiva que o sr. ministro organizou, sendo a sua viagem de estudo e observação, constituiu-se de technicos e especialistas no assumpto: engenheiros Miguel Hyquem, Ruben Davila, architecto Carlos Cruzat, Alfredo Avalos, secretario do ministro, e deputados Luiz Gonzalez, Alfredo Rodriguez, Domingos Duran e Francisco Junquera. O emprehendimento do sr. ministro relaciona-se tambem com o prolongamento dos caminhos de ferro, a construcção de uma estação ferrea que attenda ao futuro desenvolvimento do porto, como tambem sobre a ampliação do "stadium" municipal de Constitucion, com os terrenos cedidos pelo sr. Enrique Donn.

Ha um grande interesse na realização desses melhoramentos, sobretudo porque a comitiva organizada pelo sr. ministro da Fazenda obedece tambem a um objectivo de arte, pois levou um architecto, além dos objectivos de ordem economica instantemente reclamados.

— O suicidio do sr. Francisco Martinez, cidadão muito bemquisto e residente em Concepcion, abalou a sociedade chilena. O sr. Martinez era veterano da campanha de 1879. Estando ultimamente atacado de uma enfermidade incuravel, e tendo disso absoluta certeza, resolveu, como ficou apurado nas cartas que deixou ás autoridades e ás pessoas de sua familia, matar-se, para poupar aos seus os cuidados inuteis que reconhecia serem verdadeiros sacrificios que o seu estado de saude lhes impunha.

— A Municipalidade de Santiago acaba de ganhar um vultoso pleito, que importa em receber mais de 300 mil pesos. Desde 1917 que o Club Hippico e o Hippodromo Chileno deviam pagar um imposto sobre seus privilegios, e nunca o fizeram, embora esse imposto fosse legalmente adoptado pelo poder competente. A Municipalidade propôz acção contra as duas notaveis sociedades, e ganhou logo em primeira instancia. Se os dois institutos não appellarem, seguir-se-á o executivo contra seus bens, que valem muito mais.

— O incidente de Antofogasta, incidente inteiramente economico, está na ordem do dia das discussões, porque resulta de um acto do Executivo, sobre assumpto dependente do Poder Judiciario, fóra, temporariamente, de sua alçada. A questão é complicada e se póde considerar ainda agora, muito mais intrincada. Historiemos rapidamente o feito.

Em 1868, a Companhia Salitrera de Antofogasta arrematou, em hasta publica, uma área de terrenos ao governo boliviano; em 1879 cedeu ao governo chileno o uso de 800 metros quadrados para o ponto de partida da actual avenida Pinto, daquella cidade, recebendo, em troca, uma extensão de 40 metros lineares de terrenos de marinha, para um varadouro. Este negocio foi legalmente liquidado.

Mais tarde, a mesma Companhia cedeu, por venda, um trecho de praia á Companhia Huanchaca, concessionaria dos caminhos de ferro de penetração na Bolivia. Em 1918, o ministro Claro Solar pretendeu declarar caduca a concessão da Companhia Salitrera; esta protestou, e ficou tudo como era dantes. Agora, o ministro Cells revive a questão, considerando totalmente caducos os direitos da Companhia e dando nova concessão a d. Guillermo Leon.

A Companhia recorreu aos tribunaes, e venceu. Os novos ministros, srs. Correa Bravo e Ruiz, puzeram de parte o andamento do pleito, e determinaram ás autoridades fiscaes de Antofogasta que dessem posse da concessão ao sr. Guillermo Leon. Os commentarios decorrem do ultimo acto ministerial, pois, estando o caso "sub-judice", era de esperar que os membros do governo aguardassem o julgamento dos tribunaes para depois agirem. Esta era a boa e tradicional doutrina nas rodas governamentaes do Chile.

— O attentado de que foi victima d. Augusto Ymitmans, num trem de ferro, na estação de Los Sauces, em Concepcion, veiu demonstrar que nem sempre a presença dos representantes da autoridade publica vela pela garantia e segurança dos cidadãos pacatos.

Na estação de Los Sauces, mal o trem em que d. Augusto viajava parou, um individuo desconhecido detonou contra elle quatro vezes a arma, tendo dois tiros attingo o alvo. Esse attentado foi presenciado, impassivelmente, pelo tenente de carabineiros, sr. Donozo, tendo ao lado um sargento e uma patrulha da mesma força. A estação estava cheia, e muitas pessoas classificadas protestaram contra a attitude do tenente Donoso, que facilitou a fuga do aggressor e ainda quiz prender a victima.

Os srs. Marco A. Rioseco, Alfredo Soto Bunster e Ricardo Rivas, da melhor sociedade, telegrapharam ao presidente da Côrte de Concepcion, d. Luiz David Cruz, relatando o facto e pedindo que a mesma Côrte se reunisse, para dar uma satisfação á sociedade chilena.

— Esteve reunida, em Valparaiso, a directoria da Associação de Productores de Salitre, sob a presidencia do sr. Jones. Compareceu á reunião o sr. Santander, que voltou á actividade, depois de uma longa enfermidade. Representaram o governo os srs. delegados Ramon Briones Luco e Manoel Antonio Mafra.

Foram discutidos varios assumptos, entre os quaes a admissão da firma Marion Kovic, que foi aceita, conforme termo lavrado em Iquique, representada pelo sr. Paulo Marinkovic. Tratou-se tambem da entrada da firma peruana Oscio Hermanos, unica que ainda não era associada.

Por ultimo, a directoria declarou que o sr. Barbosa havia chegado do Brasil e iniciára a propaganda intensamente.

— Em homenagem á Republica da Venezuela, o alcaide de Santiago deu o nome de praça Venezuela ao largo que fica em frente á estação de Mapocho. Mandou ajardinal-a, e communicou ao sr. ministro daquelle paiz, que ficou muito penhorado com essa homenagem. A praça Venezuela foi solemnemente inaugurada no dia 5 do corrente.

— A inauguração do Stadium Policial, no dia 29 de junho, veiu pôr em evidencia o desenvolvimento da cultura physica em Santiago. O novo campo fica entre Mapocho e a avenida Cumming. Esse emprehendimento foi realizado pela iniciativa dos commandante da Policia, que não pouparam esforços. Entre os mais esforçados figuram os srs. Manoel Concha, Oscar Honorato, Luiz Tapia, Jorge Diaz e outros, cujos nomes não nos occorrem. Em grande parte, isso se deve ao amparo do prefeito de Policia, sr. Bustamante, que facilitou tudo. O governo tambem auxiliou poderosamente.

O Stadium Policial fica no Parque Centenario. A sua installação é magnifica, quando á hygiene e conforto. Tem banheiros para athletas, gabinete de applicações orthopedicas, apparelhos para todos os exercicios athleticos. A quadra para football parece uma mesa de bilhar; lisa, coberta de uma vegetação que é como velludo estendido. As archibancadas comportarão vinte mil espectadores, não estando ainda terminada. Além disso, a piscina é ampla, vasta, sem egual no paiz.

A inauguração se fez com um encontro entre as equipes leves Carioca e Santiago. O Stadium Policial é um magnifico centro de cultura physica.

PEQUENAS NOTICIAS

UM MENOR IMPRENSADO — O nacional Octavio Sinesio da Silva telegraphista, de 18 annos de edade e residente á rua Costa Lobo, 106 quando viajava na plataforma de um trem da Central do Brasil, aconteceu ser imprensado entre o carro e o tunnel da estação inicial, recebendo ferimentos pelo corpo.

UM OPERARIO ATROPELADO — O operario Antonio Ferreira da Costa, solteiro, de 41 annos de edade e residente á rua Dr. Maciel, 43 foi, na estação da Praia Formosa colhido por um trem, recebendo ferimentos pelo corpo. Medicado pela Assistencia, Castro foi internado na Santa Casa.

UM OPERARIO MACHUCADO — O operario João de Souza, de 32 annos de edade e residente á rua Barão do Bom Retiro, 291, quando trabalhava nos Armazens Frigorificos do Caes do Porto, foi victima de um accidente, recebendo ferimentos pelo corpo.

DESABAMENTO DE UM ANDAIME — Nas obras de construcção do edificio da Camara dos Deputados, sito á praça Quinze de Novembro, registrou-se hontem o desabamento de uma parte do andaime interno, e a consequente quéda de cinco operarios, que receberam contusões e escoriações em varias partes do corpo. Avisada, a policia do 1º districto compareceu ao local do desastre e providenciou para que fossem medicados na Assistencia, os seguintes operarios: Victorino Manoel Adejas, Joaquim Ferreira e Guilherme José, de nacionalidade portugueza, e os brasileiros Francisco Martins e Pedro Alves. Todos os feridos retiraram-se para as suas residencias, depois de convenientemente medicados.

VICTIMA DE UMA EXPLOSÃO — O operario Francisco Ribeiro, solteiro, de 26 annos de edade e residente á rua Francisco Eugenio numero 302, quando preparava uma bomba na casa de n. 283 da rua de S. Luiz Gonzaga, aconteceu a mesma explodir, produzindo-lhe contusão na vista direita.

GUERRA JUNQUEIRO

A TRASLADAÇÃO DO CORPO PARA A CAMARA FOI IMPONENTE

LISBOA, 14. — (A.) — Realizar-se-ão hoje, ás 18 horas, os funeraes de Guerra Junqueiro.

A trasladação do corpo, hontem, da Basilica da Estrella para a Camara dos Deputados, onde foi collocado em camara ardente, teve imponencia excepcional, comparecendo, além do representante do presidente da Republica, os ministros de Estado, elementos do corpo diplomatico, officiaes de terra e mar, commissões de todas as escolas do paiz, etc.

OS RESTOS MORTAES FORAM COLLOCADOS NOS JERONYMOS

LISBOA, 14 (A.) — Foi de profunda manifestação de magua, em todo o paiz, o dia de hoje, consagrado aos funeraes de Guerra Junqueiro.

A' hora marcada, o cortejo funebre deixou o palacio do Congresso, com destino aos Jeronymos.

Uma incalculavel multidão, onde se distinguiam elementos de todas as classes sociaes, pôz-se, então, em movimento. Cada qual anciava, porém, por approximar-se da urna que guardava o corpo do poeta, tendo-se tornado quasi impossivel á força publica conter a avalanche.

No Aterro, a mocidade do Conservatorio, que alli aguardava a passagem do cortejo, entoou a "Canção Perdida", dos "Simples", que havia sido musicada expressamente por Vianna da Motta.

Nos Jeronymos, Guerra Junqueiro ficou depositado entre as urnas de Almeida Garrett e João de Deus.

O governo decretou feriado nacional.

UM DISCURSO NA CAMARA BELGA SOBRE OS ARMAMENTOS

BRUXELLAS, 14. — (H.) — Na Camara dos Representantes, quando se discutiam projectos de caracter militar, o sr. Vandervelde pronunciou um discurso em que fez comparação dos armamentos de diversos paizes.

Na opinião do leader socialista, os actuaes effectivos terrestres e aereos da Inglaterra davam exemplo deploravel, creando o temor de perigos futuros.

A LIMITAÇÃO DAS HORAS DE TRABALHO

ROMA, 14 (H.) — O orgão official publica o decreto que promulga a convenção approvada na Conferencia de Washington, limitando as horas de trabalho em todos os estabelecimentos industriaes.

NOTICIAS DA AMERICA DO SUL

Na Argentina

A REVOLUÇÃO NO PARAGUAY

BUENOS AIRES, 14 (A.) — Alguns membros da colonia paraguaya, aqui domiciliada, interrogados sobre o movimento revolucionario que agora se declarou em Assumpção, responderam que esta nova tentativa de deposição do governo legal, conta com maiores elementos do que a ultima revolução fracassada.

A VIAGEM DO "CAP POLONIO"

BUENOS AIRES, 14 (A.) — Levando um crescido numero de elementos de todas as classes sociaes argentinas, parte hoje para os portos brasileiros o grande transatlantico, "Cap Polonio", em viagem de recreio e estudos.

No Uruguay

O CRUZADOR "BARROSO"

MONTEVIDEO, 14 (A.) — Chegou, procedente de Buenos Aires, o cruzador "Barroso", da Marinha brasileira. Entre as autoridades maritimas e o commandante daquelle vaso de guerra foram trocadas as visitas da praxe. Estiveram tambem a bordo do "Barroso", o ministro do Brasil, dr. Luiz Guimarães e o consul, dr. Conrado.

Os officiaes marinheiros do cruzador brasileiro, tem sido alvo de carinhosas manifestações de sympathia por parte da população desta capital.

No Paraguay

A REVOLUÇÃO ESTA' SENDO SUFFOCADA

ASSUMPÇÃO, 14. — (A.) — O governo dominou inteiramente o movimento revolucionario que irrompeu, inesperadamente, nesta capital.

As tropas governistas continuam perseguindo os revoltosos, que cedem terreno, não empregando quasi resistencia.

Alguns dos principaes chefes do movimento já foram detidos e o governo tem sciencia de que varios outros se acham homiziados nas legações estrangeiras.

A PEDIDOS

OS TELEPHONES EM JUIZO E A UNIÃO

O contrato dos telephones, celebrado em 11 de setembro do anno passado, entre a Prefeitura do Districto Federal e a Brasilianische Elektricitats Gesellschaft, já se acha felizmente sujeito á apreciação do Poder Judiciario, onde, como muito bem disse o exmo. sr. dr. Alaor Prata, em sua mensagem inicial da presente sessão legislativa, "em todos os paizes civilizados, vão ter os que defendem direitos e clamam justiça á sombra protectora das leis".

Acompanhando toda a questão, desde as primeiras tentativas de novação do contrato de 17 de janeiro de 1899, sem nunca perder a esperança de ver respeitados os direitos e acautelados os interesses do bem publico, e, por com o acatamento devido aos principios da moral politico-administrativa, que sempre foram ponto de doutrina, primordial e refulgente, da Propaganda Republicana, era natural que estivesse multissimo satisfeito com a orientação que aos acontecimentos vae sendo imprimida, naturalmente com o intuito probidoso e patriotico de dar solução ao problema das communicações Telephonicas na Capital da Republica. Entretanto, posso estar em erro, mas certo não estou satisfeito, e passo a dizer pelo que.

Duas são as acções de nullidade do contrato dos telephones, propostas no Juizo dos Feitos da Fazenda Municipal, e melhor seria que uma só tivesse sido iniciada, não porque, conforme a sabedoria popular, "pobre quando vê muita esmola desconfia", mas porque as duas acções representam dispersão de energias e, mais do que isso, divergencia de objectivos, confusão de argumentos, derivativos de discussão, baralhamento e mutua destruição de pontos de doutrina e, consequentemente, a anarchia no processo, desde o articulado proposto até a sentença final, devendo o juiz perder tempo, consumir paciencia e, por ultimo, fatigar a imaginação para conhecer os motivos determinantes da inclusão no libello de artigos, antes favoraveis, que contrarios, á detentora desse régio presente, que a munificencia de um ex-prefeito, o sr. Carlos Sampaio e de um inexpressivel Conselho Municipal houve por bem outorgar-lhe, em detrimento do Patrimonio collectivo e dos interesses que, por ficção juridica e por probidade pessoal, aquelles poderes tinham obrigação de defender e acautelar!

Os factos estão, desde já, dando-me inteira razão — as primeiras contraditas surgidas no Pretorio, não são entre os dois advogados, de uma parte e a empresa, de outra, mas entre o advogado da Prefeitura e o advogado de alguns assignantes dessa mesma rêde telephonica, cuja concessionaria, de palanque, rejubila com os melhores golpes dos gladiadores na arena, medindo-lhes a força e o geito, para quando se tiverem de avir com ella propria!...

Por outro lado, como enumerei no opusculo que, a proposito, publiquei, não ha na lei municipal, de que se diz ter originado o contrato, e neste proprio, um só preceito que não seja, juridicamente, um ponto de nullidade insanavel, ou, ante a moral politico-administrativa, um favor incomprehensivel, corrupto e contratante, em detrimento do interesse publico. Para a acção judiciaria, porém, não se [illegible] um longo articulado, complicando um caso de si proprio absolutamente simples, tão simples que, mesmo desorientadamente encaminhado o pleito, não vejo a possibilidade, ainda longinqua, que seja de haver juiz capaz de não lhe dar a unica solução razoavel, justa e digna — a annullação do contrato celebrado em 11 de setembro de 1922.

A inconstitucionalidade da lei municipal n. 2.566, de 23 de dezembro de 1921, a falta de personalidade juridica da contratante e, portanto, a sua inidoneidade civil para contratar e a illegalidade originaria do contrato, por não haver lei que o tenha autorizado nos termos em que foi celebrado — são tres pontos, cada um dos quaes, isoladamente arguido e demonstrado, seria o sufficiente para dar ganho de causa ao interesse do bem publico e, se isoladamente qualquer um tivesse sido aproveitado na petição inicial, não teriam os advogados, em parte, assentado o libello em circumstancias que podem resultar inteiramente contraproducentes, sem castigado a attenção do juiz com considerações e arrazoados passiveis de controversia doutrinaria ou de dupla interpretação de objectivos.

Em ambas as petições, entre outras coisas, se allega que o contrato altera os termos da lei, e não ha duvida de que assim acontece, sendo essa um ponto de nullidade originaria, como já tive opportunidade de demonstrar, mas essa allegação, da fórma pela qual os dois advogados a fizeram, perdeu em efficiencia, desde que procuraram demonstrar terem as alterações aproveitado directamente á concessionaria, majorando as suas vantagens, o que, de facto, não se dá. Foram essas alterações objecto de habil e insidiosa manobra com o designio de abrandar o justo protesto, de toda a parte, surgindo contra o inominavel attentado em perspectiva e, assim, as modificações não tiveram outro fim senão o de iludir pelo menos por enquanto, as taxas telephonicas estipuladas na lei, notadamente as classes consideradas, com a Associação Commercial á frente, tão celeremente não teriam silenciado em torno ao assumpto, sem prestar attenção sequer para a circumstancia de ter ficado reservado á empresa o direito de, uma vez passado em julgado o contrato, estipular as condições da prestação do serviço como melhor entender e pelo preço que quizer, o que, para demonstrar, não carece esforço de dialectica, bastando ler meditadamente o inconcebivel instrumento contratual. As outras principaes alterações — ainda engôdo para vencer as resistencias oppostas — são 6, a que resolveu, na clausula primeira, sobre o privilegio, os direitos da União, e a que atribuiu aos cofres da Prefeitura a infima annuidade de 360 contos de réis, aliás, com a dispensa das prestações correspondentes a anno e meio, tambem não se póde suppor tenham sido adoptadas para majorar os illimitados e illimitaveis favores concedidos pela indefensavel lei municipal e pelo não menos indefensavel contrato em causa!

E' verdade que, resalvando os direitos da União naquella clausula, em outras do inacreditavel instrumento contratual se reserva á concessionaria o "privilegio exclusivo", o que, no minimo, perturbado este, póde gerar querelas judiciarias, com as quaes, directa ou indirectamente, serão sommados prejudicados os cofres publicos. Por sua vez, os 360 contos annuaes, que a directoria da concessionaria já procurou calcular a quanto montariam com juros e tudo, durante a eternidade da concessão, não prejudicam a Light and Power, porquanto os e juros da importancia de que o ex-prefeito e o Conselho, porteitamente associados, lhe fizeram presente, no decurso daquelle mesmo periodo sem fim, terão paralelamente produzido multissimo mais do que a quantia a restituir, mas, tambem, não ha quem duvide de que, para a folia contratante, melhor seria, como o que se acha na lei municipal, não se lhe exigindo a migalha que o contrato registrou, evidentemente com designio subreptício!

Não cabe aqui, pelo menos nesta opportunidade, fazer detalhado exame sobre a propositura das duas acções judiciarias em andamento, nem tão pouco discutir as hypotheses de nullidade desse lamentavel documento do archivo juridico-municipal, todas, as quaes, se acham methodica e exhaustivamente demonstradas no meu opusculo sobre o contrato dos telephones, mas apenas estranhar que o Governo, por qualquer meio habil, ainda não se tenha apresentado para acautelar os seus importantes interesses em jogo na solução do pleito, não somente reflectindo sobre o Thesouro Nacional, como tambem sobre os seus direitos de primeiro outorgante do serviço telephonico no Districto Federal e, ainda, em relação á effectividade e á efficiencia juridica das decisões do Senado, como suprema instancia do Legislativo Municipal.

A assistencia do procurador da Fazenda Federal talvez fosse de salutar effeito nos diversos tramites do processo, e a sua presença se justificaria na melhor e na mais positiva fórma de Direito. Subordinado ao governo geral, foi o serviço telephonico desta capital transferido á Municipalidade por decreto de 6 de fevereiro de 1890, do Governo Provisorio da Republica que, não estendendo a providencia ás demais rêdes telephonicas, em actividade nos Estados, os quaes eram destinados a ampla autonomia, taes como as de Bahia, Recife, etc., parece bem demonstrar a natureza especial do acto, simples outorga de attribuições que se justificava ante a circumstancia da relativa subordinação administrativa do Districto Federal.

Que assim foi, não resta a menor duvida, porquanto, nos contratos para a exploração da industria, sempre ficaram resalvadas especiaes regalias da União, como a gratuidade de parte do serviço, o abatimento das taxas demais condições, a obrigatoriedade, quando exigido, da ligação das rêdes municipaes ao trafego official; e, ainda, o trafego gratuito, dos melhores conductores para o Corpo de Bombeiros e a preferencia, em sua posteação, para collocar as linhas das rêdes federaes, além de outras vantagens constantes do contrato de 1899, condições essas que desappareceram totalmente no instrumento de setembro do anno passado. Ainda agora, por força de autorização legislativa, transferindo á União o Estado da Bahia o serviço telephonico de sua capital, não adoptou o governo, aliás como não lhe assistia fazer, dos interesses federaes, que pódem ser literalmente respeitados, segundo acaba de registrar o expediente do Ministerio da Viação. Como isentar, portanto, a Light and Power de semelhante onus?

Applaudindo o acto patriotico do exmo. sr. dr. Alaor Prata, que determinou, sem contemplações, a propositura da acção de nullidade do indefensavel contrato dos telephones, sou forçado, entretanto, a lamentar que os procuradores da União ainda não se tivessem sentido no dever de acompanhar o respectivo processo, providencia que tambem se justificaria em face da lei organica do Municipio, atribuindo a este, não o direito de "legislar" na especie, mas simplesmente o de "regulamentar" o serviço telephonico peculiar ao interesse municipal, o que parece mais uma formula de outorga restricta de attribuições inherentes aos poderes federaes.

Pedro Liborio

NOTA — Escripto o presente antes de publicada a contestação offerecida pela empresa, á acção de nullidade do contrato, ainda assim, não vejo motivo para alteral-o. — P. L.

Coisas que incommodam...

Só podemos applaudir as pessoas que combateram a vergonhosa reforma da secretaria do Conselho Municipal.

Todos nós sabemos que a Prefeitura está — prompta — sem dinheiro para os seus compromissos mais sérios e, no entretanto, o Conselho do largo da Mãe do Bispo ainda quer aggravar a situação financeira do municipio, augmentando a despesa de mais de 300:000$ annuaes, afim de collocar os "infelizes" candidatos e intendentes que não lograram um diploma na ultima eleição.

O orçamento municipal é uma verdadeira calamidade, tem impostos de toda a natureza e muitas vezes de uma contribuição exagerada. Não acreditamos que ainda se possa aggravar mais os impostos municipaes.

O Conselho precisa se dedicar ao interesse publico. Creando escolas; regulando a venda dos generos de 1ª necessidade; estudando um meio de melhorar a situação dos alugueis de predios; combatendo os abusos da Light nos seus serviços de bondes, telephones e illuminação publica e particular; melhorando, com segurança, e actos legaes os vencimentos dos funccionarios municipaes, etc.

Tudo deve ser feito com justiça e consciencia.

S. C.

Cumplido de Sant'Anna

O bicarbonato esterizado

REMEDIO PARA O ESTOMAGO

Devolve-se o dinheiro

DOIS SONETOS

Um obscuro compatriota e admirador do virtuoso prelado padre Antonio Francisco de Mello, digno vigario de Bom Jesus do Itabapoana, pede-lhe licença para reproduzir, nesta secção, estes dois inspirados sonetos que esse illustre sacerdote escreveu de improviso ao visitar a Exposição Internacional Commemorativa do Centenario da Independencia do Brasil:

O PAVILHÃO PORTUGUEZ

Essas que vêdes maravilhas de arte,
obras do genio, do labor, da sciencia,
têm na sua mudez mais eloquencia
que quanta humana voz dos labios [parte.

Pois o braço valente dado a Marte
nas pugnas pelo ataque ou resistencia
tambem dos prelios mil da intelli- [gencia
do campo e da officina faz baluarte.

Vós que vindes de aquem e além da [terra
e este recinto penetraes rugente
admirando no espanto o que elle en- [cerra,

dizei se não é justo andar contente
de ter nascido em tão ditosa terra
ou descender de tão briosa gente.

Padre A. F. de Mello.

AZAS BEMDITAS!

Azas bemditas que através do Oceano
o genio portuguez aqui trouxestes,
entre mil ovações já dos dissestes
quanto póde na terra o esforço hu- [mano.

E agora mesmo, decorrido um anno,
inda abertas vos vejo como prestes
a revoar nas regiões celestes
para dardes mais gloria ao lusitano.

Basta: ficai comnosco, ó brancas [vellas,
a recordar de antigas caravellas
o grande capitão Pedro Cabral.

E a dizer-nos tambem que outro ca- [minho
com Sacadura abriu Gago Coutinho
entre o Brasil e o velho Portugal.

Padre A. F. de Mello.

Malas e artigos de viagem

UMA COMPANHIA EXTRANGEIRA EXPOLIADA PELO ESTADO DE S. PAULO

O CASO DA DESAPROPRIAÇÃO DA S. PAULO NORTHERN RAILROAD

Na base da renda liquida da estrada desapropriada, de 2.450 contos, em 1921, e nos termos de todas as concessões ferroviarias federaes e estadoaes (que, em caso de encampação, mandam que o preço pago em apolices, seja tal que os juros das apolices dêm uma quantia igual á renda da estrada) o valor da estrada seria de 49.000 contos (sendo as apolices do typo de 5 °|°) ou de 35.000 (sendo as apolices do typo de 7 °|°.

A justiça paulista já avaliou, aliás, a estrada em 34.000 contos, no executivo fiscal em que condemnou a recorrente a pagar 900 contos de impostos de transmissão.

E', pois, inconcebivel que a "mesma" justiça, tenha no processo da desapropriação avaliado a "mesma" estrada, em 15.600 contos.

A estrada não póde, ao mesmo tempo, valer 34.000 contos, (quando o Estado tem de "RECEBER") e 15.600 (quando o Estado tem de "PAGAR").

E como, embora tenha sido immittido na posse da estrada ha perto de "QUATRO ANNOS", o Estado não pagou até hoje a ridicula indemnização fixada, pela justiça local (e que a Constituição ordena PREVIA), a Companhia já perdeu os juros sobre 15.600 contos durante este intervallo, seja á taxa de 8 °|°, um novo e inconstitucional prejuizo de mais de 5.000 contos — ao passo que o Estado tirou da Estrada perto de 8.000 contos de receita.

Urge que, annullando a desapropriação, o Supremo Tribunal Federal, faça cessar essa illegal espoliação de que uma sociedade estrangeira se encontra victima.

Torre azul

POESIAS DE IZIDRO NUNES

Alguns conceitos da imprensa carioca sobre "Torre Azul", que acaba de apparecer e se encontra á venda nas diversas livrarias desta capital:

RIO-JORNAL — "Torre Azul", suggestivo livro de versos de Izidro Nunes, com um prefacio do saudoso escriptor Gomes Leite. Poesia emotiva, enquadrada em lindos versos, poemas de amor, cheios de sinceridade, assim se resume o livro do sr. Izidro Nunes. A capa da "Torre Azul" é um trabalho digno de nota, pela perfeição com que foi impressa com todas as tonalidades de côres que produz o sol, ebatendo numa grande torre, que se ergue num penhasco."

. . . .

"Já sympathicamente julgado pela critica, com os seus primeiros livros, "Nymphas" e "Meteoros", tem o autor um logar de relevo no mundo das letras, a que tem dado tambem bellas paginas em prosa."

. . . .

"E' uma deliciosa collecção de poesias, onde o poeta poz os melhores sonhos e as mais lindas emoções da sua alma lyrica. Os versos da "Torre Azul", posto que singelos e despretenciosos, são bem feitos, correctos e, aqui e ali, cheios de um suave encanto.

"Torre Azul" foi publicado pela Empresa Graphico-Editora, que nos deu um livro elegante e nitido."

Picarêta monstro

Já foi dito, com opportunidade: os politicos do Brasil têm pouca memoria. Assistimos a transformações taes, e tão extremas, da noite para o dia, que força é reconhecer que ou ha, realmente, falta de memoria, ou ha falta de outras virtudes maiores...

Toda a gente sabe o que foi a administração municipal do sr. Carlos Sampaio. As suas engenharias ahi se acham como padrões eternos de uma ausencia alarmante de gosto, unida a circumstancias que revelam carencia grave de zelo para com a fortuna publica, entregue ao seu governo. Pois bem: já se allega, no Conselho, que a capital deve serviços ao ex-prefeito, de grande estima! Não ha duvida: o hotel Sete de Setembro, a Avenida Atlantica, o terraço do Passeio Publico, os terrenos da praça da Bandeira, as engenharias do Castello, os emprestimos norte-americanos, a Avenida das Nações em suas consequencias, o sacco da Gloria e outras "iniciativas", attestam o quanto do ex-prefeito. Agora, do outro lado, se encontra a [illegible] do [illegible], e o [illegible] ... Lord [illegible] major nos conselhos da Corôa, o ex-prefeito interveiu, com ponderações influentes, nas [illegible] de obras do nordeste, nos grandes contratos da ilha das Cobras e das construcções dos quarteis, constituindo, egualmente, factor ponderavel na producção dos emprestimos federaes, por intermedio da Light, onde figura como "magna pars".

Não é o Rio de Janeiro que lhe deve enthusiasmo, regosijos e homenagens: é o Brasil inteiro! Pena é que não se pense, desde já, em plantar a sua estatua na área conquistada ao morro do Castello, sobre um sócco figurando uma picareta de monstruosas proporções... Ahi fica a idéa!

(Da "A Noite")

Pelo direito e pela justiça

Justo é reclamar um direito legitimo, qual seja o dos empregados da Estrada de Ferro Central do Brasil, que se acham espalhados por toda parte onde existe a linha dessa via ferrea, ora arriscando a vida nos constantes desastres, ora morando em logares, como acontece aqui, em Montes Claros, onde vivemos a maior parte do tempo trabalhando no Ramal, onde grassa, até nas gallinhas, como dizem aqui, a febre palustre. Uma turma de foguistas e graxeiros, que faz uma e duas viagens numa semana, na outra já necessita de ser substituida, porque já adoeceram com a tal febre. Mas isto nós toleramos, porque vemos que o governo não póde sustar o trafego numa zona considerada a mais rica de Minas, simplesmente porque a febre ataca os empregados de inferior categoria.

O que não deixamos de sentir, e sentir fundamente, é o que acaba de fazer o sr. ministro da Viação, pois, encampando a conhecidissima Estrada de Ferro Victoria a Diamantina, collocou os seus empregados em muito melhor situação que a dos pobres e antigos da Central, empregados que contam mais de vinte annos de casa, e que foram preteridos por empregados, até de seis mezes, da dita Companhia. Empregados ha que datam sómente dos boatos que correram antes que a tal Estrada ia ser encampada, os quaes logo arranjaram, com protecção, emprego na Companhia, sómente para, depois della encampada, ficarem na Central e ainda aconteceu melhor, pois ficaram mais elevados que aquelles que já deram todas as suas forças e saude á Central. Causa verdadeira magua ouvir os commentarios desses infelizes, que viram tão injustamente arremessados para muito longe os seus direitos, unicamente porque o ministro da Viação é de Diamantina e quer proteger os empregados do ramal que serve aquella cidade, com prejuizo dos demais, que são tambem brasileiros.

Mauricio Dias.

Corintho, 10 de julho de 1923.

Academia Brasileira

Foi declarada sem effeito a eleição para a vaga do eminente Ruy Barbosa na Academia Brasileira. Por isso, está sendo levantado, no seio da Academia, o nome de d. Sebastião Leme para occupar a vaga desse illustre brasileiro.

A indicação, lançada por um dos mais prestigiosos academicos, tem sido acolhida com sympathia.

Um academico.

CONCURSO DE QUADRAS

Affirmaria, sem medo
De errar, que é linda essa dama,
Só se eu a visse, bem cedo,
Ao levantar-se da cama.

E' tanto o poder da tinta,
Tanto, que a propria abantesma
Logo depois que se pinta,
Não se conhece a si mesma...

S. Thomé.

—

Cada vez mais amiguinhos,
O Floro e Mimosa são
Dois lindos coraçõesinhos
Formando um só Coração!

S. D.

—

Bemdito o seio da Terra,
Que nos cria os alimentos
O coração, porque encerra
Os melhores pensamentos.

Bemdito o Livro da Escola,
Que nos tira da incerteza;
Bemdito o manto da Esmola,
Com que se cobre a pobreza.

Bemdito o Seio Materno,
Porque alimenta a criança;
Bemdito o Céo sempiterno,
D'onde nos vem a Esperança.

Paulo de Assumpção.

PREMIO — Para as quadras lyricas: Um bronze artistico da casa Teixeira Pinto & Comp. — especialidade em installações e artigos de electricidade — Rodrigo Silva n. 16. Para as quadras humoristicas: Uma assignatura de anno d' O JORNAL.

CORRESPONDENCIA — Concurso de quadras — Secção "A pedidos" d' O JORNAL. — Rodrigo Silva n. 11.

Valiosa declaração

FALAM DIVERSOS FUNCCIONARIOS DA SAUDE PUBLICA

VIAJANTE

DECLARAÇÕES

ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS NO COMMERCIO DO RIO DE JANEIRO

CAIXA DE PECULIOS

219 peculios pagos até 30 de junho de 1923	4.025:078$030
Mutualistas existentes	734
Fallecidos de 1921 até hoje	41

A inscripção é feita por proposta do proprio ou de outro associado em formula fornecida pela Secretaria, secção que ministrará quaesquer esclarecimentos, fornecendo tambem, quando o pedirem, o respectivo regimento.

Contribuição: Inscripção, 20$000, e mensalidades, conforme a idade, de 6$000 a 18$000.

MOVIMENTO NO MEZ DE JUNHO DE 1923

RECEITA

Saldo passado de maio de 1923	168:263$130	
Recebido neste mez dos mutualistas	7:723$200	175:996$330

DESPESA

Pago peculios instituidos pelos seguintes mutualistas:		
N. 527, Dr. Ramiro da Rocha Magalhães	5:000$000	
N. 578, antigo, Basilio Teixeira Fernandes	5:000$000	
N. 328, Antonio Pereira Bello	5:000$000	
N. 374, Manoel Victor Rebello de Miranda	5:000$000	20:000$000
Idem, corretagens de accordo com o artigo 30, paragrapho unico	61$200	
Idem, nos termos do artigo 23, letra D....	100$000	
Idem, 10 °|° para administração, de accordo com o artigo 29	755$200	916$400
Saldo que passa para julho de 1923, sendo:		
em 80 apolices da Divida Publica...	80:000$000	
em 1.352 obrigações Associação.	67:600$000	
em dinheiro em poder da Associação	7:479$930	155:079$930
		175:996$330

Observações — Neste mez entraram 6 mutualistas novos.
Contabilidade, 15 de julho de 1923.

A. C. MESSEDER,
2º thesoureiro.

ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS NO COMMERCIO DO RIO DE JANEIRO

FUNDADA EM 1880

Edificios proprios á rua Gonçalves Dias n. 40 e á Avenida Rio Branco, 118 e 120

PROROGAÇÃO DE PRAZO PARA APRESENTAÇÃO DAS CARTEIRAS

Havendo ainda uma enorme affluencia de associados que têm vindo pagar suas carteiras e trazer os quatro pequenos retratos que são necessarios á extracção das respectivas carteiras, e sendo ainda grande o numero de socios que não puderam ainda observar esta obrigação nova, creada pela Assembléa como medida de indiscutivel necessidade, resolveu a Administração prorogar de novo o prazo para a obrigatoriedade da apresentação das carteiras.

Attendendo ás rasoaveis considerações acima expostas, a apresentação das carteiras só será exigida depois do dia 31 do corrente mez de julho, para que os prezados consocios tenham o tempo sufficiente para a acquisição das photographias indispensaveis para a extracção de suas carteiras.

Cumpre-nos agradecer muito cordialmente ao grande numero de associados que, attendendo ao nosso appello, já vieram tirar a carteira, e de novo solicitamos, com o mais vivo empenho, que todos satisfaçam essa muito justificada exigencia, que resulta em beneficio, não só da propria instituição, porém particularmente de cada um dos prezados consocios.

Nenhuma difficuldade será creada para a obtenção da carteira, pois basta que o socio faça o pagamento dos 2$000, que são o valor intrinseco da carteira e apresente quatro pequenas photographias de 3 x 4 centimetros na Secretaria para que, dias após, possua esse util documento de identidade.

Secretaria, 15 de julho de 1923.

AUGUSTO ROHDE DA SILVA
1º secretario.

Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro

FUNDADA EM 1880

Edificios proprios á Avenida Rio Branco, 118-120 e rua Gonçalves Dias, 40

EMPRESTIMO DE 800:000$000

PAGAMENTO DE JUROS

Communico aos srs. possuidores de titulos deste emprestimo que, a começar de segunda-feira, 16 do corrente, diariamente, das 12 ás 14 horas, será feito na Thesouraria desta Associação, o pagamento dos juros vencidos em 31 de Dezembro proximo passado.

Rio de Janeiro, 13 de Julho de 1923. — Arthur de Castro, 1º Thesoureiro.

EDITAES

Directoria Geral de Intendencia da Guerra

ESTABELECIMENTO CENTRAL DE FARDAMENTO, EQUIPAMENTO E ARREIAMENTO DO EXERCITO

OFFICINA DE ALFAIATES

EDITAL

Distribuição de peças de fardamento a manufacturar ás senhoras costureiras matriculadas sob ns. 1 a 300, nos dias 17, 19 e 21 do corrente, das 11 ás 14 horas.

Officina de Alfaiates, em 13 de Julho de 1923. — João Capistrano M. Ribeiro, Capitão encarregado da O. A.

LIVROS TECHNICOS E DIDACTICOS

TODOS OS SPORTS

TURF

A CORRIDA DE HONTEM, NO JOCKEY CLUB

Iamhere levanta o premio "Criação Estrangeira"

A despeito do bom programma para ella organizado, a reunião de hontem, no Jockey Club, não logrou registrar a concorrencia costumeira dos meetings da veterana.

E, no emtanto, os que presentes foram á corrida, não se devem ter arrependido, pois que o seu desenrollar foi o mais perfeito possivel, tendo havido varios finaes que despertaram grande enthusiasmo.

O premio "Criação Estrangeira", unico classico do dia, foi ganho, em bella investida final, pela potranca Iamhere, do sr. Carlos Eiras.

Dirigiu a filha de Campanazo, o jockey D. Suarez, que ainda obteve dois segundos, com Esplendida e Mulatinha.

O pareo reservado á primeira turma teve por vencedora a egua La Veloce, sob a monta de L. Garcia, entrando em seguida Testaferro e em terceiro Maroim.

Rêve d'Armes, apresentado em soberbas condições de treino, fez applaudido "dubete", pilotado em ambos os pareos pelo jockey official do stud, Julio Escobar.

As restantes carreiras foram ganhas por Ironia (E. Amuchastegui), Malandrim e Nambi (R. Araujo) e Esclava (C. Fernandez).

O jogo manteve-se animado, accusando a casa da poule, findo o meeting, um movimento de apostas na importancia de 187:123$000.

O starter, como sempre, optimo, permittiu que a reunião terminasse á hora marcada, com o resultado geral que passamos a dar:

1° pareo "Criação Estrangeira" — 1.000 metros — 5:000$ e 1:000$000:
IAMHERE, fem. castanho, 3 annos, Argentina, por Campanazo e Isolina, do sr. Carlos S. Eiras, D. Suarez, 53 kilos . . 1°
Tagor, C. Ferreira, 55 ks. . . 1°
Gigante, E. Amuchastegui, 55 kilos . . . . 3°
Não correu Olas.
Tempo, 67" 3|5.
Ganho por dois corpos; o terceiro a egual distancia.
Rateio de Iamhere, 33$300; dupla com Tagor (12), 22$600.
Movimento do pareo, 4:587$000.
2° pareo, "Liberdade" — 1.450 metros — 3:000$ e 600$000.
IRONIA, fem., castanho, 6 annos, R. G. do Sul, por Vizer e Pintoresca, do sr. D. J. Pereira Filho, E. Amuchastegui, 49 kilos . . . . 1°
Esplendida, D. Suarez, 53 ks. . 2°
Nictheroy, D. Vaz, 48 ks. . . 3°
Perola, O. Barroso, 42 ks. . . 0
Rio Pardo, A. Feijó, 51 ks. . . 0
Cabira, B. Cruz Junior, 42 ks. 0
Luzeiro, S. Alves, 43 ks. . . . 0
Atyra, J. Escobar, 47 ks . . . 0
Incendio, G. Roxo, 47 ks. . . 0
Amaná, P. Baptista, 48 ks. . . 0
Tempo, 96" 1|5.
Ganho por meio corpo; o terceiro a dois corpos.
Rateio de Ironia, 68$300; dupla com Esplendida (12), 30$600.
Placées: de Ironia, 13$600; de Esplendida, 17$200; de Nictheroy.... 60$000.
Movimento do pareo, 13:662$000.
3° pareo, "Fraternidade" — 1.450 metros — 3:000$ e 600$000.
MALANDRIM, masc., castanho, 7 annos, Argentina, por Albornoz e Mayorca, do sr. L. P. Machado, R. Araujo, 50 ks. 1°
Mulatinha, D. Suarez, 53 ks. . . 2°
Alza, E. Amuchastegui, 48 ks. . 3°
Lanius, M. Haininchi, 46 ks. . 0
Dominóes, J. Escobar, 48 ks. . 0
Aicha, T. Torrilla, 52 ks. . . . 0
Mascarado, D. Vaz, 50 ks. . . 0
Sansonette, O. Barroso Junior, 45 ks. 0
Grata, P. Baptista, 48 ks. . . . 0
Tempo, 94" 2|5.
Ganho por dois corpos; o terceiro a tres corpos.
Rateio de Malandrim, 15$200; dupla com Mulatinha (11), 61$100.
Placés: de Malandrim, 12$300; de Mulatinha, 28$900; de Alza, 24$800.
Movimento do pareo, 21:387$000.
4° pareo — "Ordem" — 1.000 metros — 3:000$ e 600$000.
RÊVE D'ARMES, masc., zaino, 5 annos, Inglaterra, por Battle-axe e Lowdine, do sr. J. S. Lima Rocha, J. Escobar, 52 kilos . . . . 1°
Tapajoz, E. Amuchastegui, 50 kilos . . . . 2°
Loima, D. Suarez, 53 ks. . . . 3°
Molecote, W. Lima, 53 ks. . . . 0
Curumalan, T. Torrilla, 50 ks. . 0
Mahhe, D. Vaz, 52 ks. 0
Não correu Bodoque.
Tempo: 102" 2|5.
Ganho por dois corpos; o terceiro, a tres corpos.
Rateio do Rêve d'Armes, 25$800; dupla com Tapajoz (21), 51$900.
Placés: de R. d'Armes, 14$300; de Tapajoz, 22$500.
Movimento do pareo: 24:464$000.
5° pareo — "Besilho" — 1.750 metros — 3:000$ e 600$000.
ESCLAVA, fem., alazão, 4 annos, Argentina, por Saratière e Escama, do sr. G. Seabra, C. Fernandez, 51 kilos . . 1°
Alsaciana, C. Ferreira, 58 ks. . 2°
Sombra, W. Lima, 53 ks. . . 3°
Melindrosa, E. Amuchastegui, 50 kilos 0
Não correu Colombine.
Tempo: 115 3|5".
Ganho por um corpo; o terceiro, a tres corpos.
Rateio de Esclava, 27$700; dupla com Alsaciana (34), 32$200.
Movimento do pareo: 36:144$000.
6° pareo — "Egualdade" — 1.600 metros — 3:000$ e 600$000.
NAMBI, masc., castanho, 4 annos, S. Paulo, por Novelty e Sparta, do sr. L. P. Machado, R. Araujo, 53 kilos . . 1°
Aratu', W. Lima, 53 ks. . . . 2°
La Fére, D. Suarez, 54 ks. . . 3°
Esplendida, I. Alves, 41 ks. . . 0
Obelia, O. Barroso Junior, 43 ks. 0
Torpedo, B. Cruz Junior, 41 ks. 0
Tempo: 103 3|5".
Ganho por dois corpos; o terceiro, a um corpo.
Rateio de Nambi, 20$700; dupla com Aratu' (13), 40$700.
Rateio de Nambi, 13$600; de Aratu, 22$700.
Movimento do pareo: 38:237$000.
7° pareo — "14 de Julho" — 1.600 metros — 4:000$ e 800$000.
LA VELOCE, fem., zaino, 6 annos, Uruguay, por Campanazo e Epi de Blé, do sr. Juliano M. de Almeida, J. Garcia, 53 ks. 1°
Testaferro, P. Torrilla, 53 ks. . 2°
Maroim, D. Suarez, 53 ks. . . 3°
French Warrior, R. Araujo, 53 kilos 0
Liberté, A. Figueiredo, 51 ks. . 0
Tempo: 100 3|5".
Ganho por um corpo; o terceiro, a tres corpos.
Rateio de La Veloce, 17$100; dupla com Testaferro (24), 30$000.
Movimento do pareo: 35:552$000.
8° pareo — "Progresso" — 2.000 metros — 3:500$ e 700$000.
RÊVE D'ARMES, masc., zaino, 5 annos, Inglaterra, por Battle-axe e Lorddine, do sr. J. S. Lima Rocha, J. Escobar, 52 kilos . . . . 1°
Malandrim, R. Araujo, 48 ks. . 2°
Wilson, C. Fernandez, 53 ks. . 3°
Tapajoz, D. Suarez, 49 ks. . . 0
Cãe n'agua, D. Vaz, 48 ks. . . 0
Whisner, E. Amuchastegui, 53 kilos 0
Não correu Mascarado.
Tempo: 133 4|5".
Ganho por um corpo; o terceiro, a tres corpos.
Rateio de R. d'Armes, 31$100; dupla com Malandrim (23), 24$800.
Placés: de R. d'Armes, 14$700; de Malandrim, 12$600.
Movimento do pareo: 32:590$000.
Movimento geral: 187:123$000.

A CORRIDA DE HOJE NO JOCKEY-CLUB

A corrida de hoje, no Jockey-Club, commemorativa da passagem do 55° anniversario da fundação dessa conceituada sociedade, tem como principal attractivo a disputa do Grande Premio "16 de Julho" em 2.400 metros, e com a dotação de 20:000$ ao vencedor.

Esta prova, que reuniu as inscripções de seis parelheiros de classe, dará ensejo ao novo e esperado encontro de Aymoré e Maligno, ambos em magnificas condições de "entrainement" e depositarios de fundadas esperanças de seus studs.

As restantes carreiras do dia estão tambem muito interessantes, com especialidade os premios "Canguleiro", em 2.000 metros, e o "Solidago", na milha.

Para essa reunião, cujo exito está de antemão garantido, são os seguintes os nossos prognosticos:

Bibelot, Revancha e Luzeiro.
Turbulento, Jurity e Dominóes.
Odessa, Ocarina e Combate.
Malandrim, Sansonnette e Mascarado.
Alsaciana, Cantão e Cirrus.
Liró, Noé e Bluff.
Aymoré, Maligno e Nubil.
Avatú, Alga e Nubia.

DIVERSAS NOTICIAS

Devido ás victorias hontem alcançadas foram excluidos do programma da reunião desta tarde, no Jockey-Club, Ironia, no premio "Linicos"; Rêve d'Armes, no "Conde Lucanor", e Nambi, no "Big-Bag".

O cavallo Malandrim, tambem por effeito da victoria hontem alcançada, terá a sobrecarga de 3 kilos.

— Não tomarão parte na crorida de hoje Mirante e Alaska.

— São muito boas as condições de treino da potranca Odessa, franca favorita do premio "Criação Nacional", da reunião desta tarde, na veterana.

FOOTBALL

O INTERSTADUAL DE HOJE, NO STADIUM

Promovido pela Federação e pela Liga Metropolitana, em beneficio dos cofres da C. B. D., realiza-se esta tarde, no lindo stadium do Fluminense, um attraente festival sportivo.

Pela manhã, ás 8 1|2 horas, bater-se-ão, na piscina, os segundos quadros de water-polo dos Clubs Guanabara e S. Christovão, e á tarde defrontar-se-ão, no gramado, as possantes équipes do S. C. Corinthians, de S. Paulo, e do Fluminense F. C., desta capital, chamado á ultima hora, para substituir o Vasco da Gama.

Esta partida interestadual, que, certamente, levará ao stadium uma concorrencia numerosa, será arbitrada pelo sr. Nestor Pedroso, referee official da Associação Paulista de Sports Athleticos.

Haverá uma prova preliminar entre os Clubs Villa Isabel e Brasil.

CAMPEONATO CARIOCA

Os jogos de hontem

1ª DIVISÃO

Série A:

Fluminense X Flamengo

Este encontro, como sempre succede, levou ao stadium, uma concorrencia numerosa, e, sobretudo, seleta.

Contra a espectativa geral, o Flamengo, que se avantajára de dois goals sobre o tricolor, empatou com este a partida dos primeiros teams, partida essa disputada com grande ardor do primeiro ao derradeiro minuto da luta.

Os pontos do rubro-negro foram conquistados por Nonô e Junqueira e os do Fluminense por Zezé e Paulo Vianna.

Actuou a contento o juiz, sr. Carlos Martins da Rocha.

O jogo dos segundos teams foi ganho pelo tricolor por 2 goals a 1.

Botafogo X S. Christovão

Este encontro, realizado no campo da rua General Severiano, terminou com a victoria do S. Christovão A. C., por 3 goals a 2.

A partida preliminar foi ganha pelo Botafogo por 3 a 0.

Bangú X Andarahy

O Bangú, em seu proprio campo, derrotou o Andarahy por 2 a 0.

Nos segundos teams, ainda, o Bangú por 3 a 1.

Série B:

Villa Isabel X Mackenzie

O Mackenzie conseguiu hontem, mais uma vez, abater o Villa Isabel, no campo do Jardim Zoologico, marcando 2 goals contra 1 do seu rival.

No jogo preliminar, registrou-se a victoria do Villa Isabel.

Americano X Brasil

Este jogo, realizado no campo do S. Christovão, finalizou com a victoria, inesperada, do Americano, por 2 goals a 1.

Na partida preliminar venceu o Brasil por 4 a 0.

2ª DIVISÃO

Série A:

Rio de Janeiro X Bomsuccesso

O jogo entre os clubs acima, realizado no campo da rua Itapirú, finalizou com o triumpho do Bomsuccesso por 4 a 0.

A partida preliminar terminou empatada por 2 a 2.

Confiança X S. Paulo e Rio

Nos primeiros teams verificou-se um empate de 1 a 1 e nos segundos venceu o Confiança por 2 a 0.

Série B:

Fidalgo X Independencia

O Fidalgo venceu o jogo dos primeiros teams por 4 a 1 e o Independencia o dos segundos por 2 a 1.

Modesto X Ypiranga

Primeiros teams — Empate, 3 a 2.
Segundos teams — Modesto, 1 a 0.

Ramos X Campo Grande

Primeiros teams — Empate, 3 a 3.
Segundos teams — Campo Grande, 3 a 1.

O FOOTBALL EM NICTHEROY

O Hellenico, desta capital, batendo-se hontem contra o Internacional, em Nictheroy, logrou vencel-o pelo elevado score de 6 a 0.

O AUTOMOBILISMO

Os carros de cylindros reduzidos em Brooklands

Os competidores na corrida de "Short Handicap", promptos para a partida

A tendencia para estimular o progresso mecanico da industria automobilistica mediante a construcção de machinas de pequeno poder, porém, de grande rendimento, não se manifesta sómente nas provas que se realizam em estradas de rodagem.

Ao contrario, já vão sendo experimentados em motodromos onde os carros providos de motor de cylindros reduzidos, consomem exclusivamente o necessario. E' o que occorre em Indianopolis. E' o mesmo que acontece em Brooklands. Nessa grande pista britannica realizaram-se no mez passado varias provas importantes.

A Taça de Ouro de Brooklands, corrida sobre uma extensão de cerca de 9.250 metros, com handicap, foi ganha por J. G. Thomas, que teve uma vantagem de 15", guiando um carro "Leyland".

Cobriu essa distancia com uma velocidade horaria de 155 1|2 kilometros. A luta pelo segundo logar, foi renhidissima, a ponto que, entre o que o conseguiu, Cook, com Vauxhall e o terceiro, Champion, com Isotta-Fraschini, a distancia que os separava não foi superior a 10 jardas. O handicap de Cook era de 18" e o de Champion, de 12".

Todos os carros se portaram satisfatoriamente.

Outra prova importante, foi o "Short Handicap", numa distancia de 9.250 metros.

A photographia que publicamos reproduz os carros alinhados, antes da partida. Nesta a victoria coube a W. T. Barlow, com Bentley, o qual, recebendo a vantagem de 25", fez o percurso com uma velocidade de 144 k. á hora. Um outro Bentley tirou o segundo com um handicap de 4" e o terceiro logar coube a um Wolseley.

CYNEGETICA

Por prematuras, as previsões sobre os cães nos conduzem muitas vezes a enganos e surpresas e isto acontece mesmo quando acompanhamos dia a dia, desde o nascimento, o desenvolvimento de suas faculdades e a affirmação ou a ausencia de suas qualidades atavicas.

Escolhemos Noel e Sol entre oito irmãos germanos, já aos quatro mezes, convencidos da absoluta superioridade do primeiro e da mediocridade do segundo, que só conservamos devido ás suas bellas fórmas. Com esta edade, entretanto, o nosso juizo não repousava e nem podia repousar em bases solidas.

Mas, observações posteriores confirmando os nossos conceitos prematuros sobre Sol, quasi nos levaram a ceder este pointer a terceiros. Não o fizemos porque "cão de raça caça" e a procedencia delle, a sua genealogia, nos lembravam o rifão e davam-nos esperanças.

Emquanto o seu irmão cada dia mais nos enthusiasmava com as revelações de suas superioridades, demonstradas a cada instante em nossa "basse-cour" amarrando até a sombra de borboletas, Sol não passava de um brincalhão estouvado, perseguindo os gallinaceos sem amarral-os, forçando a amarra de Noel e praticando toda especie de traquinadas.

Mais tarde, nos passeios ao campo, emquanto Noel afastava-se galopando num estylo magnifico, como que entregue já a um trabalho sério, Sol não passava de um satellite do irmão, seguindo-lhe as pegadas sem iniciativa e sem brio.

Noel revela certa manhã, sob o sol causticante do Nordeste brasileiro, quando galopava num dos "taboleiros" do litoral parahybano e Sol ainda continua indifferente ás emanações, ou as não sente e galopa fazendo voar perdizes espavoridas, sem marcal-as sequer, com um rapido stop ou uma hesitação.

Um dia, entretanto, Sol galopava por uma estrada recta e areienta, ao invés de ganhar os campos adjacentes, quando de subito estaca levantando uma nuvem de poeira e numa postura magnifica, voltado para o campo, transfigurado, firme, amarra á sua primeira perdiz que foi, tambem, a sua primeira marcação, porque, como já dissemos, nem esta coisa instinctiva, atavica, que é a amarra, elle praticava já adulto, quando mais não fosse por espirito de imitação ao irmão e companheiro que desde os quatro mezes amarrava impeccavelmente toda a "penna" com que deparasse pelos terreiros ou pelas estradas.

Transportados para o sul, levamol-os em abril ultimo ás matreiras codornas mineiras. Embora não conhecessem esta caça, ambos portaram-se galhardamente mas a superioridade de Noel era ainda evidente.

Hoje, entretanto, é discutivel.

Conduzidos agora ao Paraná, Sol sorprehendeu-nos pelo seu procedimento, caçando com paixão e com estylo e revelando uma resistencia extraordinaria.

Só com mais algumas caçadas, attenciosa observação do trabalho de ambos e uma criteriosa direcção, delles poderemos emittir um juizo definitivo sobre estes nossos pointers.

Trabalhando juntos Noel e Sol offerecem um bellissimo espectaculo que reside, principalmente, na disparidade de processos, de estylo e de fórmas que elles apresentam. Patronando impeccavelmente emquanto um todo se estica e avulta o outro se agacha e se encolhe como um felino em negacelos.

Ao primeiro dia da caçada, cujas occorrencias de interesse geral estamos contando, o proprietario de Noel e Sol declarou não disputar com elles o torneio referido na edição de 31 de maio ultimo, deste matutino, não só pela inutilização do cano esquerdo de seu fuzil como por outros motivos que deu e que não merecem registro aqui.

Por ter sido accommettida de "maladie", foi tambem retirada da liça a cadela Cléo, pequena mas bem proporcionada e dotada de excellente faro.

Na disputa do torneio, ficaram apenas Teya, Pitt e Illo.

O primeiro e o segundo destes animaes, ambos muito briosos, não estavam em condições de treino e de sanidade desejaveis, e, por isso, a nosso ver, só moderadamente deveriam trabalhar.

Teya apresentara dias antes phenomenos de irregularidade intestinal e Pitt, vindo de Ayuruoca para o Rio e esquecido na baldeação da Barra, durante horas, pelos nossos ineffaveis funccionarios ferro-viarios, embarcara de novo para o Paraná quasi sem repouso. Além disto, mortificavam-no muitos bernes, a praga maldita de nossos campos.

Conduzidos, como eram, por dois caçadores infatigaveis e possuidos de verdadeira paixão pela caça, não fizemos prophecia quando annunciámos um desastre.

Estes cães caçaram magistralmente nos primeiros dias, "heroicamente" nos ultimos, e, sempre que viram os seus conductores de armas a tiracollo, promptos para mais uma caçada, fizeram das fraquezas forças, das gastralgias replecções, e, sem solicitações da parte dos donos, sem hesitações proprias, tropegos mas alegres, acompanharam-nos, dominados pela paixão e como que attrahidos pela perspectiva das cochilhas onduladas.

Dirigiram-nos dois atiradores de escol armados de fuzis Purdey, 20 e 12. Vejamos agora a expressão numerica do trabalho destes briosos animaes.

Teya, no espaço global de 30 horas, trabalhou e levantou 127 peças com a média horaria de 4,2, vencendo o torneio.

Pitt, no mesmo espaço de tempo e com menos afan da parte do seu conductor, levantou 122 peças com a média horaria de 4,07.

Illo trabalhou apenas 19 horas levantando 86 peças com a média horaria de 4,5.

Este animal, importado da Allemanha como cão já feito, esteve inaproveitado durante mezes porque tinha medo de tiro e fugia espavorido aos estampidos.

Com grandes trabalhos se conseguiu cural-o desta nervosidade, oriunda, muitas vezes, de processos brutaes e condemnaveis de ensino.

Illo trabalhou bem e em bom estylo quando conduzido sózinho. Com outro cão no mesmo campo caça de olho e força a amarra. Possue, emfim, todas as qualidades naturaes e será um esplendido perdigueiro com mais algum trabalho sob direcção criteriosa que, no caso deste animal, dado o seu temperamento, deverá ser inflexivel mas bondosa, sem recursos coercitivos brutaes que poderiam inutilizal-o irremediavelmente.

Dissemos que atiradores de escol eram os conductores de Teya, Pitt Illo e Cléo. Comprovemos.

P. A. C., caçando durante 49 horas, atirou 210 peças, abatendo 196 com uma percentagem de 93,4 °|°.

B. J. C., caçando durante 52 horas, atirou 225 peças, abatendo 192 com uma percentagem de 85,4 °|°.

Todos nós empregámos munição Walsrode e Rottweil.

O resultado global da caçada foi o seguinte:

Codornas	323
Perdizes.	89
	312

Contemos agora resultados menos brilhantes.

Voltando dias antes de nossos companheiros, não conseguimos leito nem no comboio da Sorocabana e nem no da Central, apezar de providencias prévias que déramos, e isto resultou em tresnoite de Itararé ao Rio.

Na Sorocabana, então, o nosso desconforto foi peor porque nem banco tivemos durante uma boa parte da viagem, visto como os vagons já vinham repletos de riograndenses em exodo.

Mas, emfim, chegámos, e comnosco, cansados e entorpecidos, como nós, porém sãos, chegaram os nossos cães.

Os nossos companheiros, dias mais tarde, só foram mais felizes do que nós quanto ao proprio conforto por que tiveram leito em todo o percurso da longa viagem.

Em S. Paulo, confiaram os cães a um carregador numerado boçal ou relapso, que, ao invés de os despachar na estação da Luz, levou-os para a estação do Norte. Um despachante desta, desidioso ou perverso, sem a minima noção de seus deveres funccionaes ou encarando o recto cumprimento delles como uma imbecilidade, se os despachou, não os expediu pelo nocturno.

De tal modo que os pobres animaes, já fatigados em extremo, mal alimentados e resentidos, ficaram nos boxes sem alimento e sem agua, durante 60 horas a fio, porque só aqui chegaram no trem em que muito bem entenderam de despachal-os.

Como que por um escarneo latas contendo caça em salmoura e saccos contendo roupa usada, entregues para despacho em qualquer trem, chegaram pelo nocturno.

E, quando, em S. Diogo, chamámos pelos cães, Pitt não se moveu porque morrera, o Teya, vivo ainda, mas moribundo, apenas se virou para nós, com uma grande expressão de ternura nos olhos baços e sacudiu a cauda mollemente, num supremo esforço.

Entretanto, salvamol-o, felizmente

Nemrod.

TELEGRAMMAS E CARTAS DOS ESTADOS

De S. Paulo

AS ULTIMAS GEADAS

S. PAULO, 14. (A.) — Chegam noticias do interior do Estado, de que um frio agudo e cortante, acompanhado de geadas, tem prejudicado seriamente a lavoura, o que se pode avaliar pela intensidade do frio nesta capital, que fez baixar a columna thermometrica a 2 gráos abaixo de zero.

— O Serviço Meteorologico do Estado não prevê, para hoje, melhora de tempo.

— Informam-nos que no sul haverá garôas frigidissimas, com possibilidade de geadas em todo territorio paulista. Notadamente em Campos do Jordão e circumvizinhanças (zona que abrange a maior lavoura de fumo do Estado) haverá fortissimas geadas.

S. PAULO, 14. (A.) — A Liga Agricola Brasileira recebeu do presidente da Liga Agricola filiada de Annapolis, o seguinte telegramma: "Hontem caiu grande geada, damnificando a lavoura do café e hoje foi ainda mais forte. (a) Mello Oliveira".

Durante o dia de hontem a Sorocabana tomou as seguintes notas:

Mayrink — grandes geadas durante a noite. Boituva — forte geada durante a noite. Botucatu' — geada fraca, não causando prejuizos á lavoura. S. Manuel — pouca geada; os cafezaes nada soffreram.

Chavantes — caiu forte geada, prejudicando a lavoura, principalmente a do café. Ipaussu' — caiu forte geada, prejudicando diversos cafezaes. Ourinhos — geada forte; tres gráos abaixo de zero, prejudicando a lavoura. Avaré — houve geada, prejudicando a lavoura nos logares mais baixos.

A RECEPÇÃO DE JULIO DANTAS

S. PAULO, 14 (A.) — Chegou a esta capital o escriptor portuguez dr. Julio Dantas, que foi recebido, na estação da Luz, por um representante do Estado, pelo consul de Portugal, membros da colonia portugueza e muitas outras pessoas.

O dr. Julio Dantas será recebido, ás 16 horas, pela Sociedade de Medicina, que se reunirá, em sessão extraordinaria, para esse fim.

A CAIXA BENEFICENTE DA FORÇA PUBLICA

S. PAULO, 14 (A.) — Monta a cerca de 4.000 contos o patrimonio geral da Caixa Beneficente da Força Publica, sendo 3.534 contos em apolices e obrigações do Estado e 400 contos depositados num Banco. O restante está representado por varias propriedades, e o saldo acha-se em poder do thesoureiro.

O PRESIDENTE EM EXCURSÃO

S. PAULO, 14 (A.) — O presidente do Estado chegou a esta capital, vindo do Guarujá, hoje, ás 9 horas, e deve regressar áquelle balneario, hoje, ás 16 horas.

A INSTALLAÇÃO DO CONGRESSO DO ESTADO

S. PAULO, 14. — (A.) — No recinto da Camara dos Deputados realizou-se hoje a sessão solemne de installação do Congresso Legislativo do Estado, achando-se presentes 18 senadores e 42 deputados.

Minutos antes das 14 horas, chegou ao Congresso Legislativo, o dr. Washington Luis, presidente do Estado, acompanhado do secretario do Interior e dos chefes das suas casas civil e militar.

Foi recebido á porta do edificio da Camara e conduzido ao recinto, por uma commissão de deputados e senadores.

A carruagem do presidente do Estado era escoltada por um piquete de lanceiros, sob o commando do tenente Arlindo Gonçalves.

A seguir, chegaram os secretarios da Fazenda, Agricultura e Justiça acompanhados de seus officiaes de gabinete, sendo os respectivos automoveis escoltados por praças de cavallaria.

Assumiu a presidencia da sessão, o dr. Antonio Lobo, servindo de secretarios os drs. Campos Vergueiro e Arthur Whitaker.

O presidente do Estado sentou-se ao lado do presidente do Congresso, procedendo-se então á leitura da sua mensagem e concluida esta, o presidente retirou-se com os seus auxiliares de governo, sendo-lhe prestadas as mesmas homenagens que á sua chegada.

Em frente ao edificio do Congresso Legislativo formou uma companhia de guerra do 1º batalhão da Força Publica, que prestou as devidas continencias ao presidente do Estado.

Tanto á entrada como á saida de s. ex., a banda de musica tocou o hymno nacional.

Finda a sessão do Congresso, os senadores e deputados foram ao palacio do governo cumprimentar o presidente do Estado.

Durante a recepção, tocou no coreto do jardim do palacio, uma banda de musica.

De Minas Geraes

A INSTALLAÇÃO DO CONGRESSO MINEIRO

BELLO HORIZONTE, 14. — (A.) — Realizou-se hoje, á hora regimental, a sessão solemne de inauguração dos trabalhos legislativos, presente toda a representação estadual.

Foi lida, perante essa grande assembléa e enorme publico, a mensagem constitucional, dirigida pelo dr. Raul Soares de Moura, presidente do Estado, ao Congresso Mineiro, na sua primeira sessão ordinaria da 9ª Legislatura.

Neste documento, o chefe do Estado depois de alludir ás ultimas eleições á politica inter-municipal e ao Congresso Geral das Municipalidades, passa a tratar da situação economica e financeira e da administração publica.

Assignala que a renda ordinaria prevista foi orçada em réis........ 42.979:000$ e que a arrecadada attingiu a 58.063:000$, havendo uma arrecadação á maior, na importancia de 15.084:000$.

A renda extraordinaria prevista foi de 6.456:000$ e a arrecadada de réis 20.421:000$, triplicando assim esta renda.

A receita orçada foi de 78:485:000$ e a despesa de 78:446:000$, havendo um "superavit" de 39:000$.

Estudando a divida externa, dizendo que o Estado de Minas Geraes deve sómente 3 emprestimos, contrahidos com os banqueiros Perier & Companhia, o emprestimo de 1910, de que já estão pagos os coupons do exercicio corrente; o emprestimo de 1911, de que já estão resgatados 100.319.000 francos e pagos os juros vencidos até junho; o "funding" negociado em 1915, que têm sido pontualmente satisfeito até junho.

Accrescenta que as amortizações e os coupons vencidos do anno corrente já estão pagos, dispondo o Estado, em Paris, de fundos que excedem o "quantum" necessario para pagamento dos coupons venciveis em dezembro futuro.

Termina consignando que, devido á solidez do credito do Estado de Minas, os seus titulos não são vendidos na Bolsa de Paris, preferindo os portadores conserval-os como applicação estavel e segura de seu capital.

Da Bahia

A ESQUADRILHA DE AVIÕES VAE PARTIR

BAHIA, 14 (A. A.) — fim de evitar a approximação dos temporaes procedentes do sul do continente, a esquadrilha naval que realizou o "raid" Rio de Janeiro-Bahia parte hoje, com rumo a Aracaju', entre 14 e 15 horas, antecipando, assim, o proseguimento do "raid".

Em companhia do capitão de mar e guerra Protogenes Guimarães, commandante da esquadrilha, seguem viagem alguns redactores dos jornaes "A Tarde" e "Diario da Bahia", desta capital.

De Pernambuco

A "BLAGUE" DE UMA DANSARINA MYSTERIOSA

RECIFE, 14. (A.) — O sr. Victor Farkas, artista hungaro, e que se diz jornalista, redactor do jornal "Le Matin", chegado ha dias a esta capital, annunciou, pela imprensa, a vinda a esta cidade de uma dansarina mysteriosa, da qual era emprezario e que estrearia ante-hontem, no Theatro Moderno.

Ante-hontem, aquelle theatro achava-se repleto e a assistencia esperava o apparecimento no palco da tal dansarina mysteriosa, que, segundo affirmava o emprezario, assombrara as platéas do Rio, de S. Paulo e de Vienna, com suas dansas classicas.

Comprehende-se a decepção do publico, quando viu apparecer no palco o dr. Farkas, em travesti, fazendo piruetas.

A platéa, revoltada, fez baixar o panno, sob formidavel pateada.

A imprensa, em suas edições de hoje, commenta e condemna essa exploração, principalmente o "Jornal Pequeno" e "A Noite".

O sr. Victor Farkas convidou os drs. Caio Pereira e Odilon Nestor, redactores do "Jornal do Commercio", para serem seus padrinhos no duello para o qual ia desafiar o redactor do "Jornal Pequeno", que o molestara com a publicação de uma noticia sobre a estréa.

Os srs. Caio Pereira e Odilon Nestor recusaram-se a acceitar o convite, allegando que as leis brasileiras não permittiam a realização do duello.

Do Rio Grande do Sul

A COMPANHIA ABIGAIL MAIA

PORTO ALEGRE, 14. (A.) — Com grande successo, estreou nesta capital, a Companhia Abigail Maia com a peça de Oduvaldo Vianna, "Manhãs de sol". O theatro achava-se repleto.

Apresentou a companhia o sr. Mansueto Bernardi, que, em bello discurso, fez a apologia do theatro nacional e o elogio da obra de Oduvaldo Vianna, em prol do desenvolvimento desse theatro.

A peça agradou, havendo a companhia sido muito applaudida.

A COMPANHIA ALLIANÇA DO SUL

PORTO ALEGRE, 14. (A.) — Os accionistas da Companhia Alliança do Sul, resolveram, reunidos em assembléa, não dissolverem a sociedade, até que uma commissão examine o assumpto.

Do Paraná

O QUARTEL DE BACACHERY

CURITYBA, 14. (A.) — A Companhia Constructora de Santos fará, hoje, entrega official ao commando do 5º batalhão de engenharia, do quartel construido no arrabalde de Bacachery, em terrenos para tal cedidos pelo governo do Estado.

A PRODUCÇÃO DO CAFE'

CURITYBA, 14. (A.) — Calcula-se em 130.000 saccas a producção do café paranaense, no corrente anno.

UMA TARDE DE AVIAÇÃO

CURITYBA, 14. (A.) — Os aviadores Strifezza e Robba iniciarão, amanhã, nesta capital, uma serie de tardes de aviação, no campo da Escola de Aviação do Portão.

Haverá trens especiaes para o referido campo, afim de conduzir a assistencia, que promette ser numerosa.

UMA FONTE DE AGUA MINERAL

CURITYBA, 14. (A.) — Foi descoberta, no municipio de Ponta Grossa, nos terrenos de propriedade do sr. Roberto Bubo, uma importante fonte de agua mineral, havendo o dr. Francisco Bruzzio e o pharmaceutico Oncken procedido á analyse dessa agua, verificando a existencia de principios medicinaes de grande alcance para a cura das molestias do estomago e dos rins.

A VIAGEM DO SENADOR AFFONSO DE CAMARGO

CURITYBA, 14. (A.) — O senador Affonso de Camargo adiou para amanhã, domingo, o seu embarque para essa capital.

Do Maranhão

AS ULTIMAS ELEIÇÕES FEDERAES

S. LUIZ, 14. (A.) — Até agora apenas se conhece o resultado das eleições federaes para senador e deputado por este Estado, no Congresso Nacional, verificado em doze municipios, nos quaes o dr. Cunha Machado, unico candidato, teve tres mil duzentos e cincoenta votos para senador.

Faltam ainda os resultados apurados em quarenta e oito municipios, onde o nome do dr. Raul Machado foi unanimemente suffragado para a cadeira de deputado federal.

Do Ceará

A VIAGEM DO BISPO DE SOBRAL

FORTALEZA, 14. (A.) — Seguirá segunda-feira proxima para a sua diocese d. José Tupinambá, bispo de Sobral, ultimamente transferido para segunda-feira proxima para a sua de chegar a esta capital, vindo da Bahia, onde foi assistir ao jubileu do arcebispo Primaz.

Cartas dos Estados

Tres Ilhas (Minas Geraes)

Graças a esforços do coronel José Ventura Lopes, abastado fazendeiro neste municipio de Juiz de Fóra acha-se toda reparada a estrada que liga esta localidade a S. José do Rio Preto.

— Esta pequena população acaba de enviar um abaixo assignado ao dr. Raul Soares, presidente do Estado de Minas Geraes, pedindo a creação de uma escola, pois é esse um problema que muita falta vêm fazendo a grande numero de crianças condemnadas ao analphabetismo. Conta-se, pois, que esse appello seja attendido porque é de inteira justiça.

— Completou 75 annos de edade o nosso dedicado agente do Correio, major Rufino Fonseca.

Por esse auspicioso motivo, affluiram em sua residencia grande numero de amigos e familias, que o foram cumprimentar.

(Do correspondente).

Estação de Palmeiras (Estado do Rio)

No Hotel Serra do Mar, estão hospedadas as seguintes pessoas: commandante Hyppolito Arêas e familia; dr. Antonio Proença, senhora e filhos; pharmaceutico Alvaro Vaz, senhora e filha; John Fritz e senhora; senhorita Mercedes Brito, gerente do Grande Hotel Belgica, do Rio; d. Maria de Araujo; Antonio Villares Teixeira e Edgard Leivas.

— Completou mais um anniversario natalicio, dr. Alayde Arêas, esposa do commandante Hyppolito Arêas.

Ao Hotel Serra do Mar, onde está hospedado o casal, compareceram muitas pessoas, afim de cumprimentarem a anniversariante.

— Causou geral consternação, aqui, o fallecimento do machinista de primeira classe da Estrada de Ferro Central do Brasil, que estava aposentado ha 13 annos, sr. Theodoro Luiz da Silva, que tambem possuia uma propriedade neste logar.

O seu fallecimento occorreu ahi, no Rio, estação do Meyer.

(Do correspondente).

Calçado (Espirito Santo)

Vae apparecer, neste municipio, a "Folha do Sul", iniciativa dos drs. João Francisco Lopes, Astolpho Lobo e coronel João Marcellino de Freitas.

— Depois de romper esta villa de S. José do Calçado as difficuldades que se lhe antolhavam, vae, agora, ella, com satisfação para todos, em franca prosperidade, pois que temos uma bôa illuminação electrica, grande parte das ruas com calçamento, muitos predios em construcção, um bello jardim, sito á praça Domingos Carneiro, quatro bons collegios e um bom cinema.

Graças aos esforços do prefeito, dr. Astolpho Virgilio Lobo, já se deu inicio ao grande melhoramento d'agua potavel, para o que já se fez acquisição de todo o material necessario, devendo em breves dias ser esta villa ponto final da estrada de ferro que está em construcção, vindo de Bom Jesus. Tambem temos uma bôa casa de beneficencia em logar alto e bem arejado.

— Foi julgado pelo Tribunal do Jury de Calçado o celebre processo de João Alexandrino, sob a presidencia do integro juiz de direito desta comarca, dr. Waldemar Pereira.

Trata-se de um criminoso temivel, que, com o intuito unico de roubar, matou de emboscada um infeliz chefe de familia, Pedro Bernardo da Silveira, homem dos mais generosos, pertencente a uma das familias das mais distinctas deste municipio e residente no visinho Estado do Rio. Vindo Pedro Bernardo tomar parte nas festas que se realizaram por occasião da inauguração da luz, o criminoso, sem respeito pelas altas autoridades que aqui se achavam compartilhando das justas alegrias deste povo, não trepidou em roubar-lhe a vida, não tendo tempo para roubar-lhe os haveres.

O sr. bispo, d. Benedicto, passou pelo corpo do infeliz, que ainda se achava agonizante, e ministrou-lhe os ultimos sacramentos.

Preso, descreveu o criminoso, cynicamente, o seu hediondo crime, dizendo que matou Pedro Bernardo, a quem não conhecia, como tambem mataria a qualquer outra pessoa que tivesse a infelicidade de passar deante de sua arma homicida, comtanto que levasse dinheiro. O conselho de jurados ficou constituido pelos senhores Francisco Nunes de Moraes, José Nunes de Carvalho, João de Almeida Gomes, Alipio Dias Ferreira e Octavio de Oliveira Mello. A accusação foi feita pelo dr. João Francisco Lopes, que assim fez a sua estréa nesta comarca. O dr. Lopes, promotor publico, proferiu uma vehemente accusação.

A defesa do réo esteve a cargo do advogado dr. Samuel Brandão. O conselho de sentença condemnou o réo a trinta annos de prisão.

Entraram tambem em julgamento, os réos João Simião e Paulino Antonio de Souza, sendo o primeiro condemnado a trinta annos e o segundo absolvido.

Deixou de entrar em julgamento o criminoso Cesaltino de tal, vulgo "Zico", que ha cerca de um anno, mais ou menos, matou de emboscada, no districto do Jardim, deste Municipio, João de Salvo e um filho deste, de 11 annos, mais ou menos.

(Do correspondente).

Divino de Guanhães (Minas Geraes)

Passou por esta localidade o andarilho Ambrosio João Bispo, o qual faz um "raid" do Rio á Bahia, passando por este Estado. Esse andarilho chegou aqui ás 15 horas, mais ou menos, partindo ás 16 horas. Disse que esteve mais de um dia perdido nas margens do Rio Doce, por ter sido enganado por uma pessoa que lhe ensinou a estrada ao contrario.

Tambem esteve um dia passando mal de saude, sendo sómente este o embaraço que teve até aqui.

O andarilho partiu com destino a Peçanha.

— Este logar, felizmente, encontra-se em situação prospera; as colheitas têm produzido bons resultados e o commercio vae-se desenvolvendo regularmente.

(Do correspondente).

A VIDA DOS CAMPOS

CORRESPONDENCIA

CULTURA DA MAMONEIRA ENTRE EUCALYPTUS

Paulino Querido — Escreve-nos: Rogo-lhe responder-me, pela secção "Vida dos Campos" d'O JORNAL, ás seguintes questões:

1º) Póde-se plantar mamona junto com eucalyptus? Aquella prejudicará o desenvolvimento deste? 2º) Durante quantos annos poder-se-á plantar mamona em um campo de eucalyptus? 3º) Quantas grammas de sementes de eucalyptus são necessarias para um viveiro de 5.000 pés?"

Resposta — 1º Póde sem inconveniente fazer plantações herbaceas intercalares com eucalyptus, uma vez que dê aos eucalyptus um espaço minimo de tres metros.

2º Não podemos precisar o periodo de tempo em que é possivel fazer taes plantações.

3º Um kilo de semente póde dar, na média estabelecida por Navarro de Andrade, 20 a 25.000 pés, logo 250 grammas poderão fornecer-lhe mais ou menos os 5.000 pés que deseja.

E. S.

LIVROS SOBRE FRUTICULTURA E LACTICINIOS

J. A. Malcher — Escreve-nos: "Possuindo grande terreno onde acabo de construir um predio, desejo plantar arvores fructiferas, formando bonito pomar. Rogo a v. s. informar-me qual o melhor tratado pratico de pomicultura, seu autor e onde poderei adquiril-o.

Rogo tambem indicar-me algum tratado pratico sobre fabricação de manteiga e queijo.

Onde se encontram os folhetos de "Chacaras e Quintaes"?

Resposta — Livros sobre fruticultura, em conjunto, adaptados ao Brasil, não existem. Ha varias monographias e capitulos mais ou menos desenvolvidos sobre fruticultura, em algumas obras agricolas como o "Guia Pratico do Pequeno Agricultor", do dr. Nilo Cairo; o "Tratado de Agricultura Tropical", de Nicholl, etc.

Entre as monographias fruticolas citamos, "Cultura da Bananeira", "Cultura da Goyabeira", "Cultura da Carambolelra", "Cultura da Mangueira", todos do dr. Lourenço Granato. Sobre laranjeiras leia-se a "Cultura das Laranjeiras", do dr. Aristides Caire e "Laranjas e Limoeiros", sem nome de autor, edição de "Chacaras e Quintaes". Para adquirir estas obras dirija-se á Casa Hortulania, á rua do Ouvidor, Rio de Janeiro.

Livro sobre fabricação de manteiga e queijo, conhecemos em portuguez o "Manual da Fabricação de Lacticinios", de Oliveira Murinelly, obra rudimentar, feita em 1912.

Em francês, ha sobre o assumpto muitas obras claras e resumidas, citando-lhe especialmente um pequeno opusculo, "Leiterie, Beurrerie, Fromagerie", de V. Houdet, Paris, 1915, Liv. Hachette.

Quanto ao endereço de "Chacaras e Quintaes" é rua Assembléa, 18 — S. Paulo.

E. S.

ALGUMAS INFORMAÇÕES SOBRE CRIAÇÃO DE JUMENTOS

Waldemar Torres — Minas — Escreve-nos: "Rogo o especial obsequio de responder as perguntas abaixo:

1º Qual o meio de se conhecer se o jumento está em condições de funccionar?

2º Qual a ração que devo dar a um jumento reproductor?

3º Quando se separa o jumentinho da jumenta é preciso juntar a ella alguma "poldra" ou "egua, para tornar-se futuramente um reproductor de calor, viciando-o?

4º Com que edade se separa o jumentinho?

5º Será preferivel ter o jumento em cocheira ou em bom pasto pequeno?"

Resposta — 1º Geralmente estão aptos para a reproducção os jumentos de pouco mais de dois annos, porém, não é conveniente empregal-os como padreadores, senão após o terceiro anno.

Sabe-se que os progenitores novos não dão productos fortes e como nos muares a principal aptidão é a do trabalho, resistencia e força, não convém empregal-os cedo.

2º A alimentação dos reproductores asininos deve ser constituida de feno de alfafa, jaraguá, gordura. Feno de leguminosas, aveia e outros cereaes, quando se póde dispôr.

3º Não é preciso tal pratica.

4º A desmamma effectua-se, gradativamente, do 9º ao 10º mez, época em que se dá ao jumentinho caldos e farinha de cevada diluida.

5º E' preferivel ter o jumento estabulado deixando uns bons dias pastar.

E. S.

SOBRE A CULTURA DA MACIEIRA NO BRASIL

Fruticultor-colono — S. Catharina. Resumindo sua longa carta, deseja v. s. que lhe informe com as maiores minucias, a maneira de cultivar a macieira no Brasil, e as melhores variedades que aqui se adaptaram.

Ninguem melhor que o sr. Eduard de Buchen que ahi em Santa Catharina vem fazendo ha muitos annos experiencias. Ella o escreveu o trabalho daquelle agricultor, que aqui já publicámos ha quasi tres annos.

MACIEIRAS QUE NOS CONVEM CULTIVAR

Nesta lista, o alludido cultivador faz observações relativas aos resultados da sua cultura em Santa Catharina.

"Passemos em revista algumas macieiras.

Macieira "Red Island", plantada de semente, começou a carregar aos cinco annos, deu 30 frutos, bem desenvolvidos, aos 5 annos 80 frutos, e aos 7 annos 110 frutos.

"Bismarck", com 5 annos, 25 frutos; aos 6 annos, 70 frutos; e aos 7, 75 frutos.

"Reine des Reinettes", 5 annos. 20 frutos; aos 6 annos, 50 frutos. e aos 7, 70 frutos.

Estas são variedades precoces.

Ha outras mais tardias, porém, mais resistentes e seus frutos não inferiores ás acima citadas.

As variedades por mim adoptadas são as seguintes: "Cardinal Brilhante", fruto grande, côr carmim escuro; "American Beauty", fruto grande, côr carmim escuro; "Baldwin", fruto regular, amarello rajado de carmim; "Fambur Allemanha", fruto grande, amarello rajado de carmim.

Estas quatro variedades não são atacadas de molestias, seus frutos são bons e grandes, regulando o peso de 200 a 300 grammas.

São macieiras que só produzem depois de bem desenvolvidas, isto é, só começam a dar frutos aos 7 annos.

A questão de precocidade, aliás não deve preoccupar o cultivador.

Que lhe adeanta cultivar uma macieira que produz mais cêdo dois annos do que outra, porém, que é sujeita a molestias?

O que lhe deve interessar é uma variedade que allie á excellencia do fruto uma seria resistencia ás enfermidades e que uma vez chegada á época da producção, produza abundantemente e que nos annos seguintes assim continúe.

Depois, trata-se de uma arvore de longa vida, que vae até aos 80 annos, por isso pouco póde influir que a sua producção seja um tanto mais tardia. Com o pecegueiro, entretanto, a precocidade é um caracter de muito valor, pois a sua vida não vae após os 20 annos.

O caracter precocidade nos pecegueiros deve, portanto, entrar muito em linha de conta, mas na macieira não.

TYPOS E SYSTEMAS

Neste particular são ainda mais instructivas as observações do sr. Eduardo Buben.

Vejamos:

"Na Europa, só depois dos congressos pomologos, creados em 1902, é que chegaram a estabelecer adopção geral dos 1|2 troncos, isto é, troncos na altura de 130 a 150 centimetros.

Anteriormente, os americanos, em 1895, haviam adoptado o systema de deixar a arvore galhar a qualquer altura, desde 3 centimetros á flor da terra, dizendo que não queriam arvores e sim frutos.

Pelas minhas experiencias cheguei á concluir que o systema europeu para nós não serve e que o americano é inconveniente, porque, galhando baixo, com o decorrer dos annos, os ramos arrastam no chão, difficultando a limpeza.

Devido a isto, resolvi estabelecer o

MEU SYSTEMA

Eis como assentei os meus principios:

Macieiras	70 a 130	cent. tronco
Pereiras	50 a 100	" "
Pecegos	70 a 100	" "
Kaki	80 a 100	" "
Nesperas	60 a 90	" "
Castanhas	90 a 100	" "
Nogueiras	100 a 150	" "

Adoptando os typos de arvores acima descriptos, temos as seguintes vantagens:

a) — Facilidade de fiscalização. No caso de molestia os tratamentos podem ser executados com mais desembaraço.

Estas facilidades se estendem, quer á poda, quer á colheita, pois quando a arvore é de tronco alto, tudo isto é difficil de se executar.

Outra desvantagem da arvore de tronco alto, no meu entender, é a grande exposição do tronco ao sol, queimando-o este de fórma tal que difficulta a subida da seiva aos galhos, ao passo que nas arvores de tronco baixo dá-se o inverso, porque a copa protege o tronco á sua sombra.

b) — A arvore de tronco alto está mais exposta ao vento que a de tronco baixo.

Relativamente á poda, tenho a dizer que só se poda os galhos que crescem de fóra para dentro, os mal formados e os que se cruzam.

Os galhos que se cruzam produzem feridas, as quaes como todos sabem são prejudiciaes ás arvores. Poda de pontas não faço, porque isto, em nosso paiz, é a morte da arvore.

No que se refere á limpeza do sólo, onde se acha o pomar, não esqueça que isto é completamente pratico na Europa.

Lá ensinam revolver a terra, annualmente, á profundidade de 20 a 30 centimetros, e limpar á vegetação rasteira.

Na Europa é assim, porém, aqui a coisa é differente.

Lá, as raizes se aprofundam na terra e aqui ellas se mantêm na superficie."

Sendo já um tanto longas estas notas, para que lhe possamos additar as observações relativas ás variedades de maçãs e a descripção dellas, será isso motivo de outras annotações, feitas sempre de conformidade com os ensinamentos do referido fruticultor. — E. S.

OS GATOS

Generalidades -- Raças -- Criação

Entre os animaes que o homem domesticou, nenhum se mostra tão desagradecido e desdenhoso como o gato.

Os requintes de civilização, embora os goze com voluptuosa delicia, não lhe tiraram do genio a perversidade

innata, sempre prompta a revelar-se.

Aceita a hospedagem do homem, goza das delicias da casa, participa dos regalos da mesa, mas tudo o faz como por favor, desdenhosamente, e não troca por nada a sua absoluta independencia.

Indolente e gozador, o gato professa a philosophia de Epicuro para o qual a vida só era agradavel pelos gosos materiaes que proporcionava.

A sua vida é, pois, uma continua lição de sybaritismo e alta bohemia. Adora os petiscos mais finos, os somnos fartos, dormidos nas alfombras mornas, penumbrosas e perfumadas, as aventuras turbulentas de telhas acima.

Não tolera a agua fria, e desadora o ruido e os sons agudos, mas tem uma predilecção pelos perfumes, sendo-lhe extremamente agradavel o da valeriana, que tão mal supportamos.

Tem tido amigos notaveis, como Gauthier, que o chamava "o tigre dos pobres diabos", o cardeal Richelieu, cujo espirito astucioso tão bem se enquadrava com as manhas naturaes destes felinos, Mahomet, que lhe garantiu um logar no Paraizo e que lhe deu a faculdade de nunca cair de costas, conforme diz uma lenda.

Ao par de amigos dedicados, teve fidagaes inimigos, como Buffon, que o acaricia com o titulo de ladrão e bandido; Toussenel, que o recommenda amavelmente aos caçadores...

RAÇAS

As raças domesticas são as seguintes:

a) — Raças de cauda normal.
b) — Raças de cauda curta.
c) — Raças anuras (sem cauda).

1º — Raças de cauda normal, dividida em dois grupos, um de orelhas pequenas, em pé, outro de orelhas caidas.

Orelhas em pé — pello curto e pelle branca, tem as seguintes raças:

Gato commum — pello pardo, pardacento, ou com combinações de pardo e branco. A femea, ás vezes, apresenta tres côres, emquanto no macho só apparecem duas.

Gato de Hespanha — de pello fulvo, é um dos animaes mais intelligentes e cariciosos.

Gato de Chipre — de pelo pardo-fulvo, as patas em baixo são negras.

Gato do Cabo — pello geralmente azulado, com um traço avermelhado na espinha dorsal.

Gato islandez — pello semelhante ao da raposa azul, a Isatis.

Orelhas em pé, pello curto e pelle negra — tem só dois representantes o gato da "Gambia, de pello negro, e o gato da "Abyssinia", de pello raiado fulvo e negro.

Do pello longo — Gato das Chartreux — pellos longos, lanosos, pardos com reflexos sobre o azul. E', entre os gatos, o mais indolente; Gato de Tolbolsk, pello espesso, denso que lhe resguarda do frio, a côr é avermelhada; Gato do Canadá, pello tirando sobre o pardo.

De pello longo e sedoso — Só consta de um representante; o gato de Angorá, que é o mais lindo dos felinos, animal de luxo, indolente e pessimo caçador. Existem varias côres, que vão do branco ao fulvo. As côres mais estimadas são a branca e a azulada. Os angorás brancos têm olhos azues.

Ha, ainda, um angorá de pello mais curto, o Angorá da Anatolia, que é o mais commum.

Ha ainda gatos de pellos longos, mais ou menos sedosos, como o gato Persa e o Russo, que são variedades do Angorá.

Os gatos de orelhas caidas, ainda pertencentes ao grupo dos de cauda normal, são os chinezes — A côr é variavel e vae do branco ao fulvo, os pellos são longos e as orelhas caem graciosamente. Os chinezes, com aquella bondade que lhe caracteriza a raça, comem estes lindos animaes.

2º Raça de cauda curta — Ha um só representante neste grupo, o gato de Sião, tambem chamado gato malaio. São animaes graciosos e elegantes, pello curto e macio, a cauda é curta. As côres do pello são muito variadas.

3º Raça sem cauda — Estes, gatos anuros, são da ilha de Man (Inglaterra). São de côres diversas e só a ausencia da cauda os distingue das demais raças.

CRIAÇÃO

Na edade de um anno, quer os machos quer as femeas, estão aptos para a reproducção. A gestão dura de 50 a 55 dias. A gata dá á luz de 5 a 6 gatinhos que nascem de olhos fechados, abrindo-os dentro de uns 9 dias.

O processo de os criar é mais ou menos egual ao dos cães. A alimentação é tambem semelhante á dos cães, convindo habitual-os a comer legumes diversos. Os gatos precisam de vez em quando comer hervas verdes. No campo elles as procuram, mas nas cidades convem pol-as ao seu dispor.

As molestias que affectam os gatos pertencem quasi todas á pathologia canina.

E' preciso, no emtanto, vigiar attentamente as enfermidades dos gatos e evitar o seu contacto nos casos de certas molestias transmissiveis, como as tinhas e as sarnas. Multissimo cuidado merecem certas affecções cutaneas que são de caracter quasi sempre tuberculoso.

E. S.

—:— RELIGIÃO —:—

CATHOLICISMO

O SANTO DO DIA

Em Bramberg, de Santo Henrique, imperador, primeiro deste nome, o qual guardou perpetua virgindade com sua mulher Cunegundes e converteu á Fé de Christo a Santo Estevão, rei da Hungria, com quasi todo o seu reino. No Porto Romano dia dos Santos Martyres Eutropio, Zosima e Bonosa, suas irmãs. Em Carthago de S. Catulino Diacono, de cuja honras fez Santo Agostinho um sermão ao povo, e dos Santos Januario, Florencio, Julia e Justa Martyres, os quaes foram foram sepultados na Basilica de Fausto. Em Alexandria, dos Santos Martyres Filippe, Zenon, Narseu e dez meninos. Na Ilha de Tenedo, de Santo Abudemio Martyr, o qual foi martyrizado em tempo do imperador Diocleciano. Em Sebaste, de Santo Antioco, Medico, o qual, por mandado do presidente Hadriano, foi degollado e como em logar do sangue corresse leite do golpe que recebeu, converteu-se a Christo o algoz, que se chamava Cyriaco, mereceu também a corôa do martyrio. Em Pavia, de S. Felix, Bispo e martyr. Em Nestlia, da de Santiago, bispo da mesma cidade, varão de grande virtude. Este santo, illustre em milagres e erudição, foi um dos confessores de Christo, a que se perseguiu Galerio Maximiano e do numero daquelles que no Concilio Niceno, condemnaram a heresia de Ario, determinando que o Filho era consubstancial do Padre, por cujas acções e do bispo Alexandre, recebeu Ario o castigo que sua maldade merecia, lançando as entranhas na cidade de Constantinopla. Em Napoles de Campania, de Santo Athanasio, bispo da mesma cidade, o qual, perseguido e lançado da sua egreja por seu mesmo sobrinho Sergio homem impiissimo e consumido, finalmente com trabalhos, passou ao reino do céo, na cidade de Veroli, em tempo do imperador Carlos Calvo. Em Falermo, a invenção do Corpo de Santa Rosalia Virgem, natural da mesma cidade, o qual, descoberto milagrosamente, em tempo do Papa Urbano VIII, no anno do Jubileu, livrou da peste a Sicilia.

FESTA DE NOSSA SENHORA DO CARMO NO CONVENTO DA LAPA

O sr. arcebispo coadjutor, d. Sebastião Leme, será o celebrante da missa que, ás 8 horas, com communhão geral dos membros da Ordem Terceira de N. S. do Carmo, das alumnas da Escola Santa Thereza e das Filhas de Maria de todas as Ordens de Maria, de amanhã, um optimo attestado da devoção á Virgem Santissima do Carmo, entre nós.

CONVENTO DOS CARMELITAS DESCALÇOS

Festa de N. S. do Carmo — Hoje, 15, ás 18 1|2 horas, haverá recepção de novos irmãos da Ven. Ordem Terceira de N. S. do Carmo e S. Thereza; ás 19 1|2 horas, novena preparatoria da festa, o qual será effectuada amanhã, 16, obedecendo ao seguinte programma: ás 17 1|2 horas, missa celebrada pelo bispo do Espirito Santo, d. Benedicto de Souza, com communhão geral dos Terceiros e devotos de N. S. do Carmo; ás 9 1|2, missa solemne, acompanhada por excellente orchestra, sendo officiante o padre provincial; ás 19 1|2 horas, sermão pelo conego Conrado Jacarandá, carmelita terceiro, Te-Deum e benção do SS. Sacramento.

Archiconfraria do Menino Jesus de Praga — Hoje, 15, 3º domingo do mez, haverá missas ás 7 1|2 horas, em honra do Divino Infante, com communhão geral das crianças que compõem os coros infantis e dos associados; ás 15 horas, reunião mensal da Archiconfraria e recepção de novos associados.

FESTA DE N. S. DO TERÇO, NA EGREJA DO SACRAMENTO

A Mesa Administrativa do SS. Sacramento da Antiga Sé, faz celebrar, hoje, com muito esplendor, a festa de Nossa Senhora do Terço, com missa solemne ás 11 horas, e sermão ao Evangelho, pelo conego Rezende. Antes da festividade realizar-se-á a posse da nova administração, eleita para o anno compromissal de 1923-1924.

A orchestra está a cargo do professor João Raymundo Rodrigues, que fará executar um escolhido programma sacro.

LIGA CATHOLICA JESUS, MARIA JOSÉ DA EGREJA DO DIVINO SALVADOR

Realiza-se, hoje, a reunião mensal desta Liga, com assistencia do director, prefeito, vice-prefeito, assistentes e socios, constando de missa ás 7 horas, acompanhada de canticos, e ás 19 horas, conferencia por um orador sacro.

Antes e depois da conferencia serão cantados hymnos sacros, e em seguida, dada a benção do SS. Sacramento.

EGREJA DO COLLEGIO DA CONCEIÇÃO, EM BOTAFOGO

Nesta egreja realiza-se, hoje, ás 8 horas, a missa acompanhada pelo coro das Filhas de Maria.

A's 16 1|2 horas, haverá ladainha e benção do SS. Sacramento.

No dia 25 do corrente, ás 9 horas na Cathedral Metropolitana, será celebrada uma missa com acompanhamento de harmonium e canticos sacros em honra a Nossa Senhora da Cabeça.

CATHEDRAL

Proclamas a serem lidos hoje:

Rodrigo da Fonseca Santos Souza e Sára Pimentel; Jorge Gonçalves e Maria Pimentel; Nelson Alves da Silva e Odette Clara da Conceição Maia; Alfredo Recciti e Sára Helena de Sá Peña; Sythazoras Pinto Alvarenga e Odette Castelnogi; Antonio Pinto Monteiro e Diva Pereira; Eduardo Araujo Lima e Anna Rosa de Castro; Juvenal de Souza Cunha e Varia Uina; Antonio Ferreira Gonçalves e Alice Beatriz da Silveira; Francisco Domingues da Costa e Virginia Costa; Joaquim Pinto Rodrigues e Alzira de Almeida Mattos; José Ribeiro Teixeira Netto e Iracy Gonçalves Leite Julio Teixeira e Emilia Hen; Antonio Mantelotti e Maria da Gloria Nunes; Manoel Mendes do Souto e Conceição Pedrosa Fernandes; José Gomes e Philomena dos Santos Teixeira; Laudorino Gonçalves de Aguiar e Augusta Braga; Ophri Gerson de Sebola e Dulce Cordeiro do Costa; Oswaldo Fernandes Leitão e Candida da Costa Bisteno; Miguel Cardoso Osorio e Marilia Fernandes Costim; Avarzo Schnobt e Lydia Ferreira Brandão; Manoel Ribeiro Meirelles e Idalina Pereira; José Arans de Oliveira e Fernandina Cecilia Coutinho; Hercilio Correia Sarandy e Max Kanvier; Antonio Marques Barbosa e Victoria Neutmann; Norival Britto e Mathilde da Silva Moreira; Agostinho Siciliano e Vicenta Siciliano; Nelson da Cunha Wolf e Nair Villalba do Menezes; Applacaz Pimentel Lins e Maria Isabel Feruno; Affonso Januario Garcia e Maria Felisbreca Lucas; Henrique Ribeiro da Silva e Sylvia Lopes; Erasmo Corrêa de Menezes e Olga Goulart dos Santos; Olindo Crochillir e Philomena Montalcone; Antonio Carlos e Feiradena Gama Medeiros; Antonio Masso da Costa e Irene de Jesus, José Joaquim Pereira e Aurora F. Mariano Vieira; Gulherme de Almeida e Belkin Barroso de Amaral; Cypriano Duarte e Silvana de Jesus Silva; dr. Seraphim Loureiro Sobrinho e Vera Chagas Leite; Frederico Hoeder e Maria de Lourdes Amaral de Oliveira; José Cunha e Amelia Candida de Azevedo.

MATRIZ DE N. S. DA GLORIA

Passando no dia 17 o anniversario do vigario monsenhor Luiz Gonzaga do Carmo, as Associações da Parochia, fazem celebrar uma missa, com canticos religiosos, ás 8 horas, com communhão geral. Para a missa o a communhão geral são convidados os amigos e admiradores do homenageado.

— Hoje serão lidos os seguintes proclamas:

Vicente Orofino e Isaura Cafata Deblasi; Eduardo de Araujo Lima e Anna Rosa Costa; Manoel de Araujo Lima e Anna Rosa Costa; Manoel Carneiro Veigo e Sára Moraes de Oliveira; Julio Teixeira e Emilia Hen.

CIRCULO CATHOLICO

Realizou-se hontem, ás 16 1|2 horas, a annunciada conferencia pelo reverendo padre João Gualberto, em beneficio das obras do Curato de Santa Thereza.

Presente monsenhor Costa, vigario geral, deu o orador começo á conferencia s. rvma., com bellisimas phrases e passagens tiradas das Escripturas, o estudo sobre a sua these: "A personalidade de Christo".

Lamentamos não poder dar na integra essa bellissima conferencia. O auditorio era grande e selecto, e o conferencista o empolgou totalmente com sua palavra erudita e eloquente que se manteve do principio a fim da conferencia, á altura dos creditos do illustre orador sacro, que encarou a personalidade de Jesus Christo, não apenas á luz da Fé, mas, á luz da Sciencia.

MATRIZ S. FRANCISCO XAVIER

Amanhã, 16, será celebrada uma missa cantada em louvor da Apparição de N. S. de Lourdes á Bernardette Soubrions.

Terça-feira, missas ás 7 1|2 e 8 1|2; quarta-feira, ás 8 horas; quinta-feira ás 7 1|2, 8 e 8 1|2; Sexta-feira, ás 5 horas; sabbado, ás 8 e 8 1|2 horas; domingos, ás 7, 8, 9 e 10 horas.

— Hoje será lido o seguinte proclama:

Erasmo Correia de Menezes e Olga Goulart dos Santos.

MATRIZ DE N. S. DE LOURDES

No dia 5 de agosto realiza-se um festival no Jardim Zoologico, com um variado programma, em beneficio da construcção da Matriz.

— Serão lidos hoje os seguintes proclamas:

Yolannes Heunann Carl e Isaura Avila; Cypriano Duarte e Silvana de Jesus Silva.

CAPELLA DE N. S. DO CARMO

Realiza-se amanhã, com todo o brilhantismo, a festa de N. S. do Carmo padroeira da Capella da mesma invocação, á rua Mariz e Barros. Executar-se-á o seguinte programma:

A's 7 1|2 missa e communhão geral da Ordem 3ª de N. S. do Carmo e Santa Thereza, sendo celebrante o rvmo. d. Benedicto de Souza, bispo do Espirito Santo.

A's 9 1|2 missa solemne, com o comparecimento da Ordem 3ª, sendo celebrante o rvmo. frei Seraphim de Santa Thereza, prior do Convento.

A's 19 1|2 horas, solemne Te Deum benção papal e sermão, pelo irmão 3º, rvmo. padre Conrado Jacarandá vigario da Parochia do Ingá, Nictheroy.

Em ambas as ceremonias tomará parte o coro de Santa Cecilia, dirigida pelo rvmo. frei Adeodato.

Hoje, ás 18 1|2 horas, haverá tomada de habito de novicos.

EVANGELISMO

EGREJA EVANGELICA FLUMINENSE

Realizar-se-á hoje, na fórma do costume, á rua do Camerino, 102, na Escola Dominical da egreja acima, a reunião para estudo da lição, que será: "Simão Pedro", Math. 16:13-18, 21-23; João 21-15-17. O Texto Aureo é: "Senhor, tu sabes todas as coisas; tu sabes que te amo", João 21:17.

No proximo domingo estudar-se-á: "João, o apostolo", Luc. 9:49-56, João 19:25-27; I João 4:7-8, com o Texto Aureo "Deus é amor; e quem está em amor está em Deus e Deus nelle". I João 4:16.

Haverá ao meio dia, culto e prégação do Santo Evangelho, prégando o reverendo dr. Francisco de Souza, que realizará as mesmas ceremonias ás 19 horas.

E' franca a entrada. Desde já são convidadas todas as pessoas á festa que se realiza no proximo dia 16, segunda-feira, em commemoração ao 52º anniversario da organização da Escola Dominical.

PARA LEITURA DIARIA

Julho:

16 — S. — Math. 16:13-18 — A confissão de Pedro.

17 — T. — João 1:35-42 — Pedro trazido a Jesus.

18 — Q. — Math. 4:18-22 — Pedro, um pescador de homens.

19 — Q. — Luc. 5:1-11 — A lição de pescaria.

20 — S. — Luc. 22:54-62 — A quéda de Pedro.

21 — S. — João 21:15-22 — A restauração de Pedro.

22 — D. — I Pedro 2:1-10 — Jesus, a pedra angular.

O EVANGELHO NO SUBURBIO DA LEOPOLDINA

Na Casa de Oração de Ramos, effectua-se hoje, ás 18 horas, a sua reunião do costume, para se estudar a lição: "Simão Pedro", Math. 16:13-18, 21:23; João 21-15-17, com o texto aureo: "Senhor, tu sabes que te amo", João 21:17.

EGREJA BAPTISTA DO REALENGO, A' RUA MILTON MACEDO, N. 11 — VILLA NOVA

Haverá hoje ás 10 horas, estudo da palavra de Deus, sob o assumpto: "Simão Pedro"; ás 11 horas, culto e prégação do Evangelho pelo evangelista da Egreja e ás 19 horas, dissertará sobre o thema "O dever christão e o dever scientifico", o orador popular, sr. João Rodrigues Moreira.

O orador popular, sr. João Rodrigues Moreira.

EGREJA EVANGELICA BAPTISTA EM JOCKEY CLUB

Na sua séde, á rua D. Anna Nery, n. 219, a Egreja Evangelica Baptista, em Jockey Club, realizará hoje, ás seguintes reuniões.

Aulas da Escola Dominical, das 10 ás 11 horas.

Pregação ao ar livre, á tarde, em Mangueira, começando ás 16 horas.

Reunião da Mocidade, ás 18.30 minutos.

Conferencia evangelica á noite, tendo inicio ás 19.30. Pregador, dr. S. L. Watson, pastor da Egreja Baptista, no Meyer.

Haverá distribuição de exemplares de "O Jornal Baptista", de folhetos evangelicos, etc.

"O BAPTISTA FEDERAL"

Circulará hoje em todas as Egrejas Baptistas desta capital, o numero 67 de "O Baptista Federal", que é o orgão da Convenção Baptista Federal.

EXERCITO DA SALVAÇÃO

Hoje, ás 16.30 horas, haverá reunião na praça da Republica, e ás 19 horas, no salão da avenida Mem de Sá, 283, dirigidas pelos brigadeiros Sbeven.

ESPIRITISMO

CONFERENCIAS

Haverá, hoje, no salão da Federação Espirita Brasileira, á Avenida Passos, 28, uma conferencia publica, que será feita pelo dr. Atalibа de Lara. O thema a ser abordado é "Os fluidos".

— Na Terra Nova, no Centro Espirita Estrella da Guia falará hoje, ás 16 horas, o confrade Floriano Martins do Espirito Santo, um veterano lides da propaganda espirita.

UNIÃO ESPIRITA SUBURBANA

Para a construcção de um asylo para a velhice desamparada

Realiza-se hoje, 15, ás 14.30 horas, no Instituto Nacional de Musica, um concerto, seguido de uma bem organizada parte literaria em que collaborarão nomes consagrados na musica e na literatura. Destina-se a festa á construcção de uma obra piedosa: o "Asylo da Legião do Bem", para a velhice desamparada, instituição essa patrocinada pela União Espirita Suburbana, conhecida associação installada, em predio proprio, no Meyer.

Os bilhetes de ingresso são encontrados na portaria do Instituto Nacional de Musica.

O DIREITO E O FORO

A legalidade da taxa de saneamento

Decidindo da legalidade da taxa de saneamento, o Supremo Tribunal proferiu o seguinte accordão, acompanhado de fundamentado voto vencido do ministro Viveiros de Castro:

"N. 3.440 — Vistos, relatados e discutidos estes autos de appellação civel do Districto Federal — em que são appellantes Joaquina de Araujo Gomes Bernardes e outros, e appellada a União Federal, verifica-se ser o seguinte o caso "sub-judice".

Os autores, ora appellantes, proprietarios de diversos predios nesta capital — propuzeram contra a União Federal uma acção summaria especial para o fim de, verificada a "inconstitucionalidade da taxa de saneamento", mandada cobrar em virtude da Lei n. 3.213, de 30 de dezembro de 1916, art. n. 79 — Dec. 2.428, de 4 de abril de 1917 — não lhes serem applicaveis taes actos do Legislativo e do Executivo, por serem lesivos aos seus direitos.

Allegam os appellantes que a "taxa de saneamento" é, precisamente, a mesma taxa de 2 °|° cobrada cumulativamente desde 1875 com o "imposto predial", na fórma estabelecida pela Lei 2.670, de 20 de setembro, art. 11, que estabeleceu a decima urbana, mantida a taxa de 12 °|° tão somente para os logares onde houvesse serviço de exgotos subsidiado pelo governo.

Que o imposto predial pertence á Municipalidade e, portanto, a União não tem competencia para lançar tributos de qualquer natureza sobre a propriedade immovel;

Que jámais se poderá invocar o art. 34 n. 30 da Constituição Federal como fundamento legal da "taxa de saneamento"; primeiro, porque a competencia tributaria federal ou estadual está discriminada nos arts. 7º, 8º e 12º da mesma Lei Magna, e depois, porque cabendo ao Congresso Nacional legislar sobre os serviços que forem na Capital Federal reservados ao Governo da União — o mesmo Congresso, votando a lei 85, de 20 de setembro de 1892, se desempenhou de sua constitucional quanto á organização do Districto Federal. A sentença appellada julgou "improcedente a acção", acceitando os argumentos e provas offerecidas pela appellada. Examinada devidamente a questão ventilada nos autos, e:

Considerando que não procede a inconstitucionalidade arguida contra o art. 1º n. 79 da lei 3.213, de 30 de dezembro de 1916 e do seu regulamento, approvado pelo Dec. 2.428, de 1917.

A lei estabelece: "taxa de saneamento na capital da Republica"; cobrada pela Recebedoria do Districto, mediante lançamento feito no Ministerio da Viação pela repartição competente no começo de cada semestre: em cada predio exgotado tendo um só apparelho, 3$000 por mez; dois apparelhos, 5$000 por mez mais 1$ por mez por apparelho que exceda, devendo a "taxa" de 3$000 reduzir-se a 2$000 desde que o cambio se mantenha a 14.5 d. por 1$000 réis, ou acima dessa taxa, durante tres mezes pelo menos."

O dispositivo citado foi alterado pela lei 3.446, de 31 de dezembro de 1917, art. 1º n. 81, assim concebido:

"Taxa de saneamento da Capital Federal e em todas as cidades onde o governo federal houver empenhado favores pecuniarios para os respectivos serviços de saneamento"; cobrada no Districto Federal pela Recebedoria do Districto e nos Estados pelas delegacias fiscaes mediante lançamento feito no Ministerio da Viação pela repartição competente no começo de cada semestre: em cada predio exgotado tendo um só apparelho, 2$000, para os de valor locativo até 1:200$000 annuaes; 3$ para os de valor locativo até 3:600$; 4$ para os de valor locativo superior a 3:600$ e mais 2$ por mez por apparelho acima de dois. "Ficam isentos da "taxa de saneamento" os predios que não estão sujeitos ao imposto predial e por isso pagam na Capital Federal directamente á Companhia City Improvements";

Considerando, que dos textos citados, depreende-se que na especie apenas se cogita de uma "taxa" como contribuição de "serviço especial" mantido e subvencionado exclusivamente pela União Federal. (Dec. Leg. 3.987, de 2 de janeiro de 1920, art. 1º, letra k);

Considerando que a contribuição exigida por lei não recáe sobre o immovel nem se confunde com o imposto predial — cobrado pela Municipalidade do Districto Federal — sendo antes uma retribuição pela utilização de um serviço prestado aos que habitam o predio;

Considerando que a Constituição Federal, no art. 12º faculta á União estabelecer outras fontes de receita, além das que lhe são privativamente peculiares, não contrariando os artigos 7º, 9º e 11º n. 1; e a "taxa" de "saneamento" não infringe esses textos, á semelhança da taxa de consumo d'agua no Districto Federal e da de 2 °|° "ouro" sobre o valor de importação nos portos submettidos ao regimen do Dec. 4.859, de 1903, para "execução de melhoramentos" levados a effeito "pela União";

Considerando, que em face dos artigos 67 e 34 n. 30, da Constituição, o Districto Federal, sob o ponto de vista de sua autonomia administrativa, não está equiparado aos Estados, e, portanto, nada obsta que a União, sem infringir o art. 3º da mesma Constituição — tribute os serviços que directamente subvenciona e são, além disto, reclamados pela hygiene e salubridade da capital da Republica;

Considerando que, o imposto predial é proporcional ao valor locativo do predio, ao passo que a "taxa de saneamento" recáe sobre a utilização de um certo numero de apparelhos collocados nas habitações embora já sujeitas áquelle imposto municipal;

Considerando que, quer se mantenha a distincção entre "taxa" e imposto, quer se acceite a synonimia de taes expressões, a "taxa" impugnada não transgride nenhum preceito constitucional, e a União póde decretal-a, e percebel-a — augmentando ou diminuindo o "quantum" de contribuição conforme as exigencias do serviço prestado e os "onus" que elle acarreta ao Thesouro Nacional;

Considerando, finalmente, que segundo o art. 34. n. 30 da Constituição, compete privativamente ao Congresso Nacional "legislar sobre a organização municipal do Districto Federal, bem como sobre a policia, o ensino superior e os demais serviços que, na capital, forem reservados para o governo da União."

Ora, entre esses demais serviços, "reservados para o governo da União, está" o de exgotos desta capital, como, na inicial, o reconhecem os proprios autores e como se vê em João Barbalho, Const. Federal, pag. 136.

Se póde legislar sobre este serviço de exgotos, é claro, é incontestavel que póde por elle cobrar uma taxa remuneratoria, isto é, a taxa sanitaria em lide.

Se a pagam somente os habitantes desta capital, é que tambem só elles é que gozam deste serviço praticado pela União, como só elles é que pagam a pena d'agua e só os respectivos industriaes é que pagam os impostos de industrias e profissões.

Accordão, em negar provimento á appellação, para confirmar a sentença appellada, que julgou improcedente a acção proposta.

Custas pelos appellantes.

Supremo Tribunal Federal, 28 de abril de 1923.

H. do Espirito Santo, P. — Alfredo Pinto, relator. Preliminarmente, julguei impropria a acção "summaria especial" para o fim a que se propõem os appellados, isto é, a annullação — por inconstitucionaes de leis e decretos attinentes á "taxa de saneamento". A referida acção, nos termos do art. 13 da lei 221, de 1894 e arts. 1º e 7º do Dec. Legislativo n. 1.937, de 28 de agosto de 1908, é cabivel somente contra os "actos administrativos" das autoridades da União, quanto lesivos dos direitos individuaes. Conseguintemente, é necessario um "acto concreto" lesivo do direito de autor, não se conciliando com o espirito da propria Constituição — a intervenção do Poder Judiciario para annullar de modo geral ou global, declarando-a inconstitucional. O que está na orbita das attribuições da Justiça Federal é exclusivamente verificar, "em especie", ou em cada uma das expressões submettidas ao Poder Judiciario se tratou qual lei offende a Constituição e, então, não applical-a. Na propria inicial declaram os AA. ora appellantes, que as leis citadas "contendo materia contraria á Constituição, podem os particulares serem por ellas prejudicados, intentar a presente acção para "se garantirem contra a cobrança" de taxa illegal, cobrança já iniciada. Desse ennunciado, é logico inferir que os appellantes querem por meio da acção summaria especial, evitar a cobrança de um imposto previsto em lei, antes de promovido qualquer executivo final — no qual poderiam usar de ampla defesa.

A citada lei 220, de 1894, permitte que os juizes e tribunaes federaes annullem no todo ou em parte os actos administrativos offensivos de direitos individuaes, mas ao referir-se, nos arts 13, paragraphos 9º e 10º, as leis inconstitucionaes e aos regulamentos illegaes, apenas "autoriza a que não sejam applicados aos "casos occurrentes". "Comquanto os juizes e tribunaes possam, deduzindo os fundamentos de suas decisões, demonstrar a inconstitucionalidade das leis e regulamentos, não lhes é, todavia, "dado concluir pela annullação de taes leis ou regulamentos, mas somente pela annullação dos actos, que em virtude dellas tenham sido praticados". "A annullação de disposições legaes ou de regulamentos que servem de normas para uma série de casos, importa a revogação das respectivas leis e consequentemente o exercicio de uma funcção legislativa ou regulamentar, que escapa á competencia dos tribunaes. Esses principios estão nitidamente expostos no "Accordão" do Supremo Tribunal, de 30 de maio de 1896, proferido em caso identico ao actual. (Direito — vol. 70 — pag. 546).

Com essa doutrina me conformo embora acate a opinião adversa que o Tribunal mantém na actualidade.

Pedro dos Santos. — Geminiano da Franca. — E. Lins, vencedor, com o seguinte voto: lido na sessão do julgamento: "Os autores propuzeram contra a União a presente acção summaria especial, pedindo se decrete a nullidade, por inconstitucional, do dispositivo do art. 1º, n. 79, da lei orçamentaria n. 3.213 de 30 de dezembro de 1916, que creou, para a ré, a taxa sanitaria, bem como do dec. n. 12.428, de 4 de abril de 1917, que regulamentou esse imposto.

Fundam a mencionada inconstitucionalidade nas duas seguintes razões:

1º.) a taxa impugnada é a mesma do 2 °|°, cobrada pela ré cumulativamente com o Districto Federal, pelo serviço de exgotos, desde 1875; pelo que representa a repartição e reincidencia da mesma taxa sobre o mesmo objecto, isto é, a remuneração dupla de um só serviço; o

2º.) é um verdadeiro imposto, que contravém a delimitação fiscal, estabelecida na Constituição, que frisou, de modo clarissimo, a competencia tributaria da União, e aos Estados reservou a faculdade exclusiva de lançarem impostos sobre a propriedade immovel.

A ré defendeu-se por negação geral e o juiz "a quo" julgou a acção improcedente, pelo que os autores interpuzeram a presente appellação.

Nego-lhe provimento, por serem improcedentes ambas as inconstitucionalidades allegadas.

Com effeito:

1.º A primeira: porque, se a União podia cobrar esse imposto ou taxa (palavras que na especie, considero synonimas), é claro que tambem podia elevala-a de 2 °|° a quanto lhe approuvesse.

A Constituição, na verdade, não fixa limite algum ao "quantum" dos impostos que a União ou os Estados podem cobrar, desde que assim procedendo, não lhe infrinjam algum principio.

E não o fixa: porque a propria doutrina até hoje não conseguiu fazel-o, como bem o mostra Leroy Beaulieu, "Science des Finances", n. 1, pags. 130 e 137, e o "Digesto Italiano", tomo 13, "verbo Imposta" n. 165, letra e, e n. 786, paginas 176 e 177.

O unico limite possivel é o que resulta do regimen constitucional, que não permitte imposto algum sem lei anterior, votada pelos representantes dos proprios contribuintes ("Pandectes Belges", tomo 51, numeros 25 e 30, pag. 943.)

Se ainda assim houver abusos, como incontestavelmente os ha em todos os paizes, queixem-se os contribuintes de si mesmo, dos máos ou pessimos representantes que escolheram:

Unusquisque sibimet imputet culpam in eligendo.

Em conclusão: "o bis in idem", em materia de impostos, é inconveniente, é iniquo, é injusto; mas não é inconstitucional, desde que o legislador, como acabo de mostral-o, póde elevar os impostos quanto o quizer, sendo, intuitivamente, um dos modos dessa elevação a taxa dupla sobre um mesmo objecto;

2.º) é tambem manifestamente improcedente a segunda razão.

De facto, os arts. 7º e 9º da Constituição Federal, só fazem a discriminação das rendas entre a União e os Estados, e não entre a União e o Districto Federal, que não é um Estado, e só passará a sel-o, depois que se effectuar a mudança da Capital Federal (Const., paragrapho unico do art. 3º).

Os arts. 7º e 9º traçam limites á competencia tributaria da União relativamente aos Estados e não quanto ao Districto Federal, como, de accordo com o meu voto, o decidiu o Tribunal, na sessão de 14 de setembro de 1918, julgando a appellação n. 3.311, do Districto Federal, e affirmando a constitucionalidade do imposto de exportação, creado pelo alludido Districto. (Vide "Jornal do Commercio", de 15 de setembro de 1918).

E, ao contrario do que allegam os autores, considerando o imposto da taxa sanitaria perfeitamente constitucional.

Eis porque:

Segundo o art. 34, n. 30, da Constituição, compete privativamente ao Congresso Nacional legislar sobre a organização municipal do Districto Federal, bem como sobre a policia, o ensino superior e os demais "serviços que na capital, forem reservados para o governo da União".

Ora, entre esses demais serviços, reservados para o governo da União, está o de exgotos desta capital, como, na inicial, o reconhecem os proprios autores, e como se vê em João Barbalho, Const. Federal, pag. 136.

Se ella póde legislar sobre este serviço de exgotos, é claro, é incontestavel que póde por elle cobrar uma taxa remuneratoria, isto é, a taxa sanitaria em lide.

Se a pagam somente os habitantes desta capital, é que tambem só elles é que gozam deste serviço prestado pela União, como só elles é que pagam a pena d'agua e só os respectivos industriaes, os impostos de industrias e profissões.

Por estes fundamentos, nego provimento á appellação.

Muniz Barreto. — André Cavalcanti. — Leoni Ramos. — Geminiano da Franca. — Godofredo Cunha. — Hermenegildo de Barros, vencido, nos termos do voto proferido na mesma sessão, em que foi julgada appellação identica a esta, sob numero 3.632. — **Viveiros de Castro**, vencido: a contribuição, que constitue o objecto da presente acção é duplamente inconstitucional.

I. Foi em virtude do contrato para o serviço de exgotos que a decima se tornou duodecima.

Entendeu o legislador ser justo que o referido serviço fosse custeado pelo imposto predial, desde que elle vinha augmentar incontestavelmente o valor locativo dos predios: e, assim, augmentou o imposto predial com mais 3 °|°, para o serviço de exgotos.

Feita a discriminação das rendas, em consequencia do novo regimen politico, o imposto predial passou para a competencia tributaria do Districto Federal, para o qual o governo devia tambem ter passado o serviço de exgotos, cujo caracter municipal, é incontestavel, se a isto não se oppuzesse o contrato firmado com a "City Improvements".

Ora, desde que a União era obrigada a continuar a custear um serviço municipal, era claro que a Municipalidade do Districto Federal devia entregar-lhe a quota de 2 °|° do imposto predial, que havia sido destinada exclusivamente ao custeio do referido serviço de exgotos.

E tanto assim devia ser, que a lei n. 1.911, de 30 de setembro de 1893, incluiu na receita extraordinaria:

"Contribuição da Municipalidade do Districto Federal para os serviços de exgotos.... 2 °|°".

Conseguintemente, o legislador federal reconheceu expressamente que o serviço de exgotos era custeado pelo imposto predial, que o artigo 7º da Constituição Federal não incluiu na sua competencia tributaria. Querendo ser generosa, a União dispensou a referida contribuição, passando a custear com os seus proprios recursos o serviço de exgotos. Mas, nos apertos financeiros em que continuadamente vive, a sua generosidade se tornou excessivamente pesada: mas, em vez de exigir novamente a supracitada contribuição de 2 °|°, julgou mais acertado onerar o contribuinte, já tão desapiedadamente escorchado, e creou uma pretensa taxa sobre os apparelhos sanitarios.

Essa contribuição, porém, é manifestamente inconstitucional, porque recáe sobre "immoveis", violando, assim, o art. 9º da Constituição Federal.

Commentando o art. 43 do Codigo Civil, diz Clovis Bevilaqua:

"Pelo systema do Codigo Civil Brasileiro, ha quatro classes de immoveis: 1ª "Por natureza" (o solo, com os seus accessorios e adjacencias naturaes, comprehendendo a superficie, as arvores, os fructos pendentes, o espaço aéreo e o subsolo; 2ª "Por accessão artificial" (tudo quanto o homem incorpora permanentemente ao solo, como a semente lançada á terra, os edificios e construcções, de modo que se não possa retirar sem destruição, modificação, fractura ou damno); 3ª "Por accessão intellectual" (tudo quanto no immovel o proprietario mantiver, intencionalmente, empregado em sua exploração industrial, aformoseamento ou commodidades; 4ª "Por determinação de lei, tendo em vista a maior segurança das relações juridicas", (os direitos contemplados no art. 44)".

Os immoveis enumerados nas 2ª e 3ª classes, são os "immoveis pelo destino", segundo a denominação classica.

"On appelle", diz Planiol, "immeubles par destination, des objets qui sont mobiliers par leur nature, mais qui sont considérées comme immobiliers, à titre d'accessoires d'un immeuble auquel ils s'attachent. Pourquoi considére-t-on comme immeubles des objets qui, dans la realité, sont mobiliers? Il y en a une raison pratique, on a voulu éviter que les objets mobiliers, qui sont les accessoires obligés d'un fonds, n'en soient separés, contrairement á la volonté du proprietaire et au detriment de l'utilité générale".

Applicando o disposto no citado art. 43 do Codigo Civil, e a doutrina juridica ao caso dos autos, se me afigura incontestavel que a contribuição, que estamos analysando, recáe sobre immoveis.

Não ha duvida de que os apparelhos sanitarios são moveis por natureza; mas, desde que o proprietario os incorpora permanentemente ao predio, não só por commodidade como principalmente por motivos de hygiene (e só então se opera a incidencia tributaria) "se tornam immoveis pelo destino", são accessorios naturaes do predio, e delle não podem ser retirados sem destruição, modificação, fractura ou damno.

Mas se os apparelhos sanitarios são taxados quando presos permanentemente ao predio, são então "immoveis", e como tal escapam á esphera tributaria da União.

A violação do art. 9º da Constituição Federal é tão clara como a luz meridiana.

II. A contribuição sobre apparelhos sanitarios viola tambem o artigo 72 paragrapho 2º da Constituição Federal, porquanto é um "imposto" que não recáe egualmente sobre todo o paiz.

Reconhecendo ser evidente essa inconstitucionalidade, a União Federal pretendeu fazer crer que se não trata de um "imposto", que realmente deveria ter o caracter de generalidade, e sim de uma "taxa", remuneratoria de um serviço especial, e que, portanto, não póde ser exigida onde esse serviço não é prestado pela União Federal.

Basta, porém, lembrar a doutrina juridica sobre "imposto" e "taxa" (bem synthetizada na obra de Viveiros de Castro "Tratado dos impostos", 2ª edição), para se concluir que a contribuição sobre apparelhos sanitarios é realmente um "imposto directo", tendo até actualmente, o caracter de "imposto proporcional".

Effectivamente, tres são os caracteristicos essenciaes da "taxa":

1.º Sempre representa a remuneração de serviços determinados, prestados pelo Estado á requisição dos individuos.

Segundo os financistas, é o regimen das prestações reciprocas: o Estado presta ao serviço que o particular lhe veiu pedir; o recebe immediatamente a remuneração que elle fixou para a prestação desse serviço.

2.º O seu pagamento é sempre "facultativo", é exigido unicamente dos que se utilizam do serviço do Estado.

Se, depois de ter recebido a respectiva taxa, o Estado não presta, por qualquer motivo, o serviço reclamado, é obrigado a restituir a mesma taxa.

Desde que se trata de serviço "facultativo", que o individuo solicita quando tem necessidade, é claro que o pagamento não póde ter logar em épocas fixas; ao contrario, fica na dependencia da vontade dos particulares.

3.º E o "criterium da repartição das taxas" não é determinado pela "capacidade contributiva" do individuo, que solicita o serviço, e sim, pelas despesas do respectivo sustelo.

Ora, basta examinar como está estabelecida a pretensa taxa sobre apparelhos santarios, para se verificar que ella não satisfaz nenhum desses caracteristicos, que, aliás, se acham enumerados em qualquer manual de sciencia das finanças, para uso de principiantes.

Trata-se de uma contribuição obrigatoria em época determinada, e que é cobrada pela Recebedoria do Districto Federal, "mediante lançamento". E, como a primitiva taxação não tomava em consideração a "capacidade contributiva" do proprietario, e sim, apenas, o numero dos apparelhos, satisfazendo, assim, em parte, o 3º caracteristico, o legislador alterou o systema tributario, e variou a contribuição tomando em consideração "o valor locativo".

Ora, ninguem, certamente, dirá que os apparelhos sanitarios prestam mais serviços em um predio de aluguel elevado do que num predio de aluguel modesto.

E como falar em regimen de prestações reciprocas quando "a taxa de saneamento é sempre exigivel, quer o predio esteja occupado ou não"; em outros termos, embora não sejam utilizados os apparelhos sanitarios, embora não seja prestado o serviço, a contribuição é sempre devida. Ao passo que a contribuição que estamos analysando, não offerece um só caracteristico da taxa, satisfaz inteiramente o conceito juridico do "imposto directo".

Segundo Cauwés, o imposto nunca representa um dom facultativo, uma offerta, um sacrificio voluntario: o seu pagamento é sempre obrigatorio.

Deve, portanto, ser definido: — o preço que a soberania exige do individuo, em virtude do principio da solidariedade nacional, pela remuneração dos serviços de interesse geral e pagamento de outros encargos resultantes das dividas do Estado.

Boucard & Jéze, Leroy-Beaulieu, Lossa, Marzano e a corrente dos tratadistas incluem, nas suas definições de imposto, este caracteristico da "obrigatoriedade".

Ora, os proprietarios de predios situados nas zonas servidas pela City Improvements, são obrigados a ter apparelhos sanitarios e a pagar a pseuda-taxa, se utilizem ou não desses apparelhos. E' caracteristico do imposto directo "ser percebido em época fixa e por meio de listas nominativas".

Ora, essa contribuição sobre apparelhos sanitarios "está sujeita a lançamento e tem época marcada para o seu pagamento!"

Já tive occasião, aliás, de protestar contra essa manobra da União, de fantasiar os "impostos" em "taxas", para disfarçar a sua evidente inconstitucionalidade.

Como membro do Tribunal de Contas, sustentei que a chamada "taxa de consumo de agua" era, na realidade, uma tributação directa; e concorri com o meu voto para não ser registrado o regulamento que baixou com o decreto n. 5.141, de 27 de fevereiro de 1904, porque o seu art. 18 determinava que a falta de lançamento não isentava o contribuinte de pagar as taxas e multas a que estivesse sujeito.

Ora, o Tribunal de Contas affirmou, firmado em indiscutida doutrina juridica, que, quando se trata de impostos directos, o "lançamento", isto é, a inclusão do tributado no rol ou lista dos contribuintes forçados, é condição essencial para a effectividade da execução, tanto que sem elle o processo executivo carece de assento, por isso que não póde a divida ser inscripta sem menção do devedor.

Mas o ministro da Fazenda não concordou com a suppressão do artigo 18, sustentando que se não tratava de um "imposto directo" e sim de uma simples "taxa"; e o Tribunal de Contas manteve a recusa do registro pelos seguintes fundamentos:

"Se é certo que, perante os principios, o fornecimento de agua constitue um serviço industrial que o Estado presta e a tributação cobrada em remuneração de tal serviço é uma taxa e não um imposto, não é menos certo que, desde que o Estado torna esse serviço obrigatorio e obrigatoria a prestação da contribuição correlata, perde esta o seu caracter de taxa e passa a ter o de imposto directo, o criterio differencial entre taxa e imposto, aceito modernamente como o mais seguro, é a voluntariedade da taxa e a obrigatoriedade do imposto, abandonando-se o criterio da remuneração, de "modo especial", estabelecida por Schall, para as taxas, e do "modo geral", para os impostos, por envolver a theoria da "commutatividade" do imposto, na actualidade abandonada por completo, e o criterio consistente na accentuação da indole "particular" e "accidental" ou "essencial" do serviço prestado pelo Estado, o que salienta o caracter da remuneração do primeiro, como taxa, e do segundo, como imposto.

A voluntariedade da taxa caracteriza-se em todos os serviços industriaes do Estado, quer este os explore em concorrencia com a actividade particular, o que succede com a Imprensa Nacional quer conservando monopolio como no serviço dos Correios e da cunhagem da moeda; a obrigatoriedade do imposto se caracteriza pela incidencia da contribuição forçada o que occorre em todos os ramos da tributação directa e indirecta.

A lei n. 2.439, de 26 de setembro de 1875, tornou obrigatorio o supprimento de agua para todas as casas de habitação e edificios de qualquer natureza, existentes no perimetro da cidade, que fosse determinado pelo governo (paragrapho 2º do art. 1º), e tornou obrigatoria a prestação das taxas que devem pagar os particulares pelo supprimento de agua (paragrapho 3º do artigo 1º), e mandou regular as taxas pelo valor locativo dos predios.

Este caracter de imposto obrigatorio encontra-se accentuado no tributo das penas d'aguas, no decreto n. 8.775, de 25 de novembro de 1882 (arts. 8º, 11º e 13º), como consectario do supprimento obrigatorio da agua (arts. 1º e 5º) e, para a arrecadação do imposto, o regulamento exigia o lançamento, consistente no "arrolamento" dos predios tributados.

"Para se tornar effectiva" a cobrança da taxa, a Inspectoria Geral das Obras Publicas enviará á Recebedoria do Rio de Janeiro, de que trata o art. 4º (art. 14 do decreto)"; o arrolamento, isto é, a inclusão no rol dos predoís sujeitos ao imposto obrigava ao pagamento deste, desde que o mesmo arrolamento tivesse sido publicado na imprensa 30 dias depois dessa publicação, ainda que o consumo d'agua não se désse.

Isto não só caracteriza a obrigatoriedade do imposto, mas torna a sua prestação independente do consumo d'agua, o que retira á taxa o caracter de contraprestação de serviço, condição complementar da voluntariedade para caracterizar a indole essencial da taxa..."

Esta "motivação" que, nos seus pontos fundamentaes, se applica á pretensa taxa sobre apparelhos sanitarios, foi escripta pelo dr. Didimo da Veiga, professor de Sciencia das Finanças, na Faculdade de Direito, da Universidade do Rio de Janeiro, e uma das nossas maiores autoridades em assumptos administrativos e financeiros.

No Tribunal, instituido pela Constituição Federal, para fiscalizar a gestão financeira, o meu voto foi vencedor; agora, sou um vencido, mas nunca serei um convencido: a minha consciencia juridica não me permitte chamar "taxa", uma contribuição cujo pagamento é obrigatorio, sendo a percepção feita por meio de "lançamento", em época determinada, e embora não tivesse sido prestado o serviço, por ter estado o predio desoccupado.

Dei, portanto, provimento á appellação, para, reformando a sentença appellada, julgar procedente a acção."

CHRONICA DA CIDADE

(Conclusão da 4ª pagina)

UM CASO GRAVE

O commandante do "Vestris" desembarcou dois clandestinos contra a vontade das nossas autoridades

Pelo "Vestris", entrado ante-hontem, de Buenos Aires, vieram, conforme noticiámos, dois passageiros clandestinos, os maritimos hespanhóes José Domingues e Henrique Ramon.

Aqui chegados, o sub-inspector do serviço impediu o desembarque dos mesmos, obrigando, ainda, o commandante Penrice, do "Vestris", a firmar uma declaração de que se responsabilizava pela permanencia dos mesmos, á bordo.

Entretanto, á hora da saida do navio, o commandante, de combinação com os agentes da Lamport Holt, desembarcaram os clandestinos, nas proximidades da fortaleza de Santa Cruz, passando-os para bordo do rebocador da companhia que, na mesma occasião, recolheu o pratico do porto.

Os dois clandestinos, não conhecendo a nossa capital e estando sem recursos, procuraram as autoridades maritimas, a quem pediram providencias, contando o facto como acima ficou descripto.

A' vista disso, foram os dois apresentados ao 2º delegado auxiliar que obrigou os agentes da Lamport a embarcal-os no "Herchel", que daqui partiu, hontem, para Buenos Aires.

O commandante Penrice vae ser multado.

Jovens depauperados !

Um conselho de graça.

Não é com estimulantes chimicos de effeito passageiro que os jovens depauperados ou os senhores precocemente envelhecidos devem tentar o restabelecimento de suas funcções sexuaes, não: a sciencia moderna condemna este processo, ensinando que o caminho a seguir é promover a reeducação natural do organismo.

Pois bem, está experimentalmente provado que esta reeducação se alcança com o uso do sôro hormandrico, preparado com o sangue e extratos de orgãos de animaes sadios. Os tibios que consultem o seu medico para terem a explicação scientifica do caso. Solicitar prospectos pela caixa 2.047.

COMMODIDADE PREJUDICIAL

Uma verificação de obito retardada injustificadamente

A's 18 1/2 horas do dia 12 do corrente, em sua residencia, á rua Paraiso, 68, falleceu sem assistencia medica o operario Manuel Pereira Gonçalves, com 40 annos de edade, casado e portuguez.

Levado o caso ao conhecimento dos seus parentes e amigos, o sr. Horacio Lima Rocha foi ter á delegacia do 12º districto, para solicitar do commissario de dia a respectiva guia, afim de recorrer á Saude Publica, para a verificação do obito indispensavel á realização do enterro.

O commissario Carlos Mendes forneceu a guia pedida e o sr. Horacio Rocha foi ter á presença do dr. Herbert Antunes, da Saude Publica, que, sendo sciente de ficar no morro de Santa Thereza a casa em questão deliberou lá não comparecer, pedindo a remoção do cadaver para o Necroterio, afim de ahi ser necropsiado.

Já de serviço na delegacia outro commissario, o sr. Antenor Freire, este passou a guia para o Necroterio, por signal que dando como morto o communicante Horacio Lima Rocha, indo ter o corpo á morgue policial ás 13 horas de 13 do corrente.

No Necroterio ficou o cadaver o dia de ante-hontem, e o de hontem até ás 16 horas, sem que comparecesse qualquer medico da Saude Publica para o preenchimento da formalidade legal.

Em consequencia desses factos, a familia do morto ficou no Necroterio da Policia sem poder providenciar para o enterramento do corpo, o que os levou a fazer necessarias reclamações da Saude Publica, conseguindo só ás 17 horas, por intermedio do dr. Gonçalves Ferreira realizar a verificação de obito, sendo attestada — nephrite, como causa da morte.

Já tarde da noite, em virtude da intervenção de empregados da Policia, póde ser enterrado o infeliz que já permanecia insepulto ha tres dias.

Interesses cariocas

FALTA DE PROFESSORES NA ESCOLA JOÃO PINHEIRO

Localizada na rua mais central da estação de Madureira, a Escola João Pinheiro é uma das de maior frequencia na vasta zona suburbana.

Ambos os turnos são procurados pelos menores do logar, em busca da instrucção primaria ainda muito escassa nesta cidade.

A directoria do Collegio, muito paciente e cuidadosa procura quanto possivel bem servir aos seus alumnos, fiscalizando as aulas e distribuindo as adjuntas da fórma que lhe parece mais acertada.

São, porém, debalde todos os desvelos da directora, porque dia a dia vem sendo diminuido o numero das suas auxiliares, o que lhe perturba o cumprimento do programma vigente.

Não poucos annos estão sem professoras. Algumas accumulam varias séries, mas, mesmo assim, o numero de adjuntas é tão deficiente que não permitte na normalização do ensino, provocando a utilização de alumnas mais adeantadas para instrucção das mais atrazadas, o que redunda no prejuizo de todas as alumnas.

A Directoria de Instrucção, a professora já representou pedindo providencias, nenhuma providencia tendo sido tomada até hoje, determinando essa anomalia reclamação dos paes dos alumnos, reclamações que recebemos e encaminhamos ao dr. Carneiro Leão, certo de que não deixará de attender ao justo pedido dos interessados no combate ao analphabetismo dos proprios descendentes.

PELOS CLUBS

DEMOCRATICOS — Foi uma noite de completa alegria a de hontem, no "Castello", onde os pares rodopiaram até o clarear do dia de hoje, ao som de uma das melhores bandas da Policia Militar.

POLITICOS — A data commemorativa da tomada da Bastilha foi festejada condignamente pelo pessoal do Club dos Politicos, permanecendo repleta a sua séde, á rua do Passeio, 78, durante toda a noite.

LEGIÃO DOS RESERVISTAS — Os incansaveis folliões da Legião dos Reservistas festejaram a noite de hontem, com mais um dos enthusiasticos bailes dos que com habilidade organizam. Borges, Pereira, Magalhães, Astrogildo e todos os outros influentes da agremiação captivaram os presentes.

EMBAIXADA DOS QUE NAMORAM E NÃO CASAM — Esteve concorridissimo o baile de hontem, na séde desse popular sociedade da rua Faria, 9. As dansas estenderam-se até o clarear e aos presentes foram dispensadas as gentilezas da praxe naquelle gremio.

PINGAS CARNAVALESCOS — A festa inaugural do grupo "Filhos do Sol", filiado dos Pingas, nada deixou a desejar, agradando a quantos della tomaram parte.

PENHA — O baile de hontem, em regosijo pela posse da nova directoria, foi um verdadeiro sucesso na zona suburbana da Leopoldina. Repletos os salões permaneceram até ao amanhecer de hoje, recebendo os directores cumprimentos dos seus admiradores.

FENIANOS DE CASCADURA — Com grande affluencia de "gatos" de Cascadura realizaram, hontem, mais um baile, com o concurso de uma banda de musica.

O Governo da Republica e o Governo da Cidade

Residencia da Republica

NO CATTETE

O presidente da Republica, em companhia do general Setembrino de Carvalho, ministro da Guerra e acompanhado pelo capitão de corveta Moraes Rego, sub-chefe da sua casa militar, e major Daltro Filho, seu ajudante de ordens, compareceu, hontem, pela manhã, á ceremonia do juramento á bandeira pelos conscriptos da guarnição desta capital.

Regressando á residencia presidencial ás 12 horas, approximadamente, o dr. Arthur Bernardes, após alguns minutos de permanencia no andar terreo, recolheu-se aos seus aposentos particulares e nelles se conservou ao correr do dia, estudando papeis de natureza varia e sem receber quaesquer visitantes.

No Ministerio da Fazenda

O ministro assignou carta patente concedendo autorização para funccionamento, em Christina, da agencia do Banco Santaritense, com séde em Santa Rita do Sapucahy, Minas Geraes.

— O director geral do Thesouro approvou o concurso de 2ª entrancia recentemente realizado na delegacia fiscal do Thesouro em S. Paulo, mantendo a classificação dos candidatos.

— O ministro, dando provimento a um recurso de José de Souza Lima, mandou annullar o acto do delegado fiscal no Rio Grande do Sul, que suspendera ao recorrente os vencimentos de voluntario da Patria e guarda aposentado do Collegio Militar daquelle Estado até pagamento da multa de 20 °|° sobre o damno causado á Fazenda Nacional, de réis 11:163$910, quantia essa recebida como procurador de falsos voluntarios da Patria.

No Ministerio da Justiça

POLICIA

Está de dia á Central de Policia, a 3ª Delegacia Auxiliar.

No Ministerio da Viação

O sr. Francisco Sá reiterou a consulta feita ao seu collega da Fazenda, sobre se poderá ser extensiva á "All America Cables" a isenção de pagamento do sello de recibo de que goza a "Western Telegraph", pelos telegrammas que taxa em seus balcões.

— Tendo o Ministerio da Fazenda declarado que a unica formula para regularizar a despesa custeada com o adeantamento de 500:000$, feito pelo Banco do Brasil ao engenheiro Arthur Assis de Oliveira Borges, para a construcção do edificio destinado a Correios e Telegraphos, no Estado de S. Paulo, consiste em ser requisitado o pagamento da dita importancia áquelle engenheiro para que, depois de registrada a ordem, o Thesouro faça receber a indemnização e simultaneamente recolher, anulando assim a somma adeantada pelo Banco do Brasil, o sr. Francisco Sá consultou o titular daquella pasta se será preferivel pedir ao Congresso Nacional um credito para indemnizar o Banco do Brasil ou o revigoramento do saldo do credito de 2.000:000$, aberto para aquelle fim, por isso que não é mais possivel adoptar o expediente indicado pela Directoria de Contabilidade Publica, uma vez que já está encerrado o exercicio de 1922, a que corresponde o citado credito.

CORREIO

Por portaria do director foi promovido a carteiro de 2ª classe, o de 3ª Pedro Bezerra de Andrade.

— Foram removidos, a pedido, o auxiliar da administração de São Paulo, Manoel A[illegible] dos Santos Mascarenhas, para egual cargo na Directoria e, desta para aquella, o funccionario de egual categoria, Celso Vieira.

VIAÇÃO TERRESTRE E MARITIMA

E. F. C. do Brasil

A estação Central forneceu, hontem, ás diversas repartições publicas 86 passagens na importancia de 2:483$300.

— Circularam hontem 20 especiaes de tropa, entre Maritima, Central e S. Christovão, e Rio d'Ouro, Villa Militar, Realengo e Santa Cruz.

— A estação Central rendeu hontem 33:896$900, sendo venda de passagens 29:822$, encommendas e bagagens 3:591$900. Passagens fornecidas ao governo 2:483$300.

No Lloyd Brasileiro

Pagam-se, amanhã, as consignações, do mez findo, dos vapores "Curvello", "Camamú" e "Corytiba".

— O vapor "Maranguape" entrará hoje de Hamburgo.

— O vapor "Santos" entrará, por portos do sul, depois de amanhã, saindo, no dia 18, para os portos do norte até Belém.

— O vapor "Bagé" entrará, de Hamburgo, no dia 19.

— O vapor "Santarém" sairá, no dia 20 do corrente, para Hamburgo.

— O cargueiro "Ayuruoca" zarpará, no dia 30 do corrente, para Belém e Nova York.

— O vapor "Pelotas" sairá, no dia 25 do corrente, para Lisbôa, Leixões, Havre e Hamburgo.

— O cargueiro "Sergipe" sairá, depois de amanhã, para Paranaguá, Montevidéo e Buenos Aires.

NOTAS MUNDANAS

ANNIVERSARIOS

Fazem annos hoje:

O dr. Henrique Baptista Pereira, professor da Faculdade Hahnemanniana.

— O sr. Affonso Herculano da Costa Britto Junior, funccionario do Banco do Brasil.

— Commemora, amanhã, seu anniversario natalicio, a exma. sra. d. Amalia Maia Quaresma, esposa do sr. dr. Custodio Quaresma, chimico nesta capital. O casal tambem festejará, amanhã, o anniversario de seu casamento.

NUPCIAS

Realizou-se, no dia 12 do corrente, o casamento do sr. Miguel Machado com a senhorita Luiza de Freitas, filha do sr. José Severino de Freitas e de d. Marianna de Freitas. No civil, testemunharam o acto, por parte do noivo, os irmãos da noiva, sr. Renato de Freitas e senhorita Carlota de Freitas, e da noiva, o sr. Lafayette Cesar e a senhorita Stella Saraiva.

O acto religioso, que se realizou, ás 16 horas, na egreja de N. S. da Luz, foi paranymphado pelo commendador Barros e sua senhora, d. Carmen de Barros.

CONVESCOTES

No Sacco de S. Francisco, em Nictheroy, realiza-se hoje o pic-nic promovido pelo sr. Cantidio Arzua dos Santos, do alto commercio desta capital.

FESTAS

A directoria do Jockey-Club, commemorando o anniversario de sua fundação, offerece, amanhã, uma festa aos socios e suas familias.

— A directoria do Club Gymnastico Portuguez realiza, hoje, em sua séde social, das 15 ás 20 horas, a tarde-dansante, offerecida aos associados e suas familias.

MANIFESTAÇÕES

Completa hoje mais um anniversario natalicio o dr. Luiz de Paula e Silva, delegado do 30º districto policial. Os seus auxiliares, querendo festejar essa data, preparam para as 14 horas uma manifestação de apreço, ao anniversariante, que terá logar na séde da delegacia, em Copacabana.

HOMENAGENS

As directorias e empregados das Companhias de Calçado "Atlas" e "Cleveland", acompanhados de varias familias, visitaram, hontem, pela manhã, o tumulo do sr. Domingos de Oliveira, fundador dessas companhias.

Nessa romaria tomaram parte os operarios das suas fabricas e empregados das filiaes desta capital.

Foram depositadas no jazigo, ricas flores.

BANQUETES

A colonia portugueza offerece, no dia 21 do corrente, nos salões do Club Gymnastico Portuguez, um banquete ao escriptor Julio Dantas.

ALMOÇOS

Partindo para a Europa a 28 do corrente, com sua familia, a bordo do "Cordoba", amigos e admiradores do dr. Georges Bodin, commissario geral da França na Exposição Internacional do Centenario, resolveram offerecer-lhe um almoço de despedida, no dia 21 do corrente, no Hotel Gloria.

HOSPEDES E VIAJANTES

Nomeado delegado de policia no municipio de Patrocinio do Sapucahy, está de viagem para S. Paulo, o bacharel Carino Alberto do Espirito Santo, advogado nos auditorios desta capital.

— Partiu para S. Paulo, em viagem de recreio, devendo regressar semana á noite, o sr. A. Zeferino Barboso, chefe do escriptorio da firma Hime & Companhia, desta praça.

FALLECIMENTOS

Noticias de Friburgo informam haver fallecido, naquella cidade fluminense, o sr. coronel Francisco Thomaz, sogro do sr. Affonso Vizeu, commerciante nesta capital.

— Victima de um desastre na Central, falleceu, hontem, o sr. Octavio Synesio Alves, funccionario do Telegrapho Nacional.

O seu enterramento verifica-se hoje, saindo o feretro da rua Costa Lobo, ás 10 horas.

ENTERROS

No cemiterio de S. Francisco Xavier foi sepultado, hontem, com grande acompanhamento, O dr. Henrique Vieira de Araujo.

O extincto era formado em medicina e professor da Escola Normal desta capital, da Escola Superior de Commercio, da Faculdade de Direito do Estado do Rio e da Faculdade Hahnemanniana.

MISSAS

Celebram-se amanha, as seguintes missas funebres:

Na egreja de S. Francisco de Paula, por Luiza de Oliveira Martins Ribas, ás 9 horas; por Armando Pinto Soares de Moura, ás 9 1|2;

Na egreja de S. João Baptista da Lagôa, por João Ranna, ás 10 horas;

Na egreja da Candelaria, por Antonio Pinto de Mello Novaes, ás 9 horas; por Luiza Amelia Malcher Navegantes, ás 10 horas; por Maria do Carmo Martins de Souza, ás 10 e meia; por Mariana de Jesus, ás 9 1|2;

Na matriz do Sacramento, pelo dr. Camillo Fonseca, ás 9 1|2.

Na egreja da Cruz dos Militares, pelo coronel Manoel Py, ás 10 horas.

Na egreja do Divino Espirito Santo, no Estacio de Sá, ás 8 1|2, por alma de Julietta Carmelina de Souza.

Luiza de Oliveira Martins Ribas

(LUIZINHA)

Tenente Emilio R. Ribas Junior e filhinha, contra-almirante Dr. Guilherme Hoffmann Filho, senhora e filhos, capitão de fragata Dr. Henock Ramidoff, senhora e filhos, Emilio Rodrigues Ribas, senhora e filhos, agradecem penhorados a todos que acompanharam os restos mortaes de sua idolatrada e querida esposa, mãe, enteada, filha, irmã, sobrinha, prima, nora e cunhada, LUIZA DE OLIVEIRA MARTINS RIBAS, bem como aos que enviaram corôas, flôres e telegrammas e de novo convidam a todos os parentes e amigos para assistirem á missa de 7º dia, amanhã, segunda-feira 16 do corrente, ás 9 horas, no altar-mór da egreja de S. Francisco de Paula, antecipando a todos seu profundo reconhecimento. Pede-se dispensa de condolencias.

A nova séde da Associação dos Constructores Civis

O lançamento da pedra fundamental

O sr. commendador Januzzi, no lançamento da pedra fundamental, um momento em que concorria com a sua colher de argamassa na ceremonia

Conforme noticiámos realizou-se hontem pela manhã o lançamento da pedra fundamental da nova séde social da Associação dos Constructores Civis do Rio de Janeiro, a construir-se á rua do Senado n. 213.

O acto que se revestiu de solemnidade, teve inicio ás 11 horas, tendo o commendador Antonio Januzzi, presidente da Associação, feito uma oração em silencio, no que foi acompanhado pelas pessoas presentes.

Em seguida começou a falar acerca da solemnidade, fazendo um retrospecto da Associação de Constructores Civis desde a sua fundação até á data de hoje, em que ia ser lançada a primeira pedra para a construcção do seu edificio.

O commendador Januzzi disse que "este acontecimento demonstra quanto vale a união perfeita de uma classe quando, existe nella a comprehensão nitida e a unidade de vista para o auxilio mutuo e a realização de um determinado fim. A Associação dos Constructores Civis foi fundada, officialmente, no dia 1º de setembro de 1919, em uma reunião composta de 92 constructores desta cidade effectuada no Club Gymnastico Portuguez. Fundada a nossa Associação, e eleita a 1ª Directoria, cuja presidencia cabe-me a honra de vir sempre exercendo, tem ella prestado grandes e assignalados serviços á classe dos constructores. Da união e boa harmonia sempre existentes entre os nossos associados e, do empenho e constante esforço para o seu engrandecimento exercidos pelos seus directores, dentre os quaes é justo salientar o nosso 1º secretario, resultou, no curto espaço de 4 annos, incompletos, realizarmos um dos maiores emprehendimentos de nossa vida social, o qual é: a construcção do edificio para a nossa séde social. Não podendo, entretanto, esperar por mais tempo para possuirmos um edificio proprio e capaz de satisfazer as necessidades do nosso serviço e corresponder a importancia da nossa classe, e, por ter sido adquirido este terreno, resolveu a Directoria lançar um emprestimo entre os seus associados para este fim. Em assembléa geral effectuada no dia 21 de maio p. p., foi unanimemente approvado este emprestimo e na mesma subscriptas 544 quotas de 200$ cada uma, ou sejam 108:800$, já havendo a subscripção alcançado cerca de 260:000$ devendo em breves dias, estar totalmente coberta na quantia a quanto monta o mesmo emprestimo. Muitas serão as vantagens que esperamos usofruir com a construcção do edificio social. Na parte economica teremos a renda de suas lojas e o aluguel que deixaremos de pagar, e ainda, a vantagem de ficarmos com salas modernas e appropriadas para os serviços do Posto Medico. Na parte social, teremos um ponto de reunião com conforto e attractivos, capazes de proporcionar o prazer na sua frequencia, além da vantagem de estreitar, cada vez mais os nossos laços de união com a troca de idéas dos interesses de nossa classe e mesmo de assumptos de negocio, os quaes sempre tratamos com a maxima satisfação. Confiamos ainda em podermos conseguir com a realização deste emprehendimento, trazer para a nossa Associação, os nossos collegas que até a presente data não procuraram saber as vantagens que podem ter e ser socios della."

Tratando sobre os serviços prestados pela Caixa de Accidentes de Trabalho, fundada em 1º de janeiro de 1920, o commendador Januzzi mostrou com dados estatisticos o numero de socios soccorridos, desde aquelle anno até o anno passado, numa proporção sempre crescente, o que vinha patentear o extraordinario valor para a vida economica, profissional e social da Associação de Constructores Civis.

Para o operariado que tambem estava presente áquelle acto, o commendador Januzzi teve palavras carinhosas, repassadas de emoção, dizendo que da cooperação delles muito dependia o progresso de uma cidade.

O commendador Januzzi terminou saudando os representantes do Club de Engenharia, da Sociedade Central dos Architectos, da imprensa e convidados, agradecendo o comparecimento de todos.

Em resposta a essa saudação falaram os srs. Nestor de Figueiredo, pela Sociedade Central dos Architectos, Claudino Muniz, pela Companhia Locativa Constructora, Avellar Fernandes, advogado da Associação e Miguel da Fonseca pelo O JORNAL.

Após foi encerrada a urna contendo a acta da solemnidade com a assignatura de todos os presentes, jornaes diarios da capital, moedas de prata, etc.

Em seguida a directoria da Associação dos Constructores Civis offereceu uma farta mesa de doces e bebidas, tendo havido ao "champagne" diversos brindes.

EM NICTHEROY

TRAGICO FIM DE UM NOIVADO

Suicidou-se horas antes do casamento

Muito raramente, o noticiario dos jornaes registra um caso de suicidio com as mesmas circumstancias dolorosas de que se rodeou o que occorreu, hontem, pela manhã, na visinha capital.

Um moço, no verdor dos annos, cheio de vida, noivo e com o espirito naturalmente povoado de sonhos de felicidade, prestes a se concretisarem na vida do lar, em companhia de uma doce esposa, metteu uma bala na cabeça, poucas horas antes de se unir á sua noiva pelos laços do matrimonio, que estava marcado para hontem, ás 13 horas.

E o triste facto, que se passara no Barreto, bairro um tanto afastado do centro de Nictheroy, repercutiu rapido no coração da cidade, correndo de bocca em bocca e arrancando dos espiritos bem formados uma palavra de compaixão pelo fim tragico desse noivado.

Narremol-o. Ha cerca de um anno, José Maria Maia, de 24 annos de edade, solteiro, brasileiro, operario da fabrica de tecidos "Manufactora Fluminense", residente á rua Guimarães Junior n. 88, no Barreto, contratara casamento com a senhorita Alzira Paranhos de Queiroz, de 22 annos, filha de Quirino Queiroz e residente em companhia de familia, á travessa da Pedreira s|n, tambem na vizinha cidade.

O noivado de ambos, afóra os naturaes "arrufos" de namorados, correra normalmente, tendo os noivos, durante elle, vivido na preoccupação de se prepararem para o feliz dia ambicionado. E o dia do casamento foi, afinal, marcado para hontem, ás 13 horas.

Hontem, porém, cerca das 9 horas, quando em casa de José Maria Maia, a familia deste se achava naturalmente preoccupada com a hora marcada para o casamento, ao mesmo tempo que, em casa da noiva, devia reinar a mesma azafama dos ultimos preparativos, ouviu-se forte estampido partido do quarto do noivo. Pessoas da familia de Maia correram ao referido aposento e ali verificaram então a triste occorrencia: Maia achava-se caido ao chão, tendo ao lado um revolver, com que dera um tiro no ouvido direito.

Chamada a Assistencia Municipal, esta nada mais pôde fazer quando chegou ao local, por que o tresloucado moço já era cadaver.

A policia do 5º districto não conseguiu saber os motivos que levaram José Maia a pôr termo á existencia, pois este não deixou declaração alguma.

O corpo do suicida ficou na propria residencia, com a devida permissão da autoridade policial, tendo um medico-legista da policia verificado o obito.

ACCIDENTE NO TRABALHO

Hontem, quando trabalhava nas obras que estão sendo realizadas na Casa de Detenção, na vizinha cidade, foi victima de um accidente o operario João Carlos, pardo, de 25 annos de edade, brasileiro, residente a Alameda S. Boaventura s|n., o qual caiu de um andaime, soffrendo contusões generalizadas e escoriações na região cubito-humeral esquerda.

Carlos foi soccorrido pela Assistencia Municipal, recolhendo-se em seguida á sua residencia.

O anniversario do Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia

A SESSÃO SOLEMNE E A DISTRIBUIÇÃO DE SOCCORROS

Commemorando a passagem do 22º anniversario de sua fundação, o Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia teve, hontem, uma tarde festiva.

Com a presença de senhoras e cavalheiros, houve uma sessão solemne sob a presidencia do commandante Alamiro Mendes. Após a leitura e approvação da acta da sessão anterior, o presidente leu o relatorio correspondente ao anno social de 1922-23, no qual expôz os factos decorridos referentes áquella instituição.

Depois, usou da palavra o deputado Bethencourt da Silva Filho, que discorreu sobre a acção do Instituto e bordou considerações sobre o problema da assistencia á infancia.

Em seguida, o dr. Moncorvo Filho fez uma saudação ao deputado Bethencourt da Silva, sendo, então, suspensa a sessão.

Após á reunião, as "damas da Assistencia á Infancia", reunidas no salão de honra do Instituto, deram inicio á farta distribuição de soccorros em vestuarios a todas as crianças pobres que se achavam reunidas na séde do Instituto, cuja matricula no Instituto attinge actualmente a 7.378 meninos de ambos os sexos.

REVISTAS

"BRAZILIAN AMERICAN"—Está em circulação o numero desta semana do "Brazilian American".

A traducção opportuna e commentada do novo "Regulamento das Contas Assignadas", pelo sr. Walter de Campos Birnfeld é o principal artigo deste numero e muito facilitará aos estrangeiros a sua immediata comprehensão. Seguem-se-lhe artigos de interesse geral.

A IDE'A BRASILEIRA — Recebemos o ultimo numero dessa revista semanal, editada em S. Paulo. O presente numero vem cheio de materia interessante, avultando uma entrevista concedida pelo escriptor portuguez Albino Forjaz de Sampaio.

CHRONIQUETA PARISIENSE — VELLUDOS

Para estes deliciosos dias de frio, o tecido mais luxuosamente agasalhado é, sem conteste possivel, o velludo. O velludo moderno, aliás, nada tem da rijeza do antigo, nem da sua áspera imponencia. E' molle, flexivel, moldavel como um desses numerosos crêpes que são o encanto das fazendas modernas. O velludo Circé, o velludo Opéra, o velludo Melusina, etc., são velludos adoravelmente malleaveis, prestando-se a todos os caprichos dos apanhados e drapejos. Nosso modelo 1 reproduz um bellissimo tailleur de velludo de seda verde-garrafa, de uma tonalidade profunda, simplesmente guarnecido de um lado do corpete e da saia com uma dupla fita de seda preta, e tendo a barra da jaqueta, os punhos e a gola, de "petit-gris". Mais fantasista o modelo 2 reproduz um lindo conjunto feito de uma saia de sarja muito fina, vermelho-claro, guarnecida de um lado com um panno, estreito e solto, da mesma sarja, terminado por uma barra de "renard" cinzento. O casaco curto, com um côrte arredondado em baixo, sublinhado por uma barra de "renard gris", é de cachemira azul, estampada de vermelho claro. Gola-chale e punhos de "renard".

Tailleur de duvetyna preta, de uma linha joven, fina e escorreita, o modelo 3 consta de uma saia justa e lisa, e um justo e liso casaco sem aba, guarnecido por um cintão, gola e punhos de arminho branco, cortada por galões de côres vivas. O modelo 4 é o contraste vivo desse feitio: saia ligeiramente "drapée", de velludo preto, casaco justo e longo de zenaltiloka Rodier, fundo branco e desenhos vermelhos e pretos, em palhadas. Uma engraçada aba "en forme" de velludo preto, termina originalmente esse costume. Gola e final de mangas de velludo preto. Para uma mocinha magra e esbelta, fará uma deliciosa toilette de inverno.

CHIFFON

MERCADO DE CAMBIO E DE TITULOS

O MOVIMENTO DOS NEGOCIOS

COMMERCIO, ESTATISTICA, TODOS OS MERCADOS

RIO, 15 DE JULHO DE 1923.

MERCADOS ESTRANGEIROS

Descontos, Cambios e Cotações

LONDRES, 14 de julho.		Hontem	Anterior
Do Banco da Inglaterra		4 %	4 %
Do Banco da França		5 %	5 %
Do Banco da Italia		6 ½ %	5 ½ %
Do Banco de Hespanha		5 %	5 %
Do Banco da Allemanha		18 %	18 %
Em Londres, 3 mezes		3 ¾ %	3 ¾ %
Em Nova York, 3 mezes		4 ½ %	4 ½ %
CAMBIO:			
Londres s/Bruxellas, á vista, £	F.	94.20 a 94.30	92.10 a 92.20
Genova s/Londres, á vista, por £	L.	107.00	105.50
Madrid s/ Londres, á vista, por £	P.	32.05	31.63
Lisboa s/Londres, á vista (t/venda) por $	d.	2 ½	2 15/64
Lisboa s/Londres, á vista (t/compra) por $	d.	2 19/14	2 17/64
Paris s/Londres, á vista, por £	F.	78.29	76.96
Paris s/Italia, á vista, por 100 Lr.	F.	73.00	72.87
Paris s/Hespanha, á vista, por 100 P.	F.	244.50	241.50
N. York s/Londres, á vista, por £	$	4.59.62	4.58.50
N. York s/Paris, tel. bancario, por F.	$	4.59.87	4.58.75
N. York s/Genova, tel. bancario, por L.	Cts.	5.88.00	5.92.00
N. York s/Londres, t. tel. por £	Cts.	4.28.00	4.32.25
N. York s/Suissa, tel. bancario, por F. S.	Cts.	17.51.00	17.41.00
N. York s/Berlim, t. tel. por M.	Cts.	0.00.05	0.00.05
TITULOS BRASILEIROS:			
Federaes:			
Funding, 5 %		82 ½	82 ½
Novo Funding, 1914		70 ½	70 ½
Conversão, 1910, 4 %		42	42
Do 1908, 5 %		57	57
Estaduaes:			
Districto Federal, 5 %		64 ½	64 ½
Bello Horizonte, 1905, 6 %		59	62
Estado do Rio, bonus ouro, 5 %		66 ½	66 ½
Estado da Bahia, emp. ouro, 1913, 5 %		24 ½	25
TITULOS DIVERSOS:			
Brasil Railway Common Stock		½	½
Brasilian T. Light & Power C. Ltd. Ord.		50	49 ½
S. Paulo Railway Comp. Ltd. Ord.		137	137
Leopoldina Railway Comp. Ltd. Ord.		27 ½	27 ½
Dumont Coffee Cº. Ltd. 7 ½ Com. Pref.		7 ½	7 ½
St. John d'El-Rey Mining Ord.		19.3	19.9
Rio Flour Mills & Granaries, Ltd.		72.6	72.6
London & Brasilian Bank Ltd.		18 ½	18 ½
Mala Real Ingleza, Ord.		91	90 ½
TITULOS ESTRANGEIROS:			
Emp. de Guerra Britannico 5 %, 1929/47		100	100
Consols, 2 ½ %		58	58
Rente Française, 4 %, 1917		62.40	62.40
Rente Française, 5 % (Bolsa de Paris)		56.10	56.10
Rente Française, 1918 (Integralizado)		61.70	61.80
Rente Française, 3 % (Bolsa de Paris)		75.05	75.15

LONDRES, 14 de julho.

Taxas cambiaes que vigoraram neste mercado, por occasião do fechamento de hontem e as correspondentes no dia anterior, sobre as seguintes praças:

	Hontem	Anterior
S/Berlim, á vista, por £ M.	1.100.000	1.100.000
S/Genova, á vista, por £ L.	108.00	107.25
S/Madrid, á vista, por £ P.	32.10	32.05
S/Paris, á vista, por £ F.	78.30	78.10
S/Lisboa, á vista, por $ d.	2 ½	2 ½
S/Nova York, á vista, por £ $	4.60.60	4.59.13

BERNA, 14 de julho.

Taxas que vigoraram neste mercado no fechamento de hontem e as correspondentes no dia anterior:

	Hontem	Anterior
Paris s/Berna, á vista, por 100 frs.	Feriado	298.00
Londres s/Berna, á vista, por £	26.55	26.10

Mercados dos principaes productos

CAFE'

HAVRE, 14 de julho.

O mercado do café a termo fechou, hontem, calmo, com alta de frs. 2 a 3, cotando-se em francos, por 50 kilos:

	Hontem	Ant.
Para setembro	188	177
Para dezembro	169	166
Para março	163 ½	161 ½
Para maio	160 ½	158 ½
Vendas		*Saccas*
No dia de hontem		1.000
No dia anterior		3.000

LONDRES, 14 de julho.

O mercado do café a termo, nesta praça, hontem, ás 11 horas e 30 minutos, manifestava-se inalterado, com baixa de 6 a 1\|3, cotando-se em sh. e pence, por 112 libras:

	Hontem	Ant.
Para setembro	51.6	52.0
Para dezembro	50.9	52.0
Para março	—	n|cot.
Para maio	—	n|cot.

ALGODÃO

LIVERPOOL, 14 de julho.

O mercado do algodão, manteve-se fechado hoje, e no fechamento de hontem o "American Futures", era cotado em pence por libra:

	Hontem	Ant.
Para agosto	—	14.30
Para outubro	—	13.29

NOVA YORK, 14 de julho.

O mercado do algodão, melhorou hontem depois da abertura, mas affrouxou depois. Fechou hontem com baixa de 33 a 47 pontos para o "American Futures", que era cotado em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
Para outubro	24.17	24.50
Para janeiro	23.43	23.90

NOVA YORK, 14 de julho.

O mercado do algodão melhorou depois da abertura. Os baixistas compraram. Alta de 5 pontos e baixa de 18, para o "American Futures", que era cotado em cents. por libra:

	Hontem	Ant.
Para outubro	23.55	24.50
Para janeiro	25.73	23.90

TRIGO

BUENOS AIRES, 14 de julho.

O mercado do trigo a termo, nesta praça, hontem, fechou firme, com alta de 5 centavos, cotando-se por 100 kilos, postos nas docas em pesos papel:

	Hontem	Ant.
Para agosto	11.25	11.20
Para setembro	11.30	11.25

PRAÇA DO RIO

NOTAS COMMERCIAES

Como noticiámos, foi hontem feriado official não tendo funccionado os bancos, as Bolsas e outros institutos commerciaes de nossa praça.

CENTRO COMMERCIAL DE CEREAES

Preços que vigoraram durante a semana finda hoje, segundo informações do Centro Commercial de Cereaes:

ARROZ

Por 60 kilos:		
Brilhado de 1ª	50$000 a	54$000
Brilhado de 2ª	40$000 a	44$000
Especial	45$000 a	50$000
Superior	37$000 a	40$000
Bom	33$000 a	35$000
Regular	28$000 a	30$000

ASSUCAR

Por kilo:		
Refinado de 1ª	—	1$580
Refinado de 2ª	—	1$520
Refinado de 3ª	—	1$360

BACALHAO

Por 58 kilos:		
Especial	130$000 a	135$000
Superior	120$000 a	125$000

BANHA

Por kilo:		
Especial	2$050 a	2$200

BATATAS

Por kilo:		
Especiaes	$500 a	$800
Regulares	$400 a	$500

CARNE DE PORCO

Por kilo:		
Carne salgada	1$500 a	1$800

XARQUE

Por kilo:		
Manta do Rio da Prata	1$800 a	1$900
Especial	1$450 a	1$500
Superior	1$3?? a	1$400
Regular	1$000 a	1$250

FARINHA DE MANDIOCA

Por 45 kilos:		
De 1ª qualidade	18$000 a	18$500
De 2ª qualidade	17$000 a	17$500
De 3ª qualidade	16$000 a	16$500
Grossa	14$500 a	15$000

FEIJÃO

Por 60 kilos:		
Preto especial	30$000 a	31$000
Preto regular	28$000 a	29$000
Mulatinho	15$000 a	25$000
Branco commum	35$000 a	36$000
Manteiga	36$000 a	43$000
Côres não especificadas	25$000 a	33$000

MILHO

Por 60 kilos:		
Vermelho superior	15$000 a	16$500
Misturado e regular	14$000 a	14$500

TOUCINHO

Por kilo:		
Especial	1$300 a	1$400

CARNES VERDES

MOVIMENTO DE HONTEM

Foi rejeitado apenas 1\|2 rez, 1\|4 vitello e 1\|2 porco.

Foram vendidos para os suburbios: 63 rezes, 8 vitellos e 2 1\|2 porcos.

Foram abatidos hontem:

Rezes	591
Vitellos	99
Porcos	87

STOCK NOS CURRAES

Foram recolhidos hontem nos curraes de Santa Cruz, afim de serem abatidos amanhã: 485 rezes, 70 vitellos e 65 porcos.

STOCK NOS CAMPOS

Existem actualmente nos campos de Santa Cruz, afim de supprir o abastecimento do Matadouro: 2.132 rezes, 202 vitellos e 311 porcos.

ENTREPOSTO

Foram vendidos no Entreposto de São Diogo: 457 rezes, 96 vitellos e 66 1\|2 porcos, pelos seguintes preços:

	Kilo	
Rezes	$850 a	$950
Vitellos	1$000 a	1$200
Porcos	1$300 a	2$000

MANTEIGA

Ha abundancia no mercado, regulando os preços, para as qualidades:

Por kilo:		
Fina de Minas	6$200 a	8$600
Superior	5$000 a	5$200

ALCOOL

Por pipa de 480 litros:		
De 40 grãos	410$000 a	420$000
De 38 grãos	395$000 a	405$000
De 36 grãos	375$000 a	385$000

KEROZENE

Os preços correntes são, na Texas Cº na Standard Oil e na Anglo Mexican caixa c\| duas latas, contendo 37.85 litros:

Por caixa . . . — 25$500

GAZOLINA

A cotação deste artigo, na Texas Company, na Standard Oil e na Anglo Mexican, caixa com duas latas de 37.85 litros:

Por caixa . . . — 36$000

AGUARDENTE

Por pipa de 480 litros:		
De Campos	260$000 a	270$000
De Angra dos Reis	280$000 a	290$000
De Paraty	310$000 a	320$000

XARQUE

Por kilo:

Cotações no Entreposto:

Rio da Prata (mantas)	1$700 a	1$900
Fronteira (patos e mantas)	1$200 a	1$400
Rio Grande (patos e mantas)	1$100 a	1$350
Matto Grosso	$900 a	1$300
Interior	$900 a	1$300

Mercado frouxo.

BANHA

De Porto Alegre:

Por kilo:		
Lata de 2 kilos	2$050 a	2$100
Lata de 1 kilo	—	2$100
Lata de 30 kilos	2$200 a	2$250
De Laguna:		
Por kilo:		
Lata de 30 kilos	2$000 a	2$050
De Itajahy:		
Por kilo:		
Lata de 2 kilos	2$200 a	2$300
Lata de 10 kilos	2$300 a	2$400
Lata de 20 kilos	2$200 a	2$300
De Minas e S. Paulo:		
Por kilo:		
Lata de 20 kilos	2$000 a	2$150
Lata de 2 kilos	2$000 a	2$100

FARINHA DE TRIGO

Por sacco:		
Brasileira	35$500 a	35$700
Buda Nacional	38$500 a	38$700
Nacional	36$500 a	38$700

MERCADO DE MADEIRAS

Tabella de preços médios, a vigorar em julho, fornecida pela casa Prates & Comp.:

Cedro, m|3, toras	220$000
Canella, m|3, toras	190$000
Imbuya, m|3, toras	350$000
Jacarandá, m|3, toras	350$000
Oleo vermelho, m|3, toras	200$000
Peroba de Campos, m|3, toras	215$000
Peroba de S. Paulo, m|3, toras	160$000
Páo setim, m|3, toras	200$000
Diversas, de lei m|3, toras	140$000

Os preços das madeiras brutas se entendem por toras perfeitas, sem defeito de 5 metros para cima de comprimento e de 1.80 para cima de circumferencia.

Peroba de Campos serrada em 3" x 9", por m. 1 de 5$500 a 7$000

Os preços das madeiras serradas se entendem pelo genero bem bitolado de 2 a 10 metros de comprimento, peças perfeitas.

EM S. PAULO — Preços de madeiras sortidas nas estações daquella capital:

Cabreuva, m|3, toras	160$000
Canella preta, m|3, toras	126$000
Canella amarella	100$000
Cangerana, m|3, toras	126$000
Cedro, m|3, toras	162$000
Cabiuna, m|3, toras	126$000
Guatambú, m|3, toras	126$000
Imbuya do Paraná, m|3, toras	178$000
Jacarandá branco, m|3, toras	139$000
Jequitibá, m|3, toras	84$000
Marfim, m|3, toras	85$000
Peroba rosa, m|3, toras	112$000
Peroba rosa, vigamento, m|3	165$000
Peroba rosa, caibros, m|3	178$000
Peroba rosa, ripas, 4,40, duzia	7$000
Peroba rosa, taboas, 4,40, duzia	74$000

MADEIRAS DO NORTE — Preços no Rio:

Cedro em taboas, de x1, m|3	260$000
Cedro em pranchas largas, 3, e 4x12	240$000
Cedro em toras brutas	200$000
Setim em toras brutas, m|3	200$000
Muirapiranga em toras brutas	350$000
Macacahuba em toras brutas	260$000
Roxo violeta em toras brutas	290$000
Madeiras para construcções:	
Vigas de massaranduba, m|3	200$000
Frisos de acapú amarello m|2	18$000
Frisos de roxo violeta, m|2	30$000
Mosaicos (tacos) de acapú e amarello, m|2	29$000

INFORMAÇÕES

ASSEMBLÉAS GERAES DE COMPANHIAS, BANCOS E OUTRAS EMPRESAS

Estão convocadas as seguintes:

Companhia Expresso Federal, no dia 16, ás 14 horas.

Banco do Brasil, no dia 16, ás 13 horas.

Companhia Marcenaria Brasileira, no dia 17, ás 14 horas.

Banco Hypothecario do Brasil, no dia 19, ás 14 horas.

Companhia Commercial Maritima, no dia 20, ás 14 horas.

Sociedade Agricola Industrial do Brasil, no dia 20, ás 14 horas.

REUNIÕES DE CREDORES

Estão convocadas as seguintes:

Fallencia de José Ferreira Martins, no dia 16, ás 14 horas.

Fallencia de Antonio Pessoa & C., no dia 16, ás 14 horas.

Fallencia de Ferreira, Irmão & C., no dia 16, ás 14 horas.

Fallencia de A. Santos, no dia 16, ás 13 horas.

Fallencia de Arthur Ferreira da Silva no dia 17, ás 14 horas.

TRANSFERENCIAS SUSPENSAS

Companhia Melhoramentos do Maranhão.

Companhia Nacional de Industrias Mineraes.

Companhia de Navegação S. João da Barra e Campos.

Companhia Expresso Federal, até o dia 16.

Banco Commercial do Rio de Janeiro, até o dia 16.

Companhia Mineira de Lacticinios, até o dia 17.

Banco do Brasil, até o dia 16.

Banco dos Funccionarios Publicos, até o dia 16.

Apolices do Estado do Rio de Janeiro até o dia 31.

Empresa Nacional de Petroleo.

Companhia de Seguros Maritimos e Terrestres Garantia, até o dia 16.

Companhia de Seguros Maritimos e Terrestres União dos Proprietarios, até o dia 15.

Companhia de Seguros Terrestres e Maritimos U. C. dos Varejistas, até o dia 16.

Companhia de Seguros Terrestres e Maritimos Brasil, até o dia 16.

Banco Hypothecario do Brasil, até o dia 19.

Companhia de Fiação e Tecidos Alliança.

CONCORRENCIAS PARA FORNECIMENTOS

Estão annunciadas as seguintes:

Para hoje:

No dia 16:

Directoria do Serviço de Inspecção e Fomento Agricolas, para o fornecimento de mudas de plantas fructiferas.

Primeiro Batalhão de Caçadores, para o fornecimento de forragem (milho, alfafa, farelo e capim) e ferragens dos animaes (ferraduras collocadas em cavallos e muares).

Hospicio Nacional de Alienados, para execução parcial das obras necessarias á construcção de um pavilhão de syphilis.

Directoria do Serviço de Povoamento para o fornecimento de fardamentos para o pessoal desta Directoria e da Hospedaria de Immigrantes da Ilha das Flores, durante o anno de 1923.

PAGAMENTOS DE JUROS E DIVIDENDOS

Estão annunciados os seguintes:

Prefeitura de Bello Horizonte.

Prefeitura Municipal de Poços de Caldas.

Prefeitura Municipal de Petropolis.

Prefeitura do Municipio de Campos.

Camara Municipal de Alfenas.

Emprestimo de 1903.

Emprestimo de 1917.

Intendencia Municipal de Bagé, 7 % 8 %.

Municipalidade de Uruguayana, 8 %.

Apolices Mineiras.

Estado do Espirito Santo.

Estado do Rio de Janeiro.

Emprestimo Viação Ferrea do Estado do Rio Grande do Sul, coupon n. 5.

Banco Ultramarino, 8 %.

S. A. Cooperativa Auxiliadora, 12 %.

The Canadian Bank of Commerce . %.

Empresa S. João da Matta, 12$000.

Banco Alliança do Porto, 20 % e bonus, 26 %.

Companhia Fabrica de Tecidos Covilhã 15$000.

Companhia de Seguros Terrestres e Maritimos Anglo Sul Americano, 12 %.

Companhia Integridade Fluminense .$000.

Banco do Rio de Janeiro, 12 %.

C. Industrial de Massas Alimenticias .3$333.

C. Brasileira Cinematographica, 10$.

C. Industrial Fluminense, 24$000.

Fabrica de Tintas Confiança.

S. A. Grandes Moinhos do Brasil .$000 e 8$000.

C. Reseguros Phenix Sul Americano . %.

C. Lithographica Ferreira Pinto, 10 %.

Companhia Souza Cruz, 5 %.

Sociedade em Commandita por Acções Instituto La-Fayette, 12 %.

Companhia Suburbana Melhoramentos Petropolis, 3$000.

Movimento do Porto

ENTRADAS NO DIA 14

"Hogarth", inglez, de Buenos Aires, consignado á Lamport Holt, com 7 passageiros em transito e trazendo cargas.

"Rio de Janeiro", allemão, de Hamburgo, consignado á Theodor Wille & C., com cargas.

"Corcovado", brasileiro, de Areia Branca, trazendo 19 passageiros para o Rio, consignado á Pereira Carneiro & C. Limitada.

"Etha", norte-americano, de Boston, consignado á Expresso Federal.

"Herschel", inglez, de Liverpool, trazendo 44 passageiros para o Rio e 61 em transito, consignado á Lamport & Holt.

"George Pierce", norte-americano, de Santos, á Agencia Americana de Vapores, com café.

"Itaipava", nacional, de Aracajú, trazendo 19 passageiros para o Rio e 2 em transito, consignado á Lage Irmãos.

"Westh Keene", norte-americano, de Buenos Aires, com cargas, á Expresso Federal.

"Sergipe", nacional, de Rosario, consignado ao Lloyd Brasileiro.

"Bougainville", francez, do Rio Grande, consignado á Chargeurs Reunis, cargas diversas.

SAIDAS NO DIA 14

"Bragança", nacional, para Fortaleza.

"Commandante Vasconcellos", nacional, para Santos.

"Antonina", nacional, para Fortaleza.

"Western Keene", norte-americano, para Philadelphia.

"Etha", nacional, para Laguna.

"Campos Novos", hiate nacional, para Cabo Frio.

"Alina", hiate nacional, para Cabo Frio.

"Aracaty", nacional para o Pará.

"Kanagawa Maru" nipponico, para o Japão.

"Hogarth", inglez para Buenos Aires.

"Aurora", cubano, para Havana.

VAPORES ESPERADOS

Nova York — "Vandicy"	15
Rio da Prata — "Pincio"	15
Hamburgo e escs. — "Maranguape"	15
Stockholmo — "P. Christophersen"	15
Genova e escs. — "P. di Udine"	15
Rio da Prata — "Bello Isle"	15
Havre e escs. — "Formose"	15
Amsterdam e escs. — "Flandria"	16
Marselha e escs. — "Mendoza"	16
Portos do Norte — "Rio Amazonas"	1.
Genova e escalas — "Duca degli Abruzzi"	17
Rio da Prata — "España"	17
Southampton e escs. — "Andes"	17
Portos do Sul — "Santos"	17
Portos do Sul — "Madeira"	17
Liverpool e escs. — "Darro"	18
Nova York — "Troubador"	18
Marselha e escs. — "Cordoba"	1.
Portos do Norte — "Macapá"	1.
Nova York — "American Legion"	1.

VAPORES A SAIR

Rio da Prata — "Vandyck"	15
Rio da Prata — "Estrella"	16
Rio da Prata — "P. di Udine"	15
Pelotas e escs. — "Cte. Alcidio"	15
Bahia e escs. — "Antonina"	16
Havre e escs. — "Belle Isle"	16
Recife — "Itatinga"	16
Portos do Sul — "Commandante Lourenço"	16
Portos do Sul — "Itaquatiá"	16
Pará e escs. — "Itapema"	16
Rio da Prata — "Formose"	16
Rio da Prata — "Flandria"	16
Rio da Prata — "Mendoza"	16
Laguna e escs. — "Sumaré"	17
Caravellas e escs. — "Icarahy"	17
Rio da Prata — "Sergipe"	17
Pará e escs. — "Tibagy"	17
Rio da Prata — "D. degli Abruzzi"	17
Hamburgo e escs. — "España"	17
Rio da Prata — "Andes"	17
Ceará e escs. — "Saturno"	18
Laguna e escs. — "Lucanna"	18
Pelotas e escs. — "Itaquera"	18
Portos do Sul — "Itaberá"	19

Theatro, Musica e Cinema

O CINEMA

Programmas novos

"VIDA CIGANA", NO PARISIENSE

Wanda Hawley e Bryant Washburn são os dois principaes interpretes do novo e delicioso film da Paramount — "Vida cigana", que o Parisiense começará a exhibir amanhã em programma novo.

Todo film, — uma comedia subtil — é um encanto, já pela originalidade do entrecho e seu desenvolvimento, como por sua encenação de lindo effeito e desempenho impeccavel.

Isso, de resto, era de esperar, uma vez que se trata de um film da Paramount, de mais a mais exhibido pelo Parisiense, onde os bons films se succedem sem solução de continuidade.

"CHEFE, MESTRE E AMIGO", NO AVENIDA

O film "Chefe, mestre e amigo", que já amanhã estará no Cinema Avenida, com Theodoro Roberts, estuda um caso de calumnia que a justiça divina se encarrega de desvendar, fazendo justiça a quem a merece. E' um film de grande sentimento, não deixando, apezar disso, de ter muito espirito, como desde logo se deprehende, uma vez que tem nelle papel saliente o conhecido actor Theodoro Roberts, que é o artista da tela que possue a graça mais natural e mais viva. Na quinta-feira, estará no ecran do Avenida um dos films mais bellos que têm vindo ao Rio. Intitula-se "Viver é lutar" e possue scenas dum encanto surprehendente, por sua delicadeza e sentimento. E' seu principal interprete Forrest Stanley, que nelle tem o seu principal trabalho. Apparecem ainda nessa deliciosa pellicula varios costumes do interior da California, com bailados e vestuarios duma grande belleza.

Hoje e amanhã, as ultimas exhibições de "A minha esposa modelo", com Gloria Swanson e Antonio Moreno.

"A VOLTA AO NINHO", NO RIALTO

Innumeros são os films que têm por thema o amor de mãe, a mais pura, mais sublime, mais elevada satisfação do amor.

Innumeros são, mas, apezar disso, ainda não se esgotou esse manancial infinito de assumptos magistraes.

Amanhã, por exemplo, o publico do Rio vae ter occasião de ver, no Rialto, uma nova superproducção, a melhor talvez, da Goldwyn, cujo enredo gyra em torno desse amor inegualavel. E' "A volta ao ninho", superfilm considerado pelos criticos de todo o mundo como sem rival até hoje.

Interpreta-o Mary Alden, que, no papel de mãe amantissima, nada fica a dever ás suas collegas Mary Carr e Gertrude Claire.

Antes, parece-nos, a nós que tivemos já o prazer de ver este superfilm, que ella empresta particular realce ao papel, dando-lhe mais sentimento e maior emoção. O publico vae, porém, ser o julgador e verá se nos enganamos ou não.

"O FLIRT", NO IRIS

Este esplendido film da Goldwyn começará a ser exhibido, amanhã, no Iris, que apresentará, assim, aos seus innumeros "habitués", mais um trabalho de valor.

De "O Flirt" nada mais é preciso dizer, dado o seu grande e completo triumpho no Parisiense, que desde segunda-feira o está exhibindo, com a sua sala repleta.

Assim, os que não o puderam ir ver na Avenida, poderão fazel-o, a partir de amanhã, no palacio branco da rua da Carioca.

"VINTE ANNOS DEPOIS", NO ODEON

O novo programma que o Odeon começará amanhã a exhibir está composto com o 3º capitulo do sensacional romance cinematographico "Vinte annos depois", que é, como se sabe, a continuação da celebre novella de A. Dumas, "Os tres mosqueteiros".

Para quarta-feira, annuncia o Odeon um novo trabalho de Norma Talmadge, a artista que soube conquistar a totalidade dos apreciadores da arte do cinema, que lhe deram a palma da victoria, na interpretação difficil da arte muda. Esse novo film intitula-se "Burgueza e fidalga", e é mais um encanto dessa artista, já do sí encantadora.

O THEATRO

COMPANHIA DRAMATICA FRANCEZA DO THEATRE DE LA PORTE SAINT MARTIN

Acha-se aberta, na secretaria da empresa do Theatro Municipal, lado 13 de Maio, a assignatura para 15 récitas desta companhia, cujo elenco e repertorio já foram communicados ao publico.

Os assignantes da temperada franceza official do anno passado têm preferencia ás suas localidades, até o dia 23 do corrente, ás 17 horas, e egual preferencia terão para a temporada official da Dramatica Franceza de 1924, sendo a Companhia da Porte Saint Martin a de obrigação do contrato como foi devidamente communicado na occasião da abertura da assignatura da Companhia Dorziat.

"PARIS", NO PALACIO THEATRO

Faz amanhã a sua festa artistica, no Palacio Theatro, o estimado actor sr. Valerio Rajanto. O programma consta do seguinte: "première" da comedia em um acto, do sr. Bricio de Abreu, "Por experiencia"; ultima representação da peça de Adami, "Paris", e um acto variado, com o concurso de artistas nacionaes, onde figuram musicas classicas, fados, desgarradas, etc.

FESTA ARTISTICA DA ACTRIZ ELVIRA VELLEZ

Realizar-se-á, a 18 do corrente, no Palacio Theatro, a festa artistica da actriz era. Elvira Vellez, um dos bons elementos da Companhia Cremilda-Chaby e que pela primeira vez nos visita.

O programma do espectaculo, aliás interessantissimo, está assim organizado:

a) Representação da peça em verso, "Se eu soubera escrever", em que o actor sr. Chaby Pinheiro, coadjuvado pela sra. Vellez, tem um magnifico trabalho.

b) Representação da vibrante peça de Bernstein — "O caminho mais longo" ("Le detour"), com a sra. Cremilda de Oliveira.

c) Caricaturas de typos populares portuguezes, pelo artista sr. Jorge Barradas.

"A CEIA DOS CORONEIS", NO TRIANON

Não ha quem, sendo frequentador de theatro, não conheça a "Ceia dos cardeaes", de Julio Dantas, obra prima da litteratura portugueza. Essa peça inspirou ao sr. Bastos Tigre uma parodia interessantissima, que será representada em vesperal, na proxima sexta-feira, no Trianon, parodia comica que terá a interpretação dos actores srs. Procopio Ferreira, Jayme Costa e Attila de Moraes. A parodia do sr. Bastos Tigre intitula-se "Ceia dos coroneis".

FESTA ARTISTICA

Quinta-feira proxima, fará a sua festa artistica no Palace-Theatro, o actor Olavo Barros, ora fazendo parte da Companhia Chaby-Pinheiro.

O sr. Olavo Barros escolheu para a noite de sua festa a peça "Negocios são negocios".

MUSICA

TEMPORADA SYMPHONICA PELA WIENER PHILHARMONIKER NO THEATRO MUNICIPAL

Hoje, em vesperal, ás 15 horas, realizar-se-á a segunda audição da afamada orchestra de Vienna, sob a regencia do grande "Kappelmeister" e celebrado compositor Richard Strauss. O programma deste concerto é o seguinte:

1ª PARTE

1) — Berlioz — Ouverture — Benevenuto Cellini.
2) — R. Strauss — Assim falou Zarathustra.

2ª PARTE

1) — Wagner — Ouverture Fliegender Hollander (O Navio fantasma).
2) — Wagner — Siegfried — Idyl.
3) — Wagner — Ouverture Tannhauser.

Amanhã, ás 21 horas, em primeira récita do grupo A da venda cumulativa, terá logar o 3º concerto da Wiener Philharmoniker, sob a regencia de R. Strauss.

Eis o programma:

1ª PARTE

1) — Beethoven — VI symphonia — Pastorale — a) Allegro ma non troppo; b) Andante molto; c) Allegro; d) Allegro.

2ª PARTE

1) — R. Strauss — Don João.

3ª PARTE

1) — Wagner — Marcha funebre do Crepusculo dos Deuses.
2) — Wagner — Preludio e morte de Isolda.

O MAESTRO MARINUZZI

As noticias do estado de saude do maestro Marinuzzi não são ainda tranquillisadoras, com referencia á sua proxima chegada ao Rio, onde devia reger alguns concertos com a Wiener Philharmoniker. E', entretanto, possivel que o illustre musicista possa embarcar num proximo vapor. Esta noticia é vivamente esperada pelos representantes da Empresa Mocchi.

CONCERTO LUIZ FIGUEIRAS-JACYRA AMORIM

Realizar-se-á, amanhã, no salão nobre do Instituto Nacional de Musica o 2º concerto de violoncello e piano dos festejados professores srs. Luiz Figueras e senhorita Jacyra Amorim.

Esta segunda audição, como a primeira, que tão grande exito logrou, obedecerá a um programma artisticamente organizado.

Informações e boatos

A companhia Garrido começará a ensaiar, amanhã, a burleta "A mulata Salomé", do sr. Corrêa da Silva, que succederá no cartaz do Carlos Gomes á burleta "Maria Sabida".

••• Entrará breve em ensaios, no Recreio, a revista "Foi ella que me deixou", da parceria Menezes-Bittencourt.

••• Realiza-se hoje, no Republica, o espectaculo em beneficio das sras. Carolina Baptista e Lina Ferreira. O programma, dividido em duas partes, consta da representação da peça historica "A tomada da Bastilha" e de um acto variado, a que prestam seu concurso varios artistas dos nossos theatros.

••• Dedicado ao Club Vasco da Gama, realizar-se-á a 25 do corrente, no Cine Theatro Centenario, á Praça 11 de Junho, o festival artistico da actriz sra. Isabel Camara.

Será representada a chistosa opereta — "A viuvinha da Cidade Nova" (parodia á "Viuva alegre"), e haverá um acto de variedades.

ESPECTACULOS PARA HOJE

EM VESPERAL E A' NOITE

PALACIO — "A vida de um rapaz gordo".
TRIANON — "Zuzú".
LYRICO — "La Bayadera".
S. JOSE' — "Que pedaço!".
CARLOS GOMES — "Maria Sabida".
RECREIO — "A botica do Anacleto".

CINEMAS

ODEON — "Atlantida".
PARISIENSE — "O Flirt".
AVENIDA — "A minha esposa modelo".
CENTRAL — "A mulher, o diabo e o tempo".
PALAIS — "A cartomante".
RIALTO — "Victima da sociedade".
PATHE' — "Mão de Deus".
IDEAL — "A minha esposa modelo".
IRIS — "A mão de Deus".
PARIS — "Abandonada no altar".

ULTIMAS NOTICIAS

ACADEMIA DE MEDICINA

A entrega do "Premio Alvarenga"

A Academia Nacional de Medicina realizou hontem, ás 21 horas, uma sessão solemne para entrega do "Premio Alvarenga", que foi conquistado este anno pelo professor Almeida Prado, da Faculdade de Medicina de São Paulo.

Presidiu a sessão o professor Nascimento Gurgel, na ausencia do professor Miguel Couto.

O professor Gurgel, fazendo a entrega do premio, saudou o professor Almeida Prado em expressões muito carinhosas, enaltecendo o seu valor scientifico.

Em nome da Academia de Medicina falou o dr. Clementino Fraga, que iniciou a sua oração pondo em relevo a figura profissional do dr. Almeida Prado.

Referiu-se, em seguida, á insufficiencia da producção scientifica do paiz, achando que, nesse terreno, o nosso progresso é evidente, attendendo-se ao valor real dos trabalhos.

Passou a tratar das publicações nacionaes em lingua estrangeira sendo de parecer que "só na lingua patria devemos ser lidos e tanto mais o seremos se no seu gosto e culto guardarmos a honra dos compromissos implicitos, vinculados ás imposições naturaes do berço."

A proposito alludiu o professor Clementino Fraga "ao habito que já é nosso de saudar a visitantes natura na lingua do seu paiz de origem." Não comprehende o orador "que se deixe a propria lingua, senão pela validade infantil de mostrar capacidade polyglotica..."

Enalteceu os meritos e a capacidade do professor Almeida Prado, que cultiva com esmêro uma especialidade das mais complicadas — a neuriatria. Disse que elle perlustra a pleno dia o periodo da crença, da ambição e da esperança e numa apreciação litteraria, falando do presente e do passado, citou a phrase de Victor Hugo: "Um regard mélancolique et resigné, jeté ça et là sur ce qui est, surtout sur ce qui a été."

E, concluindo o seu discurso, disse o professor Fraga:

"O "moto" em medicina é dizer primeiro o que se quer repetido, quanto mais alto tanto mais forte o écco. Ás vezes nem reside a só originalidade. Ha entre nós medicos de commum, muito "barulho sem gênero." Mas ha por egual gente que não fáz "bulha"; que não faz impressão, mas trabalha. Sois felizmente dessa classe de trabalhadores conscientes que se alimentam das grandes esperanças tranquillas. Em medicina, sciencia e arte, a paciencia beira o genio. E para o genio, como para o futuro, na medicina ou fóra della, não ha "impossivel."

O professor Almeida Prado manifestou o seu agradecimento á Academia de Medicina pelas referencias feitas á memoria com que conquistou o "Premio Alvarenga", o cujo instituidor rendeu o preito de sua homenagem. Recordou a figura de Miguel Pereira, numa pagina de saudade e referiu-se ao saber de Miguel Couto e outros luminares que honram e dignificam a sciencia medica brasileira.

A sessão esteve extraordinariamente concorrida.

Medicos, amigos e admiradores do professor Almeida Prado vão offerecer-lhe um almoço.

Os aviões ainda não partiram da Bahia

BAHIA, 14. — (A.) — Apesar de completamente apprestada para partir hoje, para Sergipe, a esquadrilha naval que se encontra aqui, não o poude fazer, devido ao tempo que peorou, reinando forte vento sul.

Caso o tempo melhore, a esquadrilha proseguirá amanhã ás seis horas.

O trigo na Parahyba

PARAHYBA, 14. — (A.) — Pelo paquete "Itaúba", chegará amanhã a este porto o moinho destinado ao beneficiamento do trigo produzido pelo Municipio de Teixeira, neste Estado, e que foi encommendado pelo dr. Solon de Lucena, presidente do Estado, que muito se vêm empenhando pelo incremento dessa riqueza regional.

Chronica Musical

CONCERTO STRAUSS

O Theatro Municipal continua em actividade, desenrolando aos nossos olhos os differentes aspectos da temporada. Até agora foram os espectaculos dramaticos. A principio, as sessões do mambembe da sra. Dorziat, a que succederam as vibrações frementes da sra. Melato; depois a pequena serie dos espectaculos da Companhia Nicodemi, num apuro admiravel de realizações artisticas da mais deliciosa harmonia de conjunto. Agora começaram as sessões musicaes com o primeiro concerto da Philharmonica de Vienna, sob a regencia do sr. Ricardo Strauss, a quem o publico carioca já prestou as devidas homenagens em 1920, quando aqui esteve pela primeira vez.

Muito se escreveu nessa occasião, acerca do compositor de quem já ouvimos, na scena, "Salomé" e o "Cavalleiro da Rosa" e em concertos os poemas "Dom João", "Morte e Transfiguração", "Till Eulenspiegel" (o espelho das corujas) e "Dansa de Salomé".

Ao contrario do que occorrera com os espectaculos dramaticos, o Theatro Municipal teve hontem vistosa concorrencia num aspecto brilhantissimo. Indicaria isso uma preferencia incontestavel do nosso sociedade pela parte musical da temporada de arte estrangeira? Mal avisado andaria, por certo, quem respondesse affirmativamente a semelhante interrogação; revelaria um desconhecimento completo da psychologia dessa fina camada social que comparece ao Theatro Municipal, não por uma preoccupação de arte, mas para figurar com realce no primeiro turno das sessões lyrico-symphonicas.

São esses os espectaculos e sessões a que julga dever estar presente a gente da alta roda que se acredita mais distincta, mais opulenta e até mesmo aristocratica.

Seja como fôr, o necessario é que compareçam ás festas de arte, o seria para desejar que o fizessem mesmo quando não se trate do primeiro turno. Isso acontecerá, fatalmente, quando na realidade essa gente tiver a noção exacta da arte e se despreoccupar de exhibições pretenciosas.

Era uma novidade a audição do poema symphonico "Heldenleben" (A vida de um herói) do sr. Ricardo Strauss, e que não ouviramos em 1920; a importancia desse numero do programma não se encerrava apenas no facto de ser novidade e de ser dirigido pelo autor.

E' certo que o poema symphonico é uma das fórmas amplas e sublimes da musica na sua extraordinaria evolução para attingir o grande ideal. Beethoven foi o seu creador, mas deixou-a apenas esboçada e as suas symphonias são como os primeiros ensaios de um grande e vasto movimento futuro. Wagner veiu crear genialmente outra fórma com o drama musical, estabelecendo-lhe as bases definitivas.

O poema symphonico e o drama musical requerem talentos de primeira grandeza, assim como o poema e a tragedia no campo das letras. Essas fórmas musicaes representam a suprema perfeição da arte e da poesia.

No poema symphonico a musica não se concretiza em nenhum objecto ou signal do mundo exterior. Nasce e desenvolve-se na mente do compositor e sob o pensamento se eleva, penetrando na essencia das cousas. Ella é toda subjectiva. Dahi a difficuldade do musicista em fazer comprehender aos outros o que pensou e sentiu nos arrojados vôos da sua inspiração. E' preciso que elle seja um genio, como Beethoven e Liszt, para dar á musica uma intensidade de expressão tal que todos a comprehendam. Assim considerando, o poema musical exige melodias mais caracteristicas e mais vibrantes pelas idéas do autor, do que o drama lyrico, auxiliado pela palavra, pela scena, pela pintura e pela plastica.

Pois bem. O sr. Ricardo Strauss é um compositor que conseguiu sempre, e principalmente no "Heldenleben", attingir a essa grandeza. Indispensavel no poema symphonico. Assim como Vincent d'Indy, com a força do seu espirito maravilhosamente lucido, definitivamente conduziu a França pelo caminho do classicismo evolutivo, tão fecundo quão salutar; assim como Debussy abriu á musica horizontes ignorados, emancipando-a de multiplas travas e identificando-a, por assim dizer, com a natureza ambiente, assim tambem Strauss, do outro lado do Rheno, continuou a obra emancipadora de Berlioz de Wagner e de Liszt, ampliando-a á mercê de sua poderosa individualidade, dando-lhe aspectos novos que, antes delle, nenhum outro deixára entrever.

A parte principal do concerto de hontem, foi, pois, a audição do "Heldenleben".

Que importam os defeitos de Strauss! Que importa a vulgaridade de alguns dos seus themas!

A "Vida de um heróe" é uma das obras que melhor reflectem a "psyché" do seu autor; é uma partitura genuinamente Straussiana, e por isso mesmo não póde agradar muito nos que se chocam com a personalidade.

FOI TRANSFERIDO O INTERESTADUAL DE HOJE, "STADIUM"

O S. C. Corinthians nega-se a jogar

"Recebemos hoje da Liga Metropolitana de Desportos Terrestres a seguinte nota official:

"A Directoria da Liga Metropolitana avisa ao publico que não se realizará, hoje, a partida com o S. C. Corinthians, por ter este club recusado jogar contra o Fluminense F. C., dada a sua collocação na tabella do campeonato carioca. — A directoria".

A Hungria no Tribunal Permanente de Justiça

BUDAPEST, 14. (H.) — O ministro dos Negocios Exteriores apresentou á Assembléa Nacional um projecto de lei sobre a adhesão da Hungria ao Tribunal Permanente Internacional de Justiça.

realmente orgulhosa, do autor, que se ostenta nesse poema de tal modo que o musico acaba por identificar-se inteiramente com o heróe abstracto, cuja existencia elle evoca.

Ha, em "Heldenleben", um episodio consagrado aos trabalhos pacificos do heróe, no qual reapparecem, combinados com incrivel audacia e com um encanto infinitamente seductor, os themas principaes das obras anteriores de Strauss: "Dom João", "Morte e Transfiguração", "Till Eulenspiegel", "Zarathustra", etc., etc.

O conjunto desse poema musical, em seis episodios, que pintam successivamente o heróe, os seus adversarios, a sua companheira, as suas lutas, os seus trabalhos e o seu isolamento no ideal, é uma maravilha de inventiva, de vida e de unidade na variedade.

Romain Rolland assim se exprimiu a proposito do "Heldenleben": "Uma grande paixão, uma vontade heroica que se desenvolve através de toda a obra, destruindo todos os obstaculos".

Essa paixão, que se exprime com um arrebatamento ardente, nos arrasta, nos faz reviver, com o heróe, toda a sua vida, cheia de perigos e de amarguras, mas tambem cheia de aspirações profundas e de surtos prodigiosos, para o ideal. Esse heróe é, musicalmente, um verdadeiro super-homem, e não uma caricatura amesquinhada de individuo superior sonhado por Nietzsche.

Será preciso dizer que esse poema teve, da Philharmonica de Vienna uma execução admiravel, sob a regencia do autor? E porque não citar a extraordinaria solo de violino do terceiro episodio, finamente traduzido com estylo?

O concerto começou com a "Ouverture" deliciosa do "Euryanthe", de Weber, a que se seguiu a "7ª Symphonia", de Beethoven; faltam-nos tempo e espaço para mencionar o realce que tiveram ambas na execução esmerada que lhe deram.

Dir-se-á, talvez, que a Phylharmonica de Vienna se resentia um pouco da viagem em que estava, por algum tempo, do Rapellmeister que a dirigiu hontem. Francamente, não percebemos disso um só symptoma.

R. B.

"SAUDUNES E ARTEMIS"

A proposito das partituras originaes, autographas, doadas ao Instituto Nacional de Musica, escreveu o director desse estabelecimento, professor Fertin de Vasconcellos, á exma. viuva Luiz de Castro, a seguinte carta:

"— Quiz v. ex., em memoria do seu digno e saudoso esposo e reconhecimento de Alberto Nepomuceno e do passamento de Leopoldo Miguez offerecer á Bibliotheca deste Instituto, unico receptaculo v. ex. julgou digno de as conservar, as partituras autographas de "Saldunes" e de "Artemis", a primeira para piano e canto e a segunda para orchestra.

Como director interino e professor desta casa, confesso a v. ex. quanto me sensibilisou a sua preciosa offerta reliquia de duas individualidades extraordinarias que, por seu talento enriqueceram o nosso escrinio musical.

A Luiz de Castro, muito deve a arte nacional; elle foi, em relação a Nepomuceno, o sopro vivificador de "Artemis" e de "Abul", e junto a Miguez, o amigo de todas as horas de todos os instantes, impellindo-o para o mundo das harmonias e compartilhando, como ninguem, das glorias de ambos, que, afinal, tambem são nossas, porque brasileiros eram os dois eminentes compositores, tão cedo roubados á communhão social, á arte que elles tanto dignificaram.

Queira, pois, v. ex., neste momento em que se revive um passado glorioso cheio de ensinamentos e que tão alto fala aos nossos corações, ao nosso patriotismo, aceitar os meus sinceros agradecimentos e os do corpo docente deste Instituto, por tão preciosa offerta, symbolo da grandeza dos dois apostolos da arte a que acima me refiro: Leopoldo Miguez e Alberto Nepomuceno. Rio, 11 de Julho de 1923. O director interino, Alfredo Fertin de Vasconcellos".

O 14 DE JULHO

Uma recepção no Pavilhão de Honra da França, na Exposição

Realizou-se, hontem, no Pavilhão de Honra da França, no recinto da Exposição Internacional do Centenario, a recepção offerecida pelo sr. Encarregado de Negocios daquelle paiz e senhora condessa de Hautecloque, commemorando a gloriosa data.

Foi muito concorrida a reunião, não sómente por membros da colonia franceza, como por pessoas da melhor sociedade, representantes do sr. presidente da Republica, ministros de Estado e chefe de Policia.

NO PALACE-HOTEL

Realizou-se, hontem, no Palace-Hotel, o "reveillon" de 14 de Julho. Durante toda a noite, até romper da alta madrugada, três orchestras entretiveram com apropriados numeros de musica as damas modernas e os convivas que enchiam literalmente os salões.

Um farto e bom serviço "buffet", completou a côr das boas iguarias.

Durante todas as marcas das bailados, dansa-se depois da meia-noite, foram distribuidos originaes brindes.

O BAILE DO CERCLE FRANÇAIS

O 14 de julho teve a sua passagem condignamente festejada no Cercle Français, onde, na noite de hontem, se reuniram os melhores elementos da colonia franceza, residente nesta capital, assim como os da nossa melhor sociedade.

A nova séde do Cercle, installada á Avenida Rio Branco, mostrava-se fartamente illuminada e decorada a flores naturaes. No saguão, uma banda de musica militar executou, ininterruptamente, varios numeros, entre elles os da Marselheza e do Hymno Nacional brasileiro.

No salão principal, uma orchestra tocou, toda a noite, a executar as mais modernas musicas para dansas, tirando o salão continuamente animado por muitos pares.

No segundo andar, ás 12 horas, foi servida cêa aos convidados, trocando-se, no champagne, as mais enthusiasticas saudações entre os elementos graduados da colonia franceza, diplomatas da França e membros do Cercle.

A concorrencia foi extraordinaria, tendo dado sua presença á festa o conde de Hautecloque, encarregado de negocios da França, o sr. Lucien Brasil, consul desse paiz no Brasil e membros da missão militar franceza.

As dansas terminaram tarde, em meio da maior animação.

FALLECIMENTO DO SENADOR BENTO BICUDO

No quartel do 2º Regimento de Cavallaria

S. PAULO, 14. — (A.) — Quando num animado sarau no salão de festas do quartel do 2º Regimento de Cavallaria Divisionaria, em Pirassununga, o senador Bento Bicudo, foi acommettido de um syncope cardiaca, morrendo instantaneamente.

O general Abilio de Noronha, commandante da 2ª Região que se achava presente, e com sua esposa, realizava o baile, suspendeu-o assim e, todos os outros festejos promovidos.

A morte do senador Bento Bicudo que gosava de grande prestigio e estima, causou profunda consternação naquella cidade e nesta capital.

O seu enterramento occorreu ás 21 horas e 45 minutos, na occasião em que s. ex. começava a dansar com uma senhora que lhe havia sido apresentada momentos antes.

O corpo será transportado para essa capital, em trem especial, sendo acompanhado pelo general Abilio de Noronha e pelas demais pessoas da sua comitiva e com o fim de assistirem áquellas festas, que tinham seguido para aquella cidade.

Cento e cincoenta milhões de pesos para o exercito argentino

BUENOS AIRES, 14. (A.) — O Ministerio da Guerra enviou ao Senado a mensagem do Poder Executivo com o projecto de lei abrindo um credito de 150 milhões de pesos ouro para acquisição de material bellico para o exercito.

O credito será empregado durante dez exercicios, pelos quaes será dividida aquella quantia.

A chegada do sr. Burlet

Acompanhado de sua familia, chegará, amanhã, pelo "Flandria", de regresso da Europa, o illustre dr. Raymond de Burlet, administrador delegado da Caisse Commerciale et Industrielle de Paris.

GUERRA JUNQUEIRO

A trasladação do seu corpo para os Jeronymos

LISBOA, 14 (A.) — Realizou-se, hoje, com indescriptivel imponencia, a trasladação dos restos mortaes de Guerra Junqueiro, da Camara dos Deputados, para onde haviam sido transportados hontem, para os Jeronymos.

Já antes da hora marcada pela grande commissão nomeada pelo governo, era extraordinaria a massa popular que se approximava do edificio da Camara e das ruas proximas, pelas quaes devia passar o cortejo funebre. Extensas filas de policiaes, formando alas, guardavam o espaço necessario para o transito das autoridades, commissões e delegações, que foram chegando á medida que se approximava a hora do saimento.

Depois da ceremonia religiosa, foi o ataúde retirado do catafalco, e conduzido para fóra do Parlamento, segurando nos cordões as altas autoridades nacionaes. Quando o ataúde surgiu na porta principal, a colossal multidão que se comprimia em face do Parlamento, descobriu-se respeitosamente, tentando romper os cordões policiaes para compôr o prestito.

Pôz-se este, então, em marcha, seguindo immediatamente após o feretro, o sr. Antonio Maria da Silva, presidente do conselho de ministros, representando o dr. Antonio José d'Almeida, presidente da Republica, os demais ministros do Estado, antigos chefes de governo, senadores, deputados, commissões das ordens militares, membros da magistratura, altos funccionarios da Republica, delegações das Camaras Municipaes de todo o paiz, officiaes de terra e mar, membros da Academia de Sciencias de Lisboa, estudantes das Universidades desta capital e de Coimbra e das Escolas do Porto, delegações de todas as localidades das Provincias e de associações, forças de bombeiros, escoteiros, grande massa de povo e, fechando o enorme prestito, a tropas da guarnição, escaladas para a solemnidade.

Calcula-se que o feretro tivesse tido um acompanhamento, que não é exagerado estimar em 150.000 pessoas, sem contar a parte da população que formou nas ruas por onde passou o cortejo e a que assistiu á solemnidade das janellas e varandas das casas.

No momento em que o prestito se pôz em marcha, todos os sinos das egrejas de Lisboa começaram a dobrar a finados.

Cerca de duas horas durou o desfile, que se fez sobretudo muito lentamente quando se approximava dos Jeronymos, pois ahi a multidão era mais compacta do que em qualquer outra parte, sendo a custo mantido o serviço de ordem. Todas as ruas percorridas pelo prestito estavam juncadas de folhas de plantas aromaticas, lançadas pelos estudantes, como mais uma homenagem ao grande extincto, vendo-se os postes de illuminação cobertos de crépe. Junto aos Jeronymos, em toda a extensão da praça, ardiam pyras funebres.

Os membros do corpo diplomatico aguardavam o prestito nos Jeronymos, em cujas immediações estavam postadas forças de Marinha.

No momento em que o ataúde ali penetrou, foram dadas salvas.

FALLECIMENTO

Victima de um desastre na Estrada de Ferro Central do Brasil, falleceu hontem, o telegraphista Octavio Synesio da Silva, realizando-se o seu enterramento hoje, ás 14 horas, saindo o feretro da rua Costa Lobo, 106 para o cemiterio de S. Francisco Xavier.

Asylo de Mendicidade em Recife

RECIFE, 14. — Inaugurou-se hoje, com toda solemnidade, no Asylo de Mendicidade, desta capital, uma nova sala de operações.

A OCCUPAÇÃO DO RUHR

LONDRES, 14. — (H.) — Os commentarios dos jornaes de hoje ás recente declarações do primeiro ministro e do ministro dos Negocios Estrangeiros, sobre a questão do Ruhr pódem ser assim resumidos: "A Inglaterra, diz o "Times", não praticará nenhum acto que possa enfraquecer a cordialidade das relações anglo francezas". O "Morning Post": "Deveriamos agir com energia ao lado da França". O "Daily Graphic": "Sabemos que o unico objectivo da França é obter as reparações a que tem direito e garantir a sua segurança" E o "Daily Express": "A politica de Bonar Law permanece inalterada".

Outros jornaes como o "Daily Herald" e o "Daily Chronicle", não acreditam que a França aceite as propostas britannicas.

PARIS, 14. — (H.) — O "Matin" de hoje é de opinião que as declarações do primeiro ministro britannico longe de fecharem a porta ás conversações, poderão abrir caminho a mais activas negociações.

Por seu lado, o "Petit Parisien" diz que os circulos officiaes encaram com certo optimismo o desenrolar dos acontecimentos.

AS ASSEMBLÉAS TRABALHISTAS

Encerrou-se hontem o 1º Congresso Nacional de Operarios em Fabricas de Tecidos

Sob a presidencia do ministro da Justiça, realizou-se hontem, ás 21 horas, no Palacio das Festas, a sessão de encerramento do 1º Congresso Nacional de Operarios em Fabricas de Tecidos, inaugurado nesta capital no dia 7 do corrente.

A ceremonia foi assistida por grande numero de congressistas, tendo a ella comparecido egualmente os delegados sul-americanos ao Congresso de Mutualidade e Previdencia Social que já se acham entre nós.

Aberta a sessão, o sr. Libanio da Rocha Vaz, presidente e organizador do Congresso, pronunciou um discurso, historiando os trabalhos da grande assembléa trabalhista e salientando a importancia das theses por ella discutidas e approvadas. O orador agradeceu o apoio dispensado ao certamen pela imprensa bem como o interesse do actual governo pela causa do operariado brasileiro, frizando ao mesmo tempo o ponto de vista pacifista em que este se apoia na defesa dos seus ideaes, de que o certamen dos trabalhadores em fabricas de tecidos fôra bem uma prova incontestavel.

O sr. João Luiz Alves, ministro da Justiça, tomou em seguida a palavra para se congratular com os congressistas pelo resultado de suas deliberações, na assembléa que chegava ao seu termo, aproveitando o ensejo para manifestar os bons intuitos que animavam a alta administração do paiz, na hora presente em relação ás classes trabalhistas.

O ministro da Justiça terminou o seu discurso erguendo caloroso viva ao operariado nacional.

— Para a sessão de encerramento do Congresso, foi o salão principal do Palacio das Festas ornamentado com sobriedade e bom gosto, vendo-se sobre a mesa da presidencia muitas flores.

— Na sua ultima sessão plenaria, realizada tambem hontem, á noite o Congresso discutiu ainda varios pareceres referentes ás theses que se propuzera estudar, os quaes foram approvados, com excepção dos que tratavam da organização de "syndicatos e cooperativas" e do "dia do trabalho" (theses 7ª e 12ª).

— Findos os trabalhos do certamen, o sr. Libanio da Rocha Vaz recebeu uma manifestação de apreço dos operarios da fabrica "Confiança", interpretando os sentimentos dos mesmos a senhorita Alceste Caldeira, que fez entrega de uma cesta de flores naturaes ao presidente do Congresso, tendo este agradecido em ligeiro discurso.

A INAUGURAÇÃO DO CONGRESSO DE MUTUALIDADE E PREVIDENCIA SOCIAL

Realiza-se hoje, ás 15 horas, no Palacio das Festas, a inauguração do 1º Congresso Nacional de Mutualidade e Previdencia Social.

Comparecerão ao acto, que se revestirá de grande solemnidade, representantes das altas autoridades da Republica, membros do corpo diplomatico acreditado junto ao nosso governo e varios outros convidados de destaque nos meios sociaes desta capital.

O Congresso de Mutualidade e Previdencia Social, que será presidido pelo deputado Andrade Bezerra, funccionará até o dia 20 do corrente.

A Allemanha e von Gerlach

PARIS, 14. — (H.) — Falando na Liga dos Direitos do Homem, von Gerlach reconheceu a responsabilidade da Allemanha na Guerra e a obrigação moral do Reich reparar os males que causou.

O orador terminou exprimindo a opinião de que o governo de Berlim deve confiscar em proveito da nação a quinta parte da propriedade commercial, industrial e predial particular, e lançar um emprestimo internacional para reparar as ruinas da França.

Manifestações anti-britannicas na Persia

LONDRES, 14 (H.) — Communicam de Teheran que populares em manifestação anti-britannica, tentaram atacar a legação ingleza.

Para equilibrio orçamentario da Austria

VIENNA, 14 (H.) — Afim de cobrir o "deficit" de 165 biliões no Departamento dos Correios, o governo propoz o augmento geral das tarifas dos Correios, Telegraphos, Telephones e Estradas de Ferro, bem como um accrescimo no imposto sobre os vinhos e cervejas.

Um tratado entre a Inglaterra e a Tcheco-Slovaquia

LONDRES, 14. — (H.) — Foi hoje assignado por lord Curzon e Benes, ministro dos Negocios Estrangeiros da Tcheco-Slovaquia, o tratado commercial entre aquelle paiz e a Inglaterra.

INFORMAÇÕES UTEIS

O TEMPO

Previsões do Boletim da Directoria de Meteorologia para o periodo de 18 horas do dia 14 até 18 horas do dia 15.

Districto Federal e Nictheroy — Tempo — bom com nebulosidade variavel. Temperatura — noite ainda fria, em ascensão de dia com maxima entre 22 e 24 gráos. Ventos — normaes.

Estado do Rio — Tempo — bom com nebulosidade variavel, salvo a léste que de instavel passará a bom com nebulosidade variavel. Temperatura — noite ainda fria, em ascensão de dia.

Tendencia geral do Tempo após 18 horas de domingo — Bom, com elevação de temperatura.

Estados do Sul — Tempo — bom com nebulosidade variavel, salvo no Rio Grande e parte de S. Catharina onde passará a instavel.

Temperatura — Em ascensão. Geadas ainda provaveis no Paraná e sul de S. Paulo.

Ventos — do nordeste a suéste.

PAGAMENTOS

Thesouro Nacional — Na primeira pagadoria do Thesouro Nacional serão pagas amanhã as seguintes folhas:

Meio soldo de A a Z — Montepio militar da Guerra de A a Z.

CORREIO

Esta repartição expede malas amanhã pelos seguintes paquetes:

"Itatinga", para Recife, recebendo objectos para registrar até ás 8 horas, impressos até ás 9, cartas para o interior até ás 9.30 e com porte duplo até ás 10.

"Itapema", para Bahia e mais portos do Norte até o Pará, recebendo objectos para registrar até ás 18 horas de hoje e, impressos até ás 5, cartas para o interior até ás 5.30 e com porte duplo até ás 6 horas, de amanhã.

"Itaquatiá", para Santos, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre, recebendo objectos para registrar até ás 18 horas de hoje e, impressos até ás 7, cartas para o interior até ás 7.30 e com porte duplo até ás 8 horas, de amanhã.

LOTERIAS

Resumo dos premios da Loteria do Estado do Rio Grande do Sul extraida em 13 do corrente:

15272	(Paraná)	100:000$000
10260	(Rio Grande)	10:000$000
3367	(Boqueirão)	3:000$000
1372	(S. Cruz)	2:000$000
1725	(Rio)	1:000$000
3043	(Rio)	1:000$000
4486	(Rio)	1:000$000
4600	(Rio)	1:000$000
4728	(Rio)	1:000$000
5044	(Rio)	1:000$000
5083	(Rio)	1:000$000

VAPORES EM AGUAS BRASILEIRAS

Vapores que se communicaram com a estação Radio, do Arpoador, desta capital:

1.40 — Inglez "Vestris", rumo norte, 80 milhas norte.
1.45 — Inglez "Almanzora", rumo norte, 800 milhas norte.
2.45 — Italiano "Pincio", rumo Rio, 200 milhas sul.
3.30 — Americano "Southern Cross", no porto de Buenos Aires, 1.400 milhas sul.
3.35 — Inglez "Darro", rumo Rio, 1.800 milhas norte.
4.20 — Sueco "Carolina", rumo Rio, 200 milhas sul.
4.30 — Hollandez "Stad Tordrecht", rumo sul, 700 milhas sul.
4.55 — Nacional "Goyaz", rumo sul, 1.300 milhas sul.
4.05 — Inglez "Andes", rumo sul, 900 milhas norte.
5.30 — Francez "Mendoza", rumo Rio, 920 milhas norte, chegará no dia 16, ás 8 horas.
6.20 — Nacional "Santos", rumo Rio, 850 milhas sul.
6.30 — Nacional "Sergipe", rumo Rio, 60 milhas sul, entrou.
6.40 — Nacional "Corcovado", rumo Rio, entrou.
6.50 — Nacional "Rodrigues Alves", rumo Rio, 140 milhas norte, 20 horas.
7.30 — Inglez "Herschell", rumo Rio, 15 milhas norte, entrou.
7.40 — Americano "George Pierce", rumo Rio, 45 milhas sul, entrou.
8.10 — Francez "Bougainville", rumo Rio, 60 milhas sul, entrou.
10.30 — Inglez "Essex Abby", rumo Rio, 130 milhas sul, 24 horas.
11.10 — Inglez "Thorpegrange", rumo sul, 75 milhas suéste.
11.20 — Nacional "Commandante Vasconcellos", rumo sul, saindo.
12.16 — Americano "W. Kerne", rumo Rio, entrou.
12.20 — Nacional "Bragança", rumo norte, saindo.
12.50 — Nacional "Wolrum", rumo Rio, 200 milhas sul.
13.15 — Inglez "Petershan", rumo norte, saindo.
14.50 — Inglez "Thespis", rumo sul, saindo.
15.25 — Inglez "Sormeton", rumo Rio, 30 milhas norte.
15.30 — Francez "Velle Isle", rumo Rio, 330 milhas sul.
15.35 — Inglez "Wandyck", rumo Rio, 300 milhas norte.
17.00 — Inglez "Herschel", saindo.
18.35 — Belga "Macedonier", rumo norte, 300 milhas sul.

Temos tido boa communicação com "Ushuaia", capital da Terra do Fogo, ou sejam 2.500 milhas sul.

VIDA TRAGICA 20

POR

DANIEL LESUEUR

CAPITULO IV

LYSIANA A RODOLPHO

Castello de Morlay, Junho.

vida de um homem e a infallibilidade da justiça estão em jogo... Falsas delicadezas, escrupulos infundados, um respeito exagerado pela memoria de seu saudoso pae, não devem impedil-a de revelar tudo que seja de natureza a estabelecer as responsabilidades nesta lamentavel occurrencia. Vejamos, procure bem. O conde de Morlay não tinha amigos casados... casados a senhoras... moças? Não teria elle, por innocente imprudencia, provocado susceptibilidades, ciumes?... O ciume, senhorita, é um sentimento terrivel.

— Senhor — repliquei friamente — é isto que me queria fazer dizer desde o principio deste interrogatorio?

— Senhorita, é direito e dever da justiça...

— Senhor, o dever e o direito da justiça são de procurar a verdade, não de provocar curiosidades retrospectivas e vergonhosas. Se não sentiu que o que dizia era exactamente veridico, falta-lhe perspicacidade; se o sentiu, falta-me de respeito.

O magistrado corou e não insistiu. Folheava os papeis afim de disfarçar o atrapalhação. Examinava-o á vontade. Era um ser de presumpção e de interesse. Haviam morto meu pae: isto talvez lhe proporcionasse uma promoção; sobretudo se conseguisse farejar entre o cheiro do sangue derramado rebentos de torpezas encobertas. O que!... Porque um homem morrera cruelmente, violentamente, injustamente, tinham o direito de sujar-lhe a memoria até na imaginação da filha sob pretexto de vingal-o!... Ah! tropega justiça humana, que horror me causaste naquelle momento... Pensei na vendetta corsega e lastimei não ser eu só a procurar o assassino para confundil-o, punil-o, sem que tu vergonha delle, forçosamente, um pouco de lama lhe respingasse sobre a victima. O juiz ergueu-se, entreabriu a porta do gabinete e deu uma ordem, fóra. Um instante após, um homem se adeantou por esta mesma porta entre dois guardas.

Era Severino Lafont!

— Oh! — murmurei — olhando-lhe as mãos unidas pelas algemas, mãos das quaes não podia despegar os olhos, essas mãos que tinham assestado a carabina contra meu pae.

— Você não sabe — disse-lhe — Você não sabe o que fez... Senão, não teria podido! Oh! desgraçado! Desgraçado! naquella mesma noite lhe queria restituir o papel no qual você se confessava gatuno.

... não era nem de dor nem de colera. Parecia-me a ... que a minha voz vinha de longe, não me pertencia. Talvez, naquella atonia houvesse qualquer cousa de desvairado, de pungente... Severino poz-se a chorar sem responder. O juiz apagava-se, fazia-se pequenino, retinha o folego. O accusado, esquecendo-lhe a presença, vencido pela emoção, deixaria talvez escapar um grito revelador. O escrivão, prompto a escrever, de penna em punho, o ouvido attento, a testa curvada sobre o papel, esperava.

Severino disse apenas:

— Está ahi o que é a gente ter começado mal. Ninguem me dá credito.

— O que quer você que acreditem? — perguntei.

— Que eu não matei o senhor conde.

— E quem o matou, segundo você?

O homem abanou a cabeça soluçando. Grandes soluços desesperados que o sacudiam da cabeça aos pés. E, ao mesmo tempo, as lagrimas lhe corriam pelo rosto que elle enxugava com as duas mãos presas pelas algemas.

— E a meu irmão de leite — murmurou — foi duro ás vezes commigo... Mas, que importa? gostava delle assim mesmo. E accrescentou, alçando tragicamente as mãos algemadas:

— Felizmente, elle... lá em cima... sabe.

Depois, deixando cair o queixo sobre o peito, calou-se. Lagrimas pesadas, lentas continuavam a rolar, respingando-lhe o paletot de panno verde e, de tempos a outros um soluço o abalava.

— Então — interpoz o juiz — Você, Severino Lafont, mesmo deante desta orphã de luto, deante da desventurada filha de sua victima, persiste em negar?

Estas palavras pareceram chocar o guarda tanto quanto eu. A situação na sua solemnidade, não necessitava daquillo. Severino ergueu a cabeça, tomou um ar duro, dominando o seu enternecimento.

— Digo a verdade. Não matei.

— Tome sentido, meu rapaz. Você se prejudicará, respondendo á justiça com esta brutalidade.

— Oh! a justiça!... Ella não está onde me tem preso. E depois, de que serve, responder desde que é peior para mim do que ficar calado?

— Não tem nada a perguntar-lhe, senhorita? — indagou o juiz, voltando-se para mim.

— Se você tem cumplices — articulei, dominando a minha repulsão de me dirigir ao assassino — nomeie-os. Você...

— E a senhora tambem, dona Lysiana? — replicou elle — a senhora tambem me julga culpado? No emtanto, a senhora conhece as velhas historias. Sabe que se eu tivesse querido matar alguem, teria morto o pae do senhor conde, outr'ora. Foi elle quem me tratou como o ultimo dos ultimos, quando me encontrou o dinheiro no bolso... E depois, para assassinar, teria eu me servido de uma carabina que não ha outra egual? Se isto é de um homem de bom senso?...

— Pedir-lhe-iam emprestado essa carabina? — alvitrei eu — desappareceu de sua casa na noite do crime?

— Não, senhora. Passeei com ella nesse dia. Levava por toda parte aquella arma. Não, ninguem lhe tocou naquella noite.

— E' o que nós pensamos, meu rapaz — troçou o juiz — não é lá dos mais fortes seu systema de defesa. Guardas, levem o accusado.

Minha confrontação com o presumido assassino de meu pae produziu-me um effeito que a mim mesma sorprehendeu. Attenuou o meu desejo de vingança.

Penetrando no palacio da justiça sentia-me animada de uma especie de ardor selvagem contra o criminoso. Era com acre alegria que vinha prestar meu depoimento e trazer o meu testemunho para cooperar na obra de justiça. Mas, no decorrer do penoso inquerito, uma repugnancia me tomou.

A attitude do juiz, a sua logica de burguez vicioso, suas grosseiras insinuações, depois o laço armado a Severino, seu brusco encontro commigo, a emoção do miseravel voltada contra elle, estudada lagrima a lagrima, suspiro a suspiro, tudo isto me pareceu bem mesquinho, bem expresso, bem duvidoso para chamar-se justiça.

Aliás não era a mim que se tratava de dar satisfação, mas á sociedade. Seus representantes, os magistrados, se preoccupavam tão pouco com meu pae e commigo, que nos teriam publicamente deshonrado para fixar exactamente um ponto secundario do processo. Sentia-o tanto que, em vez de consideral-os

(Continúa)